



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CAMPUS DE ARAPIRACA**

**PROJETO PEDAGÓGICO
DO CURSO DE LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA (LICENCIATURA)**

EQUIPE ELABORADORA

Profº. Dr. Deywid Wagner de Melo

Profª. Drª. Eliane Vitorino de Moura Oliveira

Profº. Dr. Elias André da Silva

Profª. Drª. Karla Renata Mendes

Profº. Dr. Marcelo Ferreira Marques

ARAPIRACA/AL

2018

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS ARAPIRACA**

REITORA

Valéria Maria Costa Correia

VICE-REITOR

José Vieira da Cruz

CAMPUS DE ARAPIRACA

DIRETORA GERAL

Eliane Aparecida de Holanda Cavalcanti

DIRETOR ACADÊMICO

Arnaldo Tenório da Cunha Júnior

LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA

COORDENADOR DO CURSO

Deywid Wagner de Melo

VICE-COORDENADOR DO CURSO

Elias André Da Silva

SUMÁRIO

1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO E DO CURSO	05
1.1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR	05
1.2 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	05
2 CONTEXTO INSTITUCIONAL	07
3 CONTEXTO REGIONAL	08
4 CONTEXTO DO CURSO	08
5 HISTÓRICO DO CURSO	10
6 PERFIL DO CURSO	13
6.1 OBJETIVOS DO CURSO.....	13
6.2 PERFIL DE EGRESSO	15
6.3 CAMPO DE ATUAÇÃO	17
6.4 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	17
7 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO	20
7.1 O ENSINO	20
7.1.1 Metodologia	21
7.2 A PESQUISA	22
7.3 A EXTENSÃO	23
7.3.1 Histórico da Extensão no Curso de Letras - Língua Portuguesa	25
8 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	27
8.1 ESTRUTURA CURRICULAR	27
8.1.1 Divisão por núcleos	28
8.1.2 Conteúdos Curriculares	32
8.1.3 Relações Étnico Raciais e História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena	33
8.1.4 Educação Ambiental	354
8.1.5 Educação em Direitos Humanos	37
8.1.6 Programas de Curricularização das Atividades de Extensão (ACE)	38
Programa de Extensão – Linguagens e comunidade: perspectivas, abordagens e formação docente	40
Projeto 1 – Ler o Texto, Ler o Mundo: linguagem em movimento	44
Projeto 2 – A docência e a comunidade.....	47
Curso de formação de professores em Língua Portuguesa.....	50
8.1.7 Componentes Curriculares Obrigatórios do Curso	52
8.1.8 Gráfico de Componentes Curriculares	53
8.2 MATRIZ CURRICULAR	54
8.2.1 Quadro de disciplinas eletivas	55
8.2.2 Ementas e Bibliografia Básica e Complementar	56
8.3 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	105

8.3.1 Estágio Supervisionado 1 e 2	107
8.3.2 Estágio Supervisionado 3 e 4	107
8.3.3 Estágio Supervisionado Não-obrigatório	107
8.4 PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR	108
8.5 INTEGRAÇÃO COM AS REDES PÚBLICAS DE ENSINO	109
8.6 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)	110
8.7 ATIVIDADES COMPLEMENTARES	111
9 ACESSIBILIDADE	114
9.1 NÚCLEO DE ACESSIBILIDADE	115
9.2 INCLUSÃO	116
9.2.1 Alunos com Transtorno do Espectro Autista	116
9.2.2 Libras	117
10 TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TIC	118
11 AVALIAÇÃO	119
11.1 AVALIAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM	120
11.2 AVALIAÇÃO NO CONTEXTO EDUCACIONAL	122
10.3 AVALIAÇÃO NO PROJETO PEDAGÓGICO	123
12 COLEGIADO DO CURSO.....	124
13 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE	126
14 CORPO DOCENTE	128
15 POLÍTICAS DE APOIO AOS DOCENTES E TÉCNICOS.....	129
16 POLÍTICAS DE APOIO AOS DISCENTES	131
17 LABORATÓRIOS ESPECIALIZADOS	133
REFERÊNCIAS LEGAIS	134

1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO E DO CURSO

1.1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

Mantenedora: Ministério da Educação (MEC)

Município-Sede: Brasília - Distrito Federal (DF)

CNPJ: 00.394.445/0188-17

Dependência: Administrativa Federal

Mantida: Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

Código: 577

Município-Sede: Maceió

Estado: Alagoas

Região: Nordeste

Endereço do Campus sede:

Campus A. C. Simões – Cidade Universitária Maceió /AL

Rodovia BR 101, Km 14 CEP: 57.072-970

Fone: (82) 3214 - 1100 (Central)

Portal eletrônico: www.ufal.edu.br

1.2 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Curso: Letras – Língua Portuguesa (Licenciatura)

Modalidade: Presencial

Título oferecido: Licenciado em Letras – Língua Portuguesa

Nome da Mantida: Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

Campus: Arapiraca

Município-Sede: Arapiraca

Estado: Alagoas

Região: Nordeste

Endereço de funcionamento do curso: Av. Manoel Severino Barbosa, s/n, Bom Sucesso – CEP 57309-005

Portal eletrônico do curso: <http://www.ufal.edu.br/arapiraca/graduacao/letras>

Documento de Autorização: Portaria nº 34, de 19 de abril de 2012.

Portaria de Reconhecimento: Nº 699, de 01 de Outubro de 2015

Número de Vagas autorizadas: 40 Vagas

Turnos de Funcionamento: Noturno

Carga horária total do curso em hora/relógio: 3500h

Carga horária máxima por período: 389h

Carga horária mínima por período: 269h

Tempo de integralização do curso: Mínimo: 09 (nove) períodos

Máximo: 13 (treze) períodos

Coordenador do Curso:

Nome: Deywid Wagner de Melo

Formação acadêmica: Letras – Português/Inglês

Titulação: Doutorado em Letras e Linguística

Regime de trabalho: 40h Dedicção Exclusiva

2 CONTEXTO INSTITUCIONAL

A Universidade Federal de Alagoas - UFAL é Pessoa Jurídica de Direito Público – Federal, CNPJ: 24.464.109/0001-48, com sede na Avenida Lourival de Melo Mota, S/N, Campus A. C. Simões, no Município de Maceió, no Estado de Alagoas, CEP 57.072-970. Foi criada pela Lei Federal nº 3.867, de 25 de janeiro de 1961, a partir do agrupamento das então Faculdades de Direito (1933), Medicina (1951), Filosofia (1952), Economia (1954), Engenharia (1955) e Odontologia (1957), como instituição federal de educação superior, de caráter pluridisciplinar de ensino, pesquisa e extensão, vinculada ao Ministério da Educação, mantida pela União, com autonomia assegurada pela Constituição Brasileira, pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei 9394/96 e por seus Estatuto e Regimento Geral.

Possui estrutura multicampi, com sede localizada no Campus A. C. Simões, em Maceió, onde são ofertados 102 cursos de graduação. O processo de interiorização, iniciado em 2006, expandiu sua atuação para o Agreste, com o Campus de Arapiraca e com Unidades Educacionais em Palmeira dos Índios, Penedo e Viçosa e a oferta de 23 cursos. Em 2010, chegou ao Sertão, instalando-se em Delmiro Gouveia e uma Unidade Educacional em Santana do Ipanema e a oferta de oito cursos, todos presenciais.

Além dos cursos presenciais, há 11 ofertados na modalidade de Educação a Distância, por meio do sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB. A pós-graduação contribui com 31 programas de Mestrado e nove de Doutorado, além dos cursos de especialização nas mais diferentes áreas do conhecimento.

A pesquisa vem crescendo anualmente com a participação de linhas e grupos de pesquisa nas mais diferentes áreas do conhecimento. A extensão contribui com diversos programas e, também, é uma atividade em constante expansão.

O ingresso dos estudantes na UFAL se efetiva por meio de processo seletivo do ENEM e da plataforma SISu/MEC (Sistema de Seleção Unificada).

3 CONTEXTO REGIONAL

Com uma extensão territorial de 27.767.661 km², o Estado de Alagoas é composto por 102 municípios distribuídos em três mesorregiões (Leste, Agreste e Sertão alagoano) e 13 microrregiões. De acordo com o Censo do IBGE, em 2010 apresentava população residente 3.120.922 habitantes, sendo 73,64% em meio urbano.

A inserção espacial da UFAL leva em consideração as demandas apresentadas pela formação de profissionais em nível superior e a divisão do Estado em suas meso e microrregiões. Essa configuração espacial é contemplada com uma oferta acadêmica que respeita as características econômicas e sociais de cada localidade, estando as suas unidades instaladas em cidades-polo consideradas fomentadoras do desenvolvimento local.

Com a interiorização, a UFAL realiza cobertura universitária significativa em relação à demanda representada pelos egressos do Ensino Médio em Alagoas, à exceção do seu litoral norte, cujo projeto de instalação do campus no município de Porto Calvo se encontra em tramitação na SESu//MEC.

O PIB per capita estadual era de R\$ 6.728,00, em 2009, sendo o setor de serviços o mais importante na composição do valor agregado da economia, com participação de 72%. Os restantes 28% estão distribuídos em atividades agrárias – tradicionalmente policultura no Agreste, pecuária no Sertão e cana-de-açúcar na Zona da Mata, além do turismo, aproveitando o grande potencial da natureza do litoral.

4 CONTEXTO DO CURSO

O Curso de Letras - Língua Portuguesa UFAL Campus Arapiraca¹ funciona na sede deste Campus no horário noturno e atende a uma demanda social que contempla a região metropolitana do agreste alagoano, além de parte do sertão e parte da zona da mata do estado de Alagoas. Por ser um curso de formação de professores em um contexto cuja carência de professores de Língua Portuguesa ainda se apresenta grande, o curso de Letras dá a sua contribuição para a formação

¹ Parecer Nº:52/2007, aprovado em:1º/3/2007, que trata da autorização para o funcionamento de campus fora de sede da Universidade Federal de Alagoas

de profissionais que possam atuar eficientemente no mercado de trabalho. Prova disso são os egressos aprovados em concursos e processos seletivos públicos e que já vêm atuando no mercado, além da aprovação em pós-graduações *lato sensu* e *stricto sensu* em diversos programas no país.

O curso possui alunos(as) de várias cidades circunvizinhas que se deslocam de suas residências todas as noites para cursar a graduação em Letras – Língua Portuguesa. Grande parte de seu alunado trabalha durante o dia e estuda à noite, o que é típico nos cursos de licenciaturas; muitos desses discentes, inclusive, já desenvolvem atividades ligadas à docência devido à demanda existente nessa mesorregião.

O curso oferta 40 (quarenta) vagas anualmente, com uma entrada no início do primeiro semestre de cada ano. Esse número de vagas está fundamentado conforme a demanda recebida por ocasião da procura apresentada pelo SISU, por meio de estudos periódicos, quantitativos e qualitativos, bem como pesquisas com a comunidade acadêmica, além da adequação à dimensão do corpo docente e às condições de infraestrutura da Universidade para ensino, pesquisa e extensão.

Os docentes do curso estão disponíveis para buscar a inserção do curso nos diversos programas institucionais oferecidos pela Universidade e pelos órgãos governamentais, a fim de buscar bolsas de estudos para o corpo discente. Como será mais bem detalhado posteriormente, o curso contempla o Programa de Iniciação à Docência (PIBID) e o Programa Residência Pedagógica, o qual se inicia nessa ocasião. Cada um desses programas contempla 24 (vinte e quatro) bolsas, perfazendo ambos o total de 48 bolsas para estudantes neles participantes. O curso participa, ainda, do Programa de Monitoria com e sem bolsa, do Programa de Iniciação à Pesquisa (PIBIC) com e sem bolsa, além de outros projetos que compreendem bolsas conforme editais da Universidade, e as bolsas Pró-graduando (BPG), Permanentes e de outras especificações.

Por fim, o Curso de Letras Língua Portuguesa do Campus Arapiraca cumpre um papel político-econômico-social, pois acolhe a uma demanda social da região, atendendo, ademais, à demanda ambiental, uma vez que, ao longo das aulas, são discutidas, debatidas e explanadas questões dessa natureza por meio dos textos diversos e discursos analisados, promovendo conscientização desta relevante causa.

5 HISTÓRICO DO CURSO

O Curso de Letras - Língua Portuguesa UFAL Campus Arapiraca foi criado no ano de 2010 devido aos movimentos do Reuni para a implementação do processo de interiorização das Universidades Públicas Federais Brasileiras. A criação deu-se a partir da constituição de comissão criada pelo Conselho Provisório do Campus para realizar adequação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Letras do Campus do Sertão para o Curso de Letras do Campus de Arapiraca. A referida comissão teve brevíssimo tempo para apresentar ao Conselho um PPC adequado para o noturno, uma vez que o funcionamento do curso seria nesse turno, diferentemente da oferta diurna oportunizada no Campus do Sertão.

Nesse sentido, a comissão realizou as adequações de Carga Horária (CH), atendendo às legislações específicas do curso e das licenciaturas, uma vez que se trata de um curso de formação de professores, além dos aspectos para um curso noturno, bem como foram feitos ajustes de disciplinas. Com tais reformulações realizadas, o PPC foi apresentado em reunião do Conselho para apreciação dos conselheiros e depois deliberação, resultando em sua aprovação. Dessa maneira, foi também homologado o PPC de Letras – Língua Portuguesa.

Em 2010, a comissão de adequação do projeto do curso noturno de Letras – Língua Portuguesa (Licenciatura) do *Campus* de Arapiraca, conforme Portaria Nº 12 de 14/05/2010, foi assim constituída:

- | |
|--|
| <ul style="list-style-type: none">- Profa. Msc. Maria Gorete Rodrigues de Amorim (UFAL/Arapiraca)- Secretário Executivo Msc. Deywid Wagner de Melo (UFAL/Arapiraca)- Secretária Executiva Maria Amélia Álvares de Azevedo Freitas (UFAL/Arapiraca)- Profa. Dra. Rita de Cássia Souto Maior Siqueira Lima (FALE/UFAL) |
|--|

No ano de 2013, houve atualização na matriz curricular, considerando as demandas na ocasião apresentadas pelos docentes do curso, sendo a Comissão de Atualização do Projeto Pedagógico do Curso de Letras Língua Portuguesa do Campus Arapiraca assim composta:

Profa. Dra. Camila Tavares Leite – Curso de Letras – UFAL/Arapiraca
 Prof. Dr. Jair Barbosa da Silva – Curso de Letras – UFAL/Arapiraca
 Prof. Dr. Elias André da Silva – Curso de Letras – UFAL/Arapiraca
 Prof. Dr. Marcelo Ferreira Marques – Curso de Letras – UFAL/Arapiraca
 Prof. Dr. David Lopes da Silva – Curso de Letras – UFAL/Arapiraca
 Prof. Dr. Deywid Wagner de Melo – Curso de Letras – UFAL/Arapiraca

Nessa ocasião, o curso contemplava em sua matriz troncos e eixos, assim distribuídos: *troncos* de conhecimento que definem uma formação progressiva, iniciando-se com a formação geral e comum a todos os cursos; a formação comum a cada Eixo; e a formação específica e profissional final, como apresentado a seguir:

- Tronco Inicial, de conteúdo geral, comum a todos os cursos;
- Tronco Intermediário, de conteúdo comum aos cursos de cada *Eixo Temático*;
- Tronco Profissionalizante, conteúdo específico da formação graduada final.

O **Tronco Inicial** foi parte integrante, obrigatória e comum do projeto pedagógico de todos os cursos de graduação interiorizados pertencentes a cada *Eixo Temático*. Compunha-se de três disciplinas de formação geral e de um seminário integrador. O conteúdo desse Tronco compreendia atividades desenvolvidas em 20 horas semanais, por um semestre (20 semanas), oferecendo-se, ao final, 400 horas semestrais.

O **Tronco Intermediário** foi parte integrante, obrigatória e comum do projeto pedagógico de todos os cursos de graduação pertencentes a cada um dos *Eixos Temáticos* referidos. Foi composto por disciplinas instrumentais de síntese e por um seminário integrador, objetivando a oferta e a discussão crítica de conhecimentos referentes à formação básica comum aos cursos de cada *Eixo Temático*. Desenvolvia-se ao longo de um semestre letivo (de 20 semanas), em atividades de 20 horas semanais, obtendo-se, ao final, 400 horas semestrais. As disciplinas eram reunidas em Unidades Temáticas, apropriadas a cada Eixo Temático. No caso do Curso de Letras, inseria-se no Eixo de Educação que é composto pelos cursos de licenciaturas. Assim, concentravam-se, em sua maioria, no segundo semestre do curso, as disciplinas que compunham a dimensão pedagógica.

O **Tronco Profissionalizante** compreendia conteúdos objetivos, diretos,

específicos e profissionalizantes, ofertados através de disciplinas que observavam as características peculiares dos projetos pedagógicos e traduziam as formações graduadas finais de cada curso, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais e dentro dos *Eixos Temáticos* já referidos. Tinha duração variável, em função de cada formação profissional específica.

Assim foi composta a matriz curricular do Curso de Letras até o momento. No entanto, como esse projeto já formou vários profissionais no mercado, bem como já se fizeram reflexões sobre ele, o que é praxe após anos de um mesmo projeto em execução, a necessidade de ajustes, de adequação às novas legislações que vigoram na atualidade, gerou a reformulação do projeto do Curso. Nesse sentido, uma Comissão foi formada, ficando responsável pela reformulação do PPC que aqui se apresenta a partir da sua aprovação pelos órgãos competentes, quer sejam: NDE e Colegiado do Curso, Conselho do Campus, Câmara Acadêmica e, finalmente, o Conselho da Universidade (CONSUNI).

A comissão responsável pela reformulação deste PPC é assim composta:

Prof. Dr. Deywid Wagner de Melo – Curso de Letras – UFAL/Arapiraca
Profa. Dra. Eliane Vitorino de Moura Oliveira – Curso de Letras – UFAL/Arapiraca
Prof. Dr. Elias André da Silva – Curso de Letras – UFAL/Arapiraca
Profa. Dra. Karla Renata Mendes – Curso de Letras – UFAL/Arapiraca
Prof. Dr. Marcelo Ferreira Marques – Curso de Letras – UFAL/Arapiraca

Após várias discussões ao longo de três anos, partindo do ano de 2015, a referida comissão apresenta este PPC atendendo à legislação em voga, além da anterior, tais como 400h de estágio obrigatório, 400h de prática pedagógica, 200h de atividades complementares, 10% de curricularização de extensão, 1/5 (um quinto) da carga horária de disciplinas do curso para a dimensão pedagógica e as horas para TCC, bem como à demanda do perfil de egresso do curso e à transformação dos troncos em núcleos, conforme Resolução nº 02/2015, art. 12.

O curso, ao longo desses anos, passou pelo seu Reconhecimento, conseguindo nota quatro, o que o aproxima muito do conceito máximo. Também passou por duas realizações do Enade, tendo o primeiro obtido nota três e o segundo permanecido com o mesmo conceito, conforme divulgado pelo Ministério de Educação.

6 PERFIL DO CURSO

A educação em um contexto democrático é entendida como um processo responsável por criar condições para que todas as pessoas desenvolvam suas habilidades e dominem os conteúdos necessários à construção dos instrumentos de compreensão da realidade e a participação em relações sociais amplas e diversificadas – fundamentos imprescindíveis para o exercício da cidadania e a formação integral do ser.

A proposta do Curso de Letras - Língua Portuguesa UFAL Campus Arapiraca se constitui, nessa perspectiva, como um projeto educacional estabelecido em um currículo construído a partir de linhas científicas e culturais que atuam no sentido de formar professores com domínio de conhecimentos, procedimentos e atitudes considerados relevantes para uma prática pedagógica reflexiva.

6.1 OBJETIVOS DO CURSO

Diante da necessidade de se formar profissionais cujas habilidades e competências atendam às demandas atuais, o Curso de Letras Língua Portuguesa Campus Arapiraca está sendo pensado, portanto, na perspectiva de que a graduação deve ser prioritariamente formativa e não simplesmente informativa, corroborando a visão de Fiorin² ao entender como objetivo da escola “não o fornecimento de informações, mas a organização de sua compreensão. Assim, o processo educacional deveria ser fundamentalmente formativo e não informativo”.

Essa forma de entender o curso também vai ao encontro das concepções do Plano Nacional de Graduação (PNG)³, quando entende a graduação como um lugar não mais de transmissão/aquisição de informações e, sim, de construção/produção de conhecimento, tendo o aluno como protagonista, atuando como sujeito de sua aprendizagem.

Nesse sentido, este curso de Letras está alinhado aos objetivos dispostos no Parecer 492/2001 (p. 30) que descreve ser o objetivo do Curso de Letras:

formar profissionais interculturalmente competentes, capazes de lidar, de forma crítica, com as linguagens, especialmente a verbal,

² FIORIN, J. L. Curso de Letras: Desafios e perspectivas para o próximo milênio. In: Seminário Nacional de Literatura e Crítica, 4, seminário nacional de linguística e língua portuguesa 2, 1999, Goiânia. Anais... Goiânia: Gráfica e Editora Vieira, 2001. p. 13-21.

³<http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/DocDiretoria.pdf>, Acesso em 18.Mai.2018

nos contextos oral e escrito, e conscientes de sua inserção na sociedade e das relações com o outro. Independentemente da modalidade escolhida, o profissional em Letras deve ter domínio do uso da língua ou das línguas que sejam objeto de seus estudos, em termos de sua estrutura, funcionamento e manifestações culturais, além de ter consciência das variedades lingüísticas e culturais. Deve ser capaz de refletir teoricamente sobre a linguagem, de fazer uso de novas tecnologias e de compreender sua formação profissional como processo contínuo, autônomo e permanente. A pesquisa e a extensão, além do ensino, devem articular-se neste processo. O profissional deve, ainda, ter capacidade de reflexão crítica sobre temas e questões relativas aos conhecimentos lingüísticos e literários.

Assim, o Curso de Letras - Língua Portuguesa UFAL Campus Arapiraca objetiva ser um curso que possibilite o desenvolvimento da capacidade de refletir sobre os fatos lingüísticos e literários, por intermédio da análise, da descrição, da interpretação e da explicação, à luz de uma fundamentação teórica pertinente, tendo em vista, além da formação de usuário da língua e de leitor de mundo, a formação de profissionais aptos a ensinar essas habilidades.

E com base nesse objetivo amplo, o Curso tem como objetivos específicos:

- Formar profissionais em Letras com raciocínio lógico; poder de análise e de síntese em leitura e escrita provenientes de diferentes gêneros textuais em Língua Portuguesa, trabalhadas numa perspectiva da produção de sentido e compreensão de mundo;
- Oportunizar a utilização de metodologias de investigação científica, bem como a assimilação, a articulação e a sistematização de conhecimentos teóricos e metodológicos para a prática do ensino;
- Desenvolver habilidades para a descrição e explicação de características fonológicas, morfológicas, lexicais, sintáticas, semânticas e pragmáticas de variedades da língua em estudo;
- Desenvolver habilidades para a compreensão, à luz de diferentes referenciais teóricos, de fatos lingüísticos e literários, tendo em vista a condução de investigações sobre a linguagem e sobre os problemas relacionados ao ensino-aprendizagem de língua;
- Capacitar para a relação do texto literário com problemas e concepções dominantes na cultura do período em que foi escrito e com os problemas e concepções do presente;
- Oportunizar a compreensão e a aplicação de diferentes teorias e métodos de

ensino que permitem a transposição didática do trabalho com a língua e suas literaturas, para a educação básica;

- Relacionar as questões de ordem local e regional quanto aos aspectos sociolinguísticos da linguagem, combatendo o preconceito sociocultural e linguístico ainda instalado na sociedade;
- Atuar no sentido de favorecer o domínio dos conteúdos básicos que são objetos de ensino-aprendizagem no Ensino Fundamental e Médio.

Diante desses objetivos (gerais e específicos), o Curso de Letras - Língua Portuguesa UFAL Campus Arapiraca forma profissionais competentes e habilitados para atender às demandas socioeducacionais, no tocante ao aprendizado do aluno, na área de linguagem, em especial, de língua materna (portuguesa).

6.2 PERFIL DO EGRESSO

Conforme o Parecer 492/2001 que trata das habilidades e competências e dos objetivos do curso de Letras, já apresentados nos tópicos deste projeto, o profissional de formação superior em Letras tem como egresso o perfil para atuação no magistério da Educação Básica, na docência da sua área de competência – Língua Portuguesa e suas Literaturas – ou na gestão do trabalho educativo profissional sensível ao papel social da escola, preocupado com o bem comum e, principalmente, com o que diz respeito ao exercício da cidadania, pela concepção da escola como um espaço democrático.

Além disso, dotado da capacidade de lidar de forma crítica com os usos das linguagens e suas tecnologias, sobretudo a verbal, nas modalidades oral e escrita – incluindo-se aqui LIBRAS –, o profissional egresso do Curso de Letras Língua Portuguesa Campus Arapiraca será atento às variedades linguísticas e culturais e às implicações da primeira na segunda e vice-versa, como um *continuum* de construções identitárias. Será um professor gerenciador de seu desenvolvimento profissional, com potencial para resolução de problemas em contextos novos, de acordo com as demandas sociais em âmbito escolar e não escolar, inclusive, como multiplicador de seus conhecimentos; um sujeito dotado de conhecimento didático que lhe permita aperfeiçoar sua prática pedagógica e participar do projeto educativo de instituições de ensino, buscando, para isso, aperfeiçoamento em níveis avançados de estudos (Especialização, Mestrado e Doutorado).

Neste sentido, espera-se que, ao término do curso, o egresso apresente:

- Formação humanística, teórica e prática, compatível com a capacidade de operação, sem preconceitos, com a pluralidade de expressão linguística, literária, cultural e identitária;
- Atitude investigativa, indispensável ao processo contínuo de construção do conhecimento em sua área;
- Postura ética em autonomia intelectual, responsabilidade social, espírito crítico e consciência do seu papel de formador;
- Conhecimento dos diferentes usos da língua e de sua gramática; Conhecimento ativo e crítico de um repertório representativo da literatura e da língua em estudo/ensino; Respaldo para análise, descrição e explicação – diacrônica e sincronicamente – da estrutura e do funcionamento da língua em estudo/ensino;
- Apreciação de discursos de pontos de vista teóricos, fundamentados em correntes investigativas presentes em sua formação;
- Percepção crítica das diferentes teorias que fundamentam a investigação sobre língua e literatura;
- Bom desempenho na formação de leitores e produtores proficientes de textos de diferentes gêneros textuais/discursivos e para diferentes propósitos;
- Sensibilidade para atuação em equipe interdisciplinar e multiprofissional com propósito de avançar prática e teoricamente em seu fazer profissional;
- Posicionamento crítico acerca de novas tecnologias e conceitos científicos e sua aplicabilidade ao seu fazer pedagógico;
- Conhecimento dos métodos e técnicas pedagógicas que possibilitem a adequação dos conteúdos para os diferentes níveis de ensino (transposição didática);
- Conhecimento de processos de investigação que permitam o aprimoramento do seu planejamento e da sua prática pedagógica.

Assim,

O resultado do processo de aprendizagem deverá ser a formação de profissional que, além da base específica consolidada, esteja apto a atuar, interdisciplinarmente, em áreas afins. Deverá ter, também, a capacidade de resolver problemas, tomar decisões, trabalhar em equipe e comunicar-se dentro da multidisciplinaridade dos diversos saberes que compõem a formação universitária em Letras. O profissional de Letras deverá, ainda, estar comprometido com a ética, com a responsabilidade social e educacional, e com as conseqüências de sua atuação no mundo do trabalho. Finalmente, deverá ampliar o senso crítico necessário para compreender a

importância da busca permanente da educação continuada e do desenvolvimento profissional. (RES. 492/2001, pp. 30-31)

Esse perfil de egresso fundamenta-se, portanto, nas habilidades e competências desenvolvidas ao longo da formação do professor de Língua Portuguesa e suas literaturas, nos objetivos postos na Res. 492/2001 e em conformidade com as contingências sociais e acadêmico-científicas da área e com as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Letras.

6.3 CAMPO DE ATUAÇÃO

O campo de atuação do licenciado em Letras (Graduação em Letras – Língua Portuguesa) da UFAL campus de Arapiraca é mais diretamente voltado para o exercício da função de Professor de Português/Língua Portuguesa nos níveis Fundamental e Médio – formações geral e/ou profissionalizante – da Educação Básica, nos domínios dos sistemas público e privado de ensino. Esse profissional tem por base uma formação que articula ensino, pesquisa e extensão – de acordo com PDI da UFAL –, aplicados aos conhecimentos linguísticos e literários da Língua Portuguesa e em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Letras, com a Base Nacional Comum Curricular para a Educação Básica em vigor e Resoluções que tratam da área de Letras e das Licenciaturas.

Há ainda a possibilidade de atuação deste profissional nos seguintes campos e atividades: Revisão de textos, Desenvolvimento e análise de material didático e de técnicas pedagógicas para o ensino de Língua Portuguesa e respectiva Literatura, Elaboração de proposta curricular no seu campo de atuação, Assessoria cultural, Crítica linguística e literária, dentre outros que envolvam a área de Códigos, Linguagens e suas Tecnologias, voltados à esfera língua/linguagem/discurso, em termos de sua estrutura, funcionamento, manifestações culturais e sócio históricas, bem como atividades técnico-administrativas que envolvem as atividades de linguagem.

6.4 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Os documentos oficiais para a educação e para a graduação em Letras, como as Diretrizes Curriculares Nacionais, os Parâmetros Curriculares Nacionais, o

Parecer n 492/2001 e, mais atualmente, a Base Nacional Comum Curricular, são unânimes em determinar nova postura no ensino, de maneira a acompanhar as tendências internacionais nesse sentido. Trata-se de promover um ensino estabelecido a partir do desenvolvimento de competências e habilidades e não mais voltado apenas para o conteúdo conceitual, superando a bipartição teoria-prática.

Esse formato de ensino deve focar no aluno, promovendo a ampliação dos saberes, permitindo ao sujeito o uso do conhecimento adquirido de maneira apropriada às diferentes situações e contextos de seu dia a dia, como prevê Dias⁴.

Perrenoud⁵ define competência como a capacidade de agir eficazmente em cada situação, tendo como apoio conhecimentos internalizados, mas sem se limitar a eles, ou seja, ser competente abarca o desprendimento ao mobilizar conhecimentos a fim de enfrentar uma determinada situação, utilizando os mais variados recursos de maneira criativa e inovadora.

Dessa maneira, como afirmam Perrenoud *et al*⁶ (2002, p. 19) “(...) define-se competência como a aptidão para enfrentar uma família de situações análogas, mobilizando de uma forma correta, rápida, pertinente e criativa, múltiplos recursos cognitivos: saberes, capacidades, micro competências, informações, valores, atitudes, esquemas de percepção, de avaliação e de raciocínio”.

Habilidade, etimologicamente, significa capacidade e disposição para realizar algo. Dentro do escopo educacional, refere-se aos meios de desempenhar as competências, numa acepção simples. São passíveis de treino, o que, basicamente, difere-as de competências.

Como bem mostra a BNCC⁷, as habilidades fazem parte das competências, uma vez que competência e habilidade se imbricam, já que ser competente requer saber mobilizar “conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho”.

⁴DIAS, Isabel Simões. *Competências em educação: conceito e significado pedagógico*. Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional, SP. Volume 14, Número 1, Janeiro/Junho de 2010: 73-78. Acesso em 18.Mai.2018.

⁵Perrenoud, P. *Construir as competências desde a escola*. Porto Alegre: Artmed Editora, 1999.

⁶Perrenoud, P., Thurler, M., Macedo, L., Machado, N., & Alessandrini, C. (2002). *As competências para ensinar no século XXI. A formação dos professores e o desafio da avaliação*. Porto Alegre: Artmed Editora

⁷ Brasil. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular – BNCC 2ª versão*. Brasília, DF, 2016.

Os documentos oficiais, tendo a BNCC como principal fomentadora, orientam para que o ensino com foco em habilidades e competências assegure a concretização das aprendizagens essenciais neles definidas. Dessa maneira, o professor deve trabalhar no sentido de explicitar claramente o que os

alunos devem “saber” (considerando a constituição de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores) e, sobretudo, do que devem “saber fazer” (considerando a mobilização desses conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho). (BRASIL, 2016, p. 13)

Nesse sentido, o graduado em Letras – Língua Portuguesa deverá ser identificado por múltiplas competências e habilidades adquiridas durante sua formação acadêmica convencional, teórica e prática, ou fora dela, visando à formação de profissionais que demandem o domínio da língua estudada e suas culturas para atuar como professores, pesquisadores, críticos literários, tradutores, intérpretes, revisores de textos, roteiristas, secretários, assessores culturais, entre outras atividades (Parecer nº 492/2001, p. 30).

Conforme o Parecer nº 492/2001, o curso de Letras Língua Portuguesa deve contribuir para o desenvolvimento das seguintes competências e habilidades:

- domínio do uso da língua portuguesa ou de uma língua estrangeira, nas suas manifestações oral e escrita, em termos de recepção e produção de textos;
- reflexão analítica e crítica sobre a linguagem como fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico;
- visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações lingüísticas e literárias, que fundamentam sua formação profissional;
- preparação profissional atualizada, de acordo com a dinâmica do mercado de trabalho;
- percepção de diferentes contextos interculturais;
- utilização dos recursos da informática;
- domínio dos conteúdos básicos que são objeto dos processos de ensino e aprendizagem no ensino fundamental e médio;
- domínio dos métodos e técnicas pedagógicas que permitam a transposição dos conhecimentos para os diferentes níveis de ensino.

Ainda conforme o referido parecer,

o resultado do processo de aprendizagem deverá ser a formação de profissional que, além da base específica consolidada, esteja apto a atuar, interdisciplinarmente, em áreas afins. Deverá ter, também, a capacidade de resolver problemas, tomar decisões, trabalhar em equipe e comunicar-se dentro da multidisciplinaridade dos diversos saberes que compõem a formação universitária em Letras. O profissional de Letras deverá, ainda, estar compromissado com a

ética, com a responsabilidade social e educacional, e com as conseqüências de sua atuação no mundo do trabalho. Finalmente, deverá ampliar o senso crítico necessário para compreender a importância da busca permanente da educação continuada e do desenvolvimento profissional. (Parecer 492/2001, p. 30)

O Curso de Letras Língua Portuguesa do Campus Arapiraca, portanto, tem como base essas habilidades e competências no processo de formação de seu alunado, implementando discussões dessa ordem em seu cotidiano de sala de aula em todas as disciplinas, em especial, nas que trabalham mais particularmente com a prática efetiva dos professores que se formarão no Curso.

7 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

O Curso de Letras Língua Portuguesa do Campus Arapiraca contempla todas as políticas institucionais referentes a ensino, pesquisa e extensão. O curso faz parte dos programas institucionais de Monitoria, Iniciação à Docência (PIBID) e à Pesquisa (PIBIC), da Residência Pedagógica e dos projetos de extensão, conforme os editais publicados pela Pró-reitoria de Extensão (PROEX) e de Pesquisa (PROPEP). Cada programa referente será mais bem abordado quando se for tratar do tema nos tópicos adiante.

7.1 O ENSINO

O Curso de Letras Língua Portuguesa do Campus Arapiraca, em se tratando de ensino, apresenta uma estrutura curricular organizada em três núcleos, quais sejam: formação geral; aprofundamento e diversificação dos estudos – em que se encontra a formação específica e interdisciplinar; e estudos integradores para o enriquecimento curricular – em que se encontra a formação educacional, com as disciplinas pedagógicas, além das 400 horas de prática pedagógica e das 400 horas de estágio. A composição desses núcleos se dá pelas disciplinas apresentadas adiante no tópico Estrutura Curricular. As 24 horas destinadas à realização do trabalho de conclusão de curso – TCC, fecham a estrutura curricular.

O ensino da graduação em Letras – Língua Portuguesa é pautado na interdisciplinaridade, em que as disciplinas dialogam entre si, construindo conhecimento sistematizado de natureza crítico-reflexiva, inclusive, com metodologia

multidisciplinar e avaliação como processo formativo e contínuo (discussão aprofundada em tópico específico posterior).

Efetivamente, o ensino está indissociavelmente interligado às atividades de pesquisa e de extensão, como se comprova com sua participação, atualmente, nos Programas de Iniciação à Docência (PIBID) e Residência Pedagógica, com alunos bolsistas (24 em cada programa) e alunos colaboradores. Tais programas colaboram para o processo de ensino-aprendizagem do licenciando que se prepara para o mundo do trabalho.

7.1.1 Metodologia

Visando à formação do futuro educador, o Curso de Letras Língua Portuguesa do Campus Arapiraca procura adotar uma metodologia que articule a integração entre ensino, pesquisa e extensão e, mais além, valorize, na docência de cada disciplina, o sentido interdisciplinar, destacando-se dimensões sociais, culturais, políticas, econômicas e históricas para que o ensino ganhe um significado humanístico e que o acadêmico, enquanto educador, saiba transmitir tais significados.

Entendendo que, no caso de um curso de Licenciatura, a prática pedagógica perpassa todas as disciplinas, a metodologia aqui esperada é aquela que procura transformar conteúdos de aprendizagem em objetivos de aprendizagem, tornando o ensino menos abstrato e mais voltado à docência. Preocupados com essa formação docente do egresso, as estratégias metodológicas adotadas em cada disciplina buscam voltar-se para uma dimensão teórico-prática que se efetive não somente nas disciplinas específicas ligadas ao ensino, mas que norteie também os Estudos Linguísticos e os Estudos Literários.

Para tanto, os docentes do curso de Letras podem valer-se de aulas expositivas e dialogadas, leitura e discussão de textos teórico-crítico-historiográficos, sempre buscando a ampla participação e o diálogo constante com os acadêmicos. O domínio de leitura, análise e interpretação sistemática de textos de variados gêneros, em cada disciplina, proporciona ao futuro docente maior reflexibilidade sobre a língua escrita, um diálogo com temas e estilos textuais variáveis e maior capacidade de reflexão crítica dos fenômenos teóricos discutidos no âmbito universitário. Acredita-se que, assim, o profissional questionar-se-á não somente

sobre a disciplina cursada, mas, em maior escala, agregará conhecimentos, habilidades e competências necessárias para sua função de educador como um todo.

O recurso metodológico de seminários, realizável em grande parte das disciplinas, por exemplo, pode proporcionar, ao acadêmico do curso de Letras, maior domínio da habilidade oral, estimulando-o a ter maior clareza de ideias e capacidade argumentativa apurada, características colocadas em prática no exercício da docência. As disciplinas de prática de ensino têm como eixo norteador metodológico o recurso das microaulas, espécies de aulas experimentais em que os acadêmicos exercitam e aprimoram suas habilidades como educadores, tanto na área da Literatura quanto na de Língua Portuguesa, executando aulas no ambiente acadêmico e tendo como público os próprios colegas de curso e a supervisão de um docente/orientador.

Conscientes do déficit de domínio da escrita de muitos acadêmicos, incluem-se entre os procedimentos metodológicos adotados pelos docentes do curso, metodologias que busquem melhoramento da prática textual, exercitada por meio de trabalhos escritos e avaliada em todas as disciplinas. Além disso, a própria redação de um Trabalho de Conclusão de Curso proporciona essa prática. Aliás, o encaminhamento metodológico do próprio TCC também poderá ser aliado ao ensino, uma vez que muitas das pesquisas realizadas pelos acadêmicos desenvolvem-se em salas de aula ou observam aspectos ligados ao ensino de literatura e língua portuguesa, leitura e escrita na educação básica.

O elencamento de alguns dos recursos metodológicos passíveis no curso de Letras reforça a preocupação de que se buscarão, em todas as disciplinas, encaminhamentos que favoreçam atitudes e compromissos pertinentes à dimensão ética e ao profissionalismo do docente formando em Letras, pela UFAL, e da transmissão, nas salas de aula, dos saberes adquiridos nesse universo acadêmico.

7.2 A PESQUISA

Dado o caráter interdisciplinar que lhe é inerente, a Universidade Federal de Alagoas promove a pesquisa nas mais diversas áreas de conhecimento, incentivando a formação de grupos e núcleos de estudo que atuam nas mais

diversificadas linhas de pesquisa, considerando a classificação das áreas de conhecimento do CNPq.

No âmbito do curso de Graduação em Letras – Língua Portuguesa do Campus de Arapiraca, são desenvolvidas pesquisas por meio do Grupo de Pesquisa Descrição, Análise Linguística, Texto e Literatura – DALLT. Trata-se de um grupo de pesquisa registrado no CNPq e certificado pela UFAL desde junho de 2017. O DALLT reúne pesquisadores ligados ao Curso de Letras da UFAL e de outras IES (UNEAL, IFAL e UFPE). São desenvolvidos trabalhos de pesquisa oriundos de Trabalhos de Conclusão de Curso de alunos, de Pesquisas de Iniciação Científica (PIBIC), de Pesquisas de Mestrado e de Doutorado nas seguintes linhas: leitura e o cinema, a literatura, o teatro; Educação leitora; pesquisas sobre a Língua Portuguesa: relações entre as teorias linguísticas, a prática e a metodologia de ensino; pesquisas sobre análise do Texto e do Discurso; pesquisas sobre análise, descrição e documentação de línguas naturais.

7.3 A EXTENSÃO

A Universidade Federal de Alagoas – UFAL, como instituição que tem sua razão de existência na possibilidade de interação com a sociedade, adota a Extensão como oportunidade de realizar e atualizar algumas das *virtualidades* acadêmicas que normalmente são pensadas para o futuro, quando os graduandos serão egressos. Esse é um trabalho de proposição, mas especialmente de observação e escuta, com vistas a responder a demandas oriundas da sociedade alagoana. Em vista disso, os cursos de licenciatura da UFAL, em atendimento às demandas de Curricularização da Extensão (PNE – 2014/2024) e a Resolução n 04/2018 (UFAL), além de destinarem 10% (dez por cento) de sua carga horária para as Atividades de Curricularização de Extensão (ACE), contemplam ações extensionistas diversas, imbricadas nas ações de ensino e de pesquisa, na forma de Programas, Eventos, Ações e Projetos de extensão.

No campo de Letras, de forma geral firmada nos dois grandes eixos dos estudos literários e dos estudos linguísticos, a Extensão pode se direcionar, sem grandes dificuldades, a áreas como a Educação, a Cultura, os Direitos Humanos, a Comunicação e Tecnologia, as Artes, áreas temáticas elencadas pelo Plano Nacional de Extensão. Além disso, à medida que se direciona para a inserção em

comunidades, as atividades de extensão podem nos levar ao contato com disciplinas diversas como também com metodologias e recursos não previstos tradicionalmente no trabalho de sala de aula. Dois exemplos simples, entre diversos outros possíveis na área de Letras, podem ser ilustrativos desse direcionamento, como apresentados a seguir.

Se pensarmos a Sociolinguística como uma disciplina que se volta para a análise e a descrição da relação entre língua e sociedade, podemos supor que, em certa medida, esse campo já pressupõe o trabalho com a extensão. Em muitos aspectos, é inegável que o trabalho dessa disciplina pode ultrapassar certa visão limitada e pretensamente neutra da relação entre pesquisadores/cientistas e os objetos/realidades que se propõem a estudar, pois esse trabalho abre escuta aos fenômenos languageiros, considera o cruzamento de questões sociais, éticas e étnicas, históricas, regionais e estilísticas que perpassam as relações entre os falantes, e busca interfaces de trabalho em áreas como a antropologia e a sociologia.

Ao abordarmos a questão pelo viés dos estudos de literatura, há também campo vasto de investigação. Por exemplo, na significativa maioria dos cursos de Letras no país e mesmo em boa parte do Nordeste, uma disciplina como Literatura Popular faz parte, quando existe, do rol de disciplinas eletivas. Em outras palavras, é possível que os estudantes entrem e saiam do curso sem ter lido poemas de Leandro Gomes de Barros ou mesmo de Patativa do Assaré, poeta popular bem mais conhecido que o primeiro. Uma das maneiras de alterar esse quadro, além do cuidado com a reelaboração de ementas, são os projetos de extensão. Exatamente porque ainda não se curricularizou como a literatura canônica, um dos espaços possíveis de investigação da literatura popular é a feira, o espaço aberto, os encontros em que a oralidade ainda dá parte significativa da tônica da produção e da recepção dos textos.

Os exemplos acima são dois entre muitos possíveis. Mas são indicativos de que, associada à instância do Ensino e da Pesquisa, a Extensão amplia as possibilidades não só da abordagem de conteúdos como de procedimentos metodológicos, abrindo o campo de Letras para o diálogo com áreas diversas.

Nesse sentido, o Curso de Letras Língua Portuguesa do Campus Arapiraca, além da proposição de projetos a editais tais como o Proinart (Programa de Iniciação

Artística) e o ProccaExt (Programa Círculos Comunitários de Atividades Extensionistas), contempla em seu PPC o Programa de Extensão “Linguagens e comunidade: perspectivas, abordagens e formação docente”. Justifica-se a sua oferta em decorrência da necessidade de curricularização da extensão – em conformidade com os Parâmetros teórico-metodológicos para a Curricularização e Creditação da Extensão na UFAL e com a Resolução nº 4/2018 – CONSUNI/UFAL – e do objetivo de promover, oportunizar e incentivar a participação dos licenciandos e do público-alvo em geral em atividades que ampliam não apenas os conteúdos presentes no curso, mas também os modos de refletir sobre tais conteúdos e melhor comunicá-los em suas práticas.

7.3.1 Histórico da Extensão no Curso de Letras - Língua Portuguesa UFAL Campus Arapiraca

Na sequência, estão elencadas as ações extensionista que compuseram o Histórico da Extensão no Curso - Língua Portuguesa.

Derivado, a princípio, da necessidade de apresentar aos estudantes as linhas e áreas a que se ligavam os docentes do curso, em 2013, foi realizado o **I Ciclo de Palestras Docentes**. Posteriormente, o evento entrou para o calendário ordinário de atividades complementares do curso.

Em 2014, o curso teve aprovado o projeto intitulado **Menino da rua 7** no Edital Proinart Cinema. A proposta visava à realização de um curta-metragem, derivado de um roteiro escrito por dois então graduandos (uma estudante e um estudante). O projeto contou com três bolsas.

Em 2015, um dos professores efetivos do curso integrou uma equipe interdisciplinar do **Projeto Rondon**. O grupo ofereceu, junto a duas equipes de outras universidades do País, palestras, oficinas e consultorias para professores de educação básica e para a comunidade em geral, na cidade de Irauçuba, sertão do Ceará.

Em 2016, o projeto **Rádio Bacamarte** foi aprovado no Edital Proinart 2016-2017. A proposta objetivava a feitura de uma série de *podcast*, em formato de programa de rádio, voltados a assuntos de Literatura, como o cordel, a leitura de best-seller por estudantes de ensino médio, dentre outros. O objetivo da equipe, além do enriquecimento de formação proporcionado pelo processo, era a realização

de um produto de áudio de significativa relevância acadêmica e artística. O projeto contou com três bolsas.

Em 2017, o corpo docente, auxiliado por monitores selecionados entre o grupo de discentes, realizou a **I SELEAR** (I Semana de Letras de Arapiraca). O evento ofereceu a oportunidade de um número significativo de estudantes e professores da rede pública apresentarem trabalhos bem como de participar de minicursos diversos, ministrados pelos docentes do próprio Curso.

Em 2018, o projeto **Viraarte** foi selecionado no Edital 2018-2019 do ProccaExt. Com duração de 18 meses, o projeto visa realizar, por meio de etapas consecutivas de oficinas e minicursos ministrados por professores e artistas, atividades que tanto integrem diferentes linguagens artísticas como culmine em uma exposição com os resultados do processo. O público almejado inclui tanto graduandos e graduandas do campus Arapiraca como a comunidade interessada, à medida que a maior parte das atividades ocorrerá fora da universidade.

A extensão do Curso de Letras Língua Portuguesa Campus de Arapiraca acontece, também, por meio de atividades de extensão (ACEs) distribuídas ao longo do curso, mais precisamente nos semestres 1º, 3º, 4º, 7º, 8º e 9º. Essas ACEs estão vinculadas ao programa de extensão “Linguagens e comunidade: perspectivas, abordagens e formação docente”.

Não há uma vinculação obrigatória de determinada atividade a um respectivo semestre, mesmo porque o curso de Letras é pautado nos conceitos da flexibilidade e interdisciplinaridade que, inclusive, é o que caracteriza a ideia de extensão de forma geral, além de considerar os aspectos teórico-metodológicos de cada semestre em específico. Ainda, concebe-se que os documentos Parâmetros teórico-metodológicos para a Curricularização e Creditação da Extensão na UFAL, de março de 2018, e a Resolução nº 4/2018 – CONSUNI/UFAL, de 19 de fevereiro de 2018 são norteadores necessários para a elaboração da concepção de extensão do curso de Letras Língua Portuguesa Campus de Arapiraca, mas não constituem uma “camisa de força”.

Assim, o Curso de Letras - Língua Portuguesa UFAL Campus Arapiraca busca cumprir seu papel social, buscando, por meio de seus programas de extensão e respectivas Atividades de Curricularização de Extensão (ACEs), aproximar a Universidade da Comunidade de modo geral.

8 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

A organização curricular do Curso de Letras – Língua Portuguesa UFAL Campus Arapiraca articula-se em torno de conteúdos ligados à área dos estudos linguísticos e literários, destinados à aquisição de competências e habilidades necessárias ao exercício da profissão, em consonância com a legislação vigente.

8.1 ESTRUTURA CURRICULAR

Estruturado com uma característica predominantemente multidisciplinar e interdisciplinar, o Curso de Letras Língua Portuguesa, da UFAL, Campus Arapiraca possui uma organização curricular fundamentada em três núcleos, conforme Resolução nº 02/2015, que se articulam mutuamente. Ainda no que se refere à organização curricular, o curso estrutura-se a partir de competências e habilidades com o objetivo primordial de formar, com excelência, o futuro professor de Língua Portuguesa. Portanto, a organização curricular do curso de Letras organiza-se nos seguintes núcleos:

- I. Núcleo de formação geral;
- II. Núcleo de aprofundamento e diversificação;
- III. Núcleo de estudos integradores para enriquecimento curricular.

A distribuição da carga horária geral do curso ocorre da seguinte forma:

- a) 1998 HORAS PARA AS DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS;
- b) 216 HORAS PARA AS DISCIPLINAS ELETIVAS;
- c) 400 HORAS DE PRÁTICA PEDAGÓGICA;
- d) 400 HORAS DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPEVISIONADO;
- e) 200 HORAS DE ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS (AACC);
- f) 360 HORAS DE CURRICULARIZAÇÃO DE EXTENSÃO; e
- g) 24 HORAS DE TCC.

TOTAL: 3600 HORAS

A matriz curricular atende ainda a requisitos como o da flexibilidade, uma vez que das 2214 horas de disciplinas, 216 horas destinam-se às disciplinas eletivas, ofertadas a partir do 5º período. Já a relação teoria/prática aparece como uma das grandes preocupações do Curso de Letras - Língua Portuguesa UFAL Campus Arapiraca por se tratar de um curso de Licenciatura e voltado à prática docente. Por isso, além das disciplinas teóricas, há uma carga horária de 400 horas para a Prática Docente e outras 400 horas destinadas ao Estágio Curricular Supervisionado, além

de 18 horas de prática (não pedagógica) em algumas disciplinas, conforme se apresenta em cada ementa.

Outra preocupação diz respeito à transversalidade, verificável na oferta de disciplinas eletivas que abordam as relações étnico-raciais tais como Literaturas Africanas de Língua Portuguesa ou Literatura Popular, assim como Linguística Aplicada, a qual, por seu caráter pluridisciplinar, passeia em área diversas. E a interdisciplinaridade, que fundamenta o Curso de Letras - Língua Portuguesa UFAL Campus Arapiraca, consiste e se apresenta no diálogo interacional existente entre as disciplinas que compõem o curso, pois a interdisciplinaridade refere-se à transferência de métodos de uma disciplina para outra, por meio de três graus, quais sejam: de aplicação, do conhecimento (epistemológico) e de novas disciplinas (NICOLESCU, 1999), desdobrando-se no âmbito metodológico, produzindo, assim, novas configurações e novos campos do conhecimento, configurando também a acessibilidade metodológica.

Na perspectiva, que perpassa a ideia de transferência para a de colaboração, entende-se interdisciplinaridade como “coordenação, cooperação e integração entre disciplinas, suas especificidades e seus domínios linguísticos” (SUANNO, 2015, p. 109), favorecendo o dialogismo interacional (BAKHTIN, 1993) que proporciona abertura e atitude colaborativa entre os sujeitos no contexto de investigação, de construção do conhecimento e de constituição dos próprios sujeitos num processo mútuo, garantindo, com isso, a acessibilidade metodológica.

Com isso, a interdisciplinaridade e a flexibilização curricular se desenvolvem, no Curso, a partir de atividades, projetos de ensino, disciplinas obrigatórias e eletivas que integram componentes curriculares cujos conteúdos são compatíveis com o perfil definido para o egresso, além de se organizarem de maneira que a acessibilidade metodológica esteja garantida, sendo clara e acessível aos envolvidos.

8.1.1 Divisão por Núcleos

Para efeito de adequação às orientações presentes na RESOLUÇÃO Nº 02 CNE/CES, de 03 de julho de 2015, a organização curricular deve se organizar em três eixos: Núcleo de Formação Geral, Núcleo de Aprofundamento e Diversificação e Núcleo de Estudos Integradores.

No Curso de Letras - Língua Portuguesa UFAL Campus Arapiraca, o núcleo relativo à formação geral é composto pelas disciplinas Leitura e produção de gêneros acadêmicos; Introdução à Leitura do Texto Literário; Sociedade e Cultura; e Metodologia científica, as quais, isolada ou conjuntamente, dado seu caráter interdisciplinar, visam trazer aos discentes um conhecimento de mundo necessária à prática docente, bem como à sua interação cotidiana. O quadro retrata as disciplinas:

COMPONENTES	CARGA HORÁRIA
Leitura e Produção de Gêneros Acadêmicos	72
Introdução à Leitura do Texto Literário	72
Sociedade e Cultura	54
Total	198

Quadro 1 - Componentes do Núcleo I – Estudos de Formação Geral

O núcleo de aprofundamento e diversificação dos estudos, dada a necessidade de se contemplar conteúdos particulares e pedagógicos que atendam às demandas sociais e conduzam os graduandos em Letras ao domínio de práticas educacionais diversificadas social e culturalmente, conta com disciplinas específicas em Linguística e em Literatura, além de Libras e das disciplinas do campo educacional, conforme explicitado nos quadros. O objetivo de tais disciplinas está em oportunizar o acesso a conteúdos e conhecimentos que garantam aos graduandos, além dos esperados conhecimentos específicos, uma visão transdisciplinar da prática docente, de modo a serem capazes de operar minimamente com conceitos e conteúdos pedagógicos, filosóficos, históricos, ambientais, culturais, políticos etc.

COMPONENTES	CARGA HORÁRIA
Linguística 1	72
Linguística 2	72
Linguística do texto e do discurso	72
Processos de Leitura e Produção de Textos em Língua Portuguesa	72
Fonética e Fonologia de Língua Portuguesa	72
Morfologia de Língua Portuguesa	72
Semântica e Pragmática de Língua Portuguesa	72
Sintaxe de Língua Portuguesa	72
Eletiva 1	72
Eletiva 2	72
Total	720

Quadro 2 - Componentes do Núcleo II - Aprofundamento e Diversificação: Linguística e Língua Portuguesa

COMPONENTES	CARGA HORÁRIA
Teoria da Literatura 1	72
Teoria da Literatura 2	72
Literatura de Língua Portuguesa 1	72
Literatura de Língua Portuguesa 2	72
Literatura de Língua Portuguesa 3	72
Literatura de Língua Portuguesa 4	72
Literatura de Língua Portuguesa 5	72
Eletiva 3	72
Total	576

Quadro 3 - Componentes do Núcleo II – Aprofundamento e Diversificação: Literatura

O núcleo do campo educacional é composto pelas disciplinas comuns às licenciaturas e pelas disciplinas específicas do curso que correspondem a mais de 1/5 da CH total do curso: Profissão docente; Política e organização da educação básica no Brasil; Desenvolvimento e aprendizagem; Didática geral; Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa; Gestão da educação e do trabalho escolar, Linguística Aplicada e Ensino de Língua Portuguesa; Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS; Pesquisa em Estudos da Linguagem; Sociolinguística e Ensino de Língua Portuguesa; e Tecnologias Digitais e Ensino. O quadro detalha melhor esse núcleo.

COMPONENTES	CARGA HORÁRIA
Profissão Docente	54
Política e Organização da Educação Básica no Brasil	72
Desenvolvimento e Aprendizagem	72
Didática Geral	72
Gestão da educação e do trabalho escolar	72
Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	54
Linguística Aplicada e Ensino de Língua Portuguesa	72
Pesquisa em Estudos da Linguagem	72
Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa	72
Sociolinguística e Ensino de Língua Portuguesa	54
Tecnologias Digitais e Ensino	54
Total	720

Quadro 4 - Componentes do Núcleo II – de Aprofundamento e Diversificação:
Dimensão Educacional

Os estudos integrados, que se alocam no Núcleo III, englobam as 200h de atividades complementares (AACC), que poderão ser cumpridas por meio da atuação em programas de ensino, pesquisa, extensão e eventos, como outras atividades complementares à qualificação profissional. Os discentes certificaram a participação nestas atividade com certificados relativos a ensino como, por exemplo, a participação nos programas de Monitoria com ou sem bolsa; no PIBID e na Residência Pedagógica; a participação em cursos; relativos à pesquisa como PIBIC; apresentação de trabalhos em eventos científicos; relativos à extensão, como participação em projetos extensionistas e demais atividades correlatas.

No Curso de Letras - Língua Portuguesa UFAL Campus Arapiraca, há, além do programa de pesquisa PIBIC, o já mencionado grupo de pesquisa DALLT – Descrição e análise linguística, literatura e texto, que promove oportunidades para o cumprimento desta carga horária, além da realização de atividades de extensão e ensino regularmente.

Além do que foi especificado aqui, há ainda as horas para o desenvolvimento de trabalho de conclusão de curso, são 24 horas para TCC, a ainda 360h para Extensão, os quais serão apresentados, mais detalhadamente, em tópicos específicos deste documento.

8.1.2 Conteúdos Curriculares

Considerando a futura atuação na docência do egresso do curso de Letras, os conteúdos curriculares estruturam-se visando à integração constante entre a teoria e a prática pedagógica. Para tanto, há distribuição de carga horária de 2214 horas para disciplinas obrigatórias e eletivas, 400 horas para a prática pedagógica e 400 horas para estágio, além das AACC's, Extensão e TCC.

As disciplinas obrigatórias das áreas de Literatura e Língua Portuguesa passaram por uma reformulação no intuito de contemplar de maneira mais efetiva a formação docente do profissional de Letras. Dessa forma, novas disciplinas foram criadas e as já existentes sofreram alterações para se adequarem ao exigido como perfil do egresso.

Na área de Literatura, por exemplo, instituiu-se a disciplina de Introdução à Leitura do Texto Literário (72 horas), ministrada já no primeiro semestre do curso e que procura minimizar possíveis lacunas na formação leitora dos acadêmicos ingressantes no curso, bem como aproximar os estudos literários da prática docente desde o primeiro contato do aluno com o curso. E no oitavo período, alocamos a disciplina Literatura de Língua Portuguesa 5, abrindo espaço para discutir questões como Concretismo, Neoconcretismo, Poema-Processo, Geração Mímógrafo, Poesia Marginal e demais tendências poéticas e narrativas contemporâneas que antes não eram estudadas mais aprofundadamente, além de propor conexões entre os estudos literários e a prática docente, avaliando-se a presença da literatura em sala de aula.

No primeiro semestre, na área de Língua Portuguesa, idealizou-se a disciplina de Leitura e Produção de Gêneros Acadêmicos (72 horas), objetivando-se a produção de variados gêneros textuais essenciais aos discentes ao longo de sua vivência acadêmica. No 3º período, inserimos a disciplina Linguística do Texto e do Discurso (72 horas), para tratar, mais especificamente, dos estudos textuais na perspectiva da Linguística Textual e da Análise de Gêneros Textuais e Discursivos, bem como os estudos discursivos nas linhas de Análise do Discurso (AD) e Análise Crítica do Discurso (ACD). Já no 9º período, adequando-se a discussões mais contemporâneas sobre a relação entre língua e sociedade, fundou-se a disciplina de Sociolinguística e Ensino de Língua Portuguesa (54 horas), visando discutir pontos fundamentais como a noção de norma, erro e preconceito linguístico e a formação

do professor com base nesse domínio e na reflexão sobre a variação linguística e suas implicações para a sala de aula. Além das disciplinas criadas, todas as que estruturam o currículo passaram por revisão e atualização bibliográfica, no intuito de proporcionar maior organicidade ao curso e sanar possíveis defasagens teórico-críticas.

Todo o PPC foi formulado adequando-se às exigências de carga horária, inclusive no que tange às orientações da Resolução CNE/CP nº 01, de 18 de fevereiro de 2002, sobre a Prática como componente curricular, passando, assim, a contar com 400 horas de Prática Pedagógica distribuídas em disciplinas, quais sejam: Prática do Ensino de Língua Portuguesa 1 e 2 (72h cada), Prática do Ensino de Literatura de Língua Portuguesa (128h) e Prática de Ensino de Língua Portuguesa para Surdos (128h). Também houve uma adequação em consonância com a Resolução CNE / CP nº 02, de 1º de julho de 2015, adequando-se a carga horária total do curso de modo a contemplar a carga horária mínima para as atividades complementares.

No caso do Curso de Letras - Língua Portuguesa UFAL Campus Arapiraca, a carga horária das Atividades Complementares contempla 200 horas a serem computadas conforme a apresentação pelos alunos dos certificados, juntados ao longo de sua formação e já especificados anteriormente neste documento.

8.1.3 Relações Étnico Raciais e História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena

Em atenção à Lei 10.639/2003, à Lei 11.645/2008 e da Resolução CNE/CP 01/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP 03/2004 que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, os PPCs da UFAL vêm tratando a temática de forma transversal.

No Curso de Letras - Língua Portuguesa UFAL Campus Arapiraca, as relações étnico-raciais são abordadas por diferentes vieses. A discussão do tema ocorre por meio de debates e palestras, de minicursos, no âmbito da extensão, como o ofertado no ano de 2017 – “Os tambores silenciosos: literaturas africanas em língua portuguesa”- durante as atividades da Semana de Letras (I SELEAR) e também nas disciplinas ao longo do curso. Exemplo disso é a oferta da disciplina

eletiva “Literaturas Africanas de Língua Portuguesa”, a qual, além de proporcionar ao acadêmico o contato com as manifestações literárias dos países africanos, relaciona o texto ao universo social e histórico da África, resgatando assim sua dimensão cultural e relacionando-a ao contexto afro-brasileiro.

Abordar essa temática, além de sua importância cultural, mostra-se relevante por atender ao que dispõe da Lei 10.639/2003, cujo teor trata da obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira” nos currículos escolares, em especial nas áreas de Educação Artística e de Literatura e História Brasileiras. Tal exigência, que inclui, entre outros, o estudo da “História da África e dos Africanos”, a “cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional”, requer do educador um conhecimento básico sobre o tema, ponto no qual os alunos do curso se encontram respaldados. A disciplina contribui para a reflexão sobre a prática pedagógica e a abordagem escolar dessa temática, auxiliando na formação do docente.

Nesse eixo de formação docente, a educação para as relações étnico-raciais também pode ser contemplada em disciplinas como a de Práticas do Ensino de Literatura de Língua Portuguesa da Educação Básica, uma vez que evidencia em sua ementa também a educação para as relações étnico-raciais (ERR), apresentando autores e textos africanos e afrodescendentes e possíveis abordagens em sala de aula.

Ainda procurando estimular a integração entre saberes étnicos constitutivos de nossa cultura brasileira (branco, indígena, negro e cigano), o Curso de Letras - Língua Portuguesa UFAL Campus Arapiraca oferece como eletiva a disciplina de “Literatura Popular” e “Introdução às Línguas Indígenas”, as quais procuram, exatamente, promover, em ambiente acadêmico a integração entre os diferentes saberes e culturas que compõem a identidade brasileira e do próprio alunado.

Dessa forma, constitui-se uma preocupação premente do curso de Letras proporcionar aos discentes uma formação acadêmica humanizadora que não perca de vista a proposta de uma Educação para as Relações Étnico-raciais, visando à constituição de futuros profissionais e cidadãos conscientes de suas matrizes e da necessária valorização de culturas e saberes diferenciados.

8.1.4 Educação Ambiental

Em obediência ao que determina o Decreto n. 4.281, de 25 de junho de 2002, ao que regulamenta a Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999, cujo teor institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências e à Resolução CNE/CP nº 02/2012, a qual define formas de sua implementação nos currículos dos cursos superiores, o Curso de Letras Língua Portuguesa Campus Arapiraca projeta, especialmente, na literatura o atendimento a essa legislação, como explanado a seguir.

A literatura foi vista muitas vezes como um documento que poderia testemunhar pela realidade. Num dos entendimentos dessa perspectiva, para alguns, o texto literário permitiria “ler”, porque a refletiria, uma determinada época, ao modo de um filme ou, talvez mais precisamente, de uma fotografia. Numa outra instância, o texto literário refrataria a realidade, à medida que a deforma: um romance escrito nas primeiras décadas do século XXI, mesmo tratando de uma história que se passasse à época colonial, carregaria marcas tanto do passado que pretendesse relatar como do presente que o viu e fez nascer.

Essas observações apontam para um fato simples: a literatura não existe apartada dos contextos sociais em que escritores e escritoras se veem imersos. Se não tomarmos o conceito de meio ambiente por um viés estreito, associando-o apenas a uma noção também estreita de ecologia, poderemos dizer que a literatura está em relação com o meio desde sempre.

Dos diversos elementos e temas que lemos na poesia de Baudelaire, um dos mais proverbiais é sua capacidade de plasmar o espírito de transformação das cidades europeias no século XIX: as novas personagens, o surgimento de relações e comportamentos que só naquele contexto de metropolização incipiente poderiam se fazer presentes, as mudanças arquitetônicas. Em uma crônica de 16 de outubro de 1892, Machado de Assis encena a conversa de dois burros que, atrelados a um bonde comum, falavam sobre a introdução dos bondes elétricos na cidade do Rio de Janeiro e as benesses ou problemas que disso decorreriam. Com o peculiar humor dos narradores machadianos, somos apresentados, dentre outras coisas, a uma importante discussão sobre as consequências pouco previstas do progresso e da mudança de paisagem da cidade. Se lemos Graciliano Ramos ou Guimarães Rosa com atenção, não vemos ali apenas as encenações de dramas particulares e ao

mesmo tempo universais do ser humano em relação ao ambiente: em Graciliano vemos também a não dissociação entre as condições do meio social e a reflexão antes de tudo artística sobre o estar no mundo em determinadas e opressivas condições; em Rosa podemos ver também o cuidado com que o olhar e a escuta do escritor se transformam em elemento literário – nomes de plantas, de pássaros, de rios, numa espécie de inventário das pequenezas do sertão.

Quando nos aproximamos da literatura brasileira contemporânea, de um Sérgio ou André Sant'Anna, de um Rubem Fonseca ou Veronica Stigger, de um Ferréz, uma das marcas mais espessas é a abordagem da violência, seja em decorrência de um período como a Ditadura Militar de 1964, seja em decorrência das condições ambientais que, em muitos casos, não excluem as favelas, as quebradas. Muitos dos escritores e escritoras que se filiam a essa perspectiva parecem apontar para como as relações não só entre suas personagens, mas também entre suas personagens e o ambiente em que vivem são fruto de um quadro mais amplo, ora de desmando, ora de descaso, ora de direcionamentos históricos específicos.

Essa listagem poderia se estender longamente. O que se busca indicar, com ela, é que a abordagem sobre o meio ambiente é algo de recuperação relativamente fácil na literatura. Se não se restringem os conceitos, o campo de leitura, de investigação e de reflexão se abre e amplia consideravelmente. Podemos não encontrar (embora muitas vezes encontremos, não há regras absolutas nesse caso) relatos e descrições estáticas sobre florestas, sobre cadeias de serras ou sobre o desmatamento. Talvez o que encontremos seja a periferia de uma cidade no interior do Nordeste, histórias que se passam em centros comerciais etc. Independentemente disso, o texto literário pode se constituir como discurso privilegiado para o mapeamento criativo do ambiente das histórias que lemos, do ambiente em que as histórias são escritas.

Nesse sentido, no âmbito do Curso de Letras - Língua Portuguesa UFAL Campus Arapiraca, tais questões são abordadas de forma transversal e interdisciplinar ao longo da matriz curricular. O trabalho interdisciplinar de educação ambiental se caracteriza pela ampliação do espaço social e visa à disseminação crítica dos conhecimentos socioambientais, culturais e políticos, articulando-os à realidade local, nacional e global, com a formação cidadã e ética. Espera-se que,

pela leitura de obras e sua conseqüente discussão, o graduando desenvolva habilidades de conexão entre saberes e conteúdos, com referência na educação ambiental. Resgata-se de Carvalho (2002) a ideia de que toda educação é ambiental, pois se a Educação não vier acompanhada pela dimensão ambiental, “perde sua essência e pouco pode contribuir para a continuidade da vida humana”.⁸

Para além do que foi dito, a problemática da educação ambiental é especialmente abordada em disciplinas como Literaturas de Língua Portuguesa 1, 2, 3, 4, e 5 (que congrega o estudo historiográfico e conceitual com apreciações estilísticas e sociológicas das obras), Sociolinguística e Ensino (que aproxima a descrição linguística da relação entre língua e sociedade – que não existe fora de contextos ambientais determinados) e Literatura Popular (grandemente aproximada do universo e vivência dos menos favorecidos, haja vista a origem de elementos como as modalidades de cantoria e o próprio surgimento do cordel, em fins do século XIX).

O Curso de Letras - Língua Portuguesa UFAL Campus Arapiraca atende à legislação ao tratar transversalmente da questão ambiental através dos textos que utiliza em sala de aula para aporte das disciplinas em geral. Nas disciplinas de Literatura e de Língua Portuguesa, os textos norteadores das aulas tratam recorrentemente dessa temática e sempre de forma atual ou de registro histórico.

8.1.5 Educação em Direitos Humanos

A Educação em Direitos Humanos na UFAL adéqua-se à Resolução CNE/CP n. 01/2012. Para os cursos de licenciatura, a Resolução CONSUNI/UFAL 59/2014 estabelece que a temática dos direitos humanos deverá atender à legislação específica. Nesta perspectiva, o art. 8º da Resolução CNE/CP 01/2012 determina:

Art. 8º A Educação em Direitos Humanos deverá orientar a formação inicial e continuada de todos (as) os (as) profissionais da educação, sendo componente curricular obrigatório nos cursos destinados a esses profissionais. Assim, sua inserção nos cursos de licenciatura deve ocorrer sob a forma de disciplina de oferta obrigatória, contribuindo para a formação de professores.

Ainda, em atendimento ao Art. 12 da mesma resolução, podem ser programadas ações de extensão voltadas para a promoção de direitos humanos,

⁸ CARVALHO, V. Educação ambiental e Desenvolvimento Comunitário. Rio de Janeiro: Wak, 2002, p. 36

considerando o contexto em que a IES se insere. O curso Graduação em Letras Língua Portuguesa Campus Arapiraca trata a temática de Educação de Direitos Humanos nas discussões oportunizadas pela disciplina Sociedade e Cultura, bem como de forma transversal, pois se trata de tópico inerente aos debates do curso em todas as disciplinas, mais especificamente em Linguística Aplicada e Sociolinguística e Ensino de Língua Portuguesa, ambas disciplinas obrigatórias. A disciplina Linguística Aplicada tem um caráter pluridisciplinar e transversal. Já Sociolinguística e Ensino de Língua Portuguesa traz em sua própria nomenclatura o caráter social, que não só compreende como absorve tal temática.

Direitos humanos não estão presentes apenas em debates, mas também em fundamentos e conteúdos teóricos utilizados nas disciplinas por meio dos textos. Além disso, há a disciplina eletiva Direitos Humanos, com 72h, carga horária igual à das obrigatórias, que deverá ser ofertada sistematicamente.

8.1.6 Programas de Curricularização das Atividades de Extensão (ACE)

Com base nos parâmetros teórico-metodológicos para a Curricularização e Creditação da Extensão na UFAL, de março de 2018, e com base na Resolução nº 4/2018 – CONSUNI/UFAL, de 19 de fevereiro de 2018, a UFAL adotou a curricularização da Extensão, ação que estimula e favorece maior interação entre os segmentos do tripé da universidade. Em vista disso, as atividades curriculares de extensão no Curso de Letras - Língua Portuguesa UFAL Campus Arapiraca serão contempladas por ações extensionistas, denominadas ACE, distribuídas no programa de extensão intitulado “Linguagens e comunidade: perspectivas, abordagens e formação docente”, que perfaz 10% da carga horária do curso.

É importante ressaltar a existência de algumas possibilidades não curricularizadas de extensão, a exemplo da proposição de projetos a partir de editais como o Proinart (Programa de Iniciação Artística) e o ProccaExt (Programa Círculos comunitários de Atividades Extensionistas), nos quais se prevê a integração do caráter acadêmico com ações de caráter artístico, e o PAESPE (Programa de Apoio aos Estudantes de Escolas Públicas do Estado), mais direcionado ao trabalho em sala de aula de escolas públicas, numa ação que associa extensão e ensino. Além desses, há programas, como PIBID - Programa Institucional de Iniciação à

Docência) e Residência Pedagógica, que têm seus projetos⁹ imbricados com o ensino, pois os alunos convivem na comunidade escolar, ao menos, oito horas ao longo da semana, o que também caracteriza uma ação extensionista.

Os projetos referidos possibilitam, em muitos casos, a realização de subatividades em forma de cursos e minicursos, voltados a demandas específicas de cada projeto/programa.

A creditação de atividades relacionadas aos editais será feita mediante a apresentação do certificado com carga horária junto à coordenação e/ou Secretaria do Curso para as horas flexíveis das Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC). O aluno apresentará, no último semestre do curso, certificados ou comprovantes de participação em, ao menos, dois dos segmentos do tripé universitário: ensino, pesquisa e extensão. Ressalte-se que ele não poderá utilizar a carga horária do mesmo certificado para a creditação mais de uma vez. Ressalte-se, também, que os estudantes podem participar de outras atividades curriculares vinculadas às comunidades, em qualquer período do curso, tais como: Pesquisa, Trabalho de Conclusão de Curso e Atividades Complementares. Todas as ações de extensão poderão ser registradas junto à coordenação de extensão da Unidade Acadêmica e na Pró-Reitoria de Extensão – PROEX, quando realizadas via SIGAA.

Na sequência, apresenta-se o programa de extensão “Linguagens e comunidade: perspectivas, abordagens e formação docente”, que compreende ACE relativa a projetos, eventos e cursos, em conformidade com os Parâmetros teórico-metodológicos para a Curricularização e Creditação da Extensão na UFAL e com a Resolução nº 4/2018 – CONSUNI/UFAL.

⁹ Projeto do Pibid de Letras - Língua Portuguesa é intitulado Letramentos e gêneros textuais no ensino de Língua Portuguesa, coordenado pelo prof. Dr. Deywid Wagner de Melo, com duração de 18 meses, no período de agosto de 2018 a janeiro de 2020, desenvolvido em duas escolas públicas: uma na zona rural e outra na zona urbana (havendo duas equipes nesta escola) do município de Arapiraca/AL. O Programa Residência Pedagógica é coordenado pelo prof. Dr. Elias André da Silva, com duração também de 18 meses, no período de agosto de 2018 a janeiro de 2020, desenvolvido em três escolas públicas da zona urbana de Arapiraca/AL

Programa de extensão – “Linguagens e comunidade: perspectivas, abordagens e formação docente”.

Ementa: Elaboração e realização de um conjunto de atividades de extensão, em formato de projetos, eventos e cursos, que tem como foco três principais âmbitos: a) o âmbito da realização de eventos acadêmicos e cursos de formação de professores; b) o âmbito da leitura (literária e não literária, verbal e não verbal), imbricada à noção problematizada de letramento; e c) o âmbito da discussão crítica acerca da docência, com vistas a ampliar a compreensão interdisciplinar dos estudos da linguagem, a partir da área de Letras. A dimensão a) está contemplada pela organização do “Ciclo de Palestras Docentes e de Conversas Acadêmicas”, relativos à ACE I (100h), bem como pelo “Curso de Formação de Professores em Língua Portuguesa”, referente à ACE VI (80h) e à organização e realização da Semana de Letras de Arapiraca (SELEAR), que compreende a ACE VII (40h). A dimensão b) está contemplada pelo Projeto “Ler o Texto, Ler o Mundo: linguagem em movimento”, e compreende as ACE II (20h) e III (80h). A dimensão c) está constituída pelo Projeto “A docência e a comunidade”, que compreende as ACE IV (20h) e V (20h). Os projetos 1 e 2, em conformidade com os “Parâmetros teórico-metodológicos para a Curricularização e Creditação da Extensão na UFAL”, de março de 2018, e com base na Resolução nº 4/2018 – CONSUNI/UFAL, de 19 de fevereiro de 2018, terão duração de dois semestres consecutivos, quais sejam: ACE II (3º período) e III (4º período); ACE IV (7º período) e V (8º período).

Objetivos: Oferecer subsídios – por meio de projeto com cursos, oficinas, eventos e atividades afins – para uma reflexão que tanto aproxime a universidade de realidades socioeducacionais e artísticas que lhe rodeiam quanto enriqueça a prática futura do egresso. Propiciar aos acadêmicos do Curso de Letras Língua Portuguesa da UFAL - Campus de Arapiraca e de outras licenciaturas, bem como a discentes de escolas de Educação Básica, a prática de leitura, escrita e análise dos mais variados gêneros textuais/discursivos, tanto em sua forma verbal quanto não-verbal. Ampliar gradativamente as referências culturais e os saberes compartilhados em âmbito acadêmico que, posteriormente, serão disseminados pelos profissionais de Letras em suas práticas docentes e pelos participantes da comunidade extra-acadêmica.

Acompanhamento e avaliação: As ACE serão acompanhadas, em primeira instância, pelos professores que a elas se associam a cada período. Uma vez que as atividades são curricularizadas, dados como plano de disciplina, atas, frequência e notas estarão disponíveis para os docentes. As pagelas geradas ao fim do semestre constituirão uma formalização do acompanhamento e da avaliação. Complementarmente, os docentes preencherão um relatório final, aos moldes dos relatórios de extensão não curricularizada, em que apontarão as etapas alcançadas, os pontos positivos e negativos bem como outras informações pertinentes ao desenvolvimento da ACE. Esse relatório será enviado ao coordenador de Extensão do Curso.

Público alvo: Discentes do Curso de Letras - Língua Portuguesa, bem como das demais licenciaturas da UFAL e de outras Universidades, e docentes e discentes de escolas de ensino básico, cuja participação - público não acadêmico - se dará por meio da divulgação, nas escolas, das atividades oferecidas e pelo cadastro no SIGAA.

Como forma de acentuar o caráter extensionista do presente Programa, todas as atividades de que se constituem as ACE serão desenvolvidas preferencialmente fora dos limites do campus UFAL Arapiraca, em modo de imersão na comunidade (escolas, museus, entre outras instituições). Por outro lado, algumas atividades terão lugar no campus, como forma de exercitar a abertura da Universidade à comunidade em que está inserida. A dinâmica relativa aos lugares de execução das ACE dependerá do tipo de atividade prevista em cada ocasião.

A seguir, discriminam-se as atividades constituintes do Programa de Extensão “Linguagens e Comunidade: perspectivas, abordagens para a formação docente”.

Eventos (ACE I e ACE VII)

Na modalidade de eventos, o programa “Linguagens e comunidade: perspectivas, abordagens e formação docente” prevê a organização e realização do Ciclo de Palestras Docentes e de Conversas Acadêmicas, relativo à ACE I (100h); a organização e realização da Semana de Letras de Arapiraca (SeLeAr), relativa à ACE VII (40h). Os dois eventos, realizados anualmente, são abertos também à

comunidade não acadêmica, privilegiando o compartilhamento de pesquisas no campo de Letras.

Uma vez que a realização dos eventos configura apenas sua culminância, é necessária a organização de ações prévias, tais como a formação de equipes de monitoria, convites a palestrantes, reserva de espaço, confecção de material de divulgação, entre outras questões que demandam tempo.

Em decorrência disso, no caso do Ciclo de Palestras Docentes e de Conversas Acadêmicas, as 100 horas da ACE (I) são divididas em 30h (palestras) e 70h (conversas acadêmicas). Neste último caso, as três diferentes rodas de Conversas Acadêmicas (descritas no quadro abaixo) serão registradas em áudio (com autorização prévia dos participantes) e o material gravado será editado e publicado, para streaming, em um domínio do Programa de Extensão (blog ou página do Curso). A captação, edição e publicação dos áudios estará sob responsabilidade dos estudantes e docentes associados à ACE I no período em questão. Tal dinâmica abre espaço para oficinas breves de edição simples de áudio, a serem ministradas, a depender do caso, para discentes ou para discentes e docentes em conjunto.

Em relação à SELEAR, o planejamento, execução e culminância se darão ao longo do 9º período, haja vista a também dilatada carga horária prevista para essa ACE (VII).

Atividades	Descrição/Objetivos	Metodologia/Público-alvo
1- Evento: Ciclo de Palestras Docentes e de Conversas Acadêmicas (100h - ACE I)	Evento anual que compreende duas vertentes. Em primeiro lugar, um Ciclo de Palestras no qual professores do próprio curso e professores convidados apresentam temas relacionados à docência e resultados de pesquisas em andamento. O objetivo é compartilhar e publicizar, de modo interinstitucional, reflexões, propostas e relatos acerca da docência, de experiências artísticas e afins. Em segundo lugar, um ciclo de rodas de conversas em que	O evento será organizado e realizado conjuntamente entre docentes e discentes do Curso de Letras, tendo os aspectos metodológicos fundamentados na perspectiva crítico-reflexiva, visando a um público formado por discentes e docentes de escolas de ensino básico e da comunidade acadêmica. No tocante às rodas de conversa, serão realizadas de acordo com a oferta e os convites feitos aos participantes. Docentes e discentes, novamente, trabalharão em conjunto para o

	<p>estudantes do primeiro período de Letras colaboram no planejamento, organização, confecção de material de divulgação, efetiva divulgação e realização do evento, dividido em três instâncias: 1) roda de conversa entre professoras e professores universitários e professoras e professores de Ensino Básico (de rede pública e privada); 2) roda de conversa entre estudantes da graduação em Letras e estudantes de escolas de Ensino Básico e 3) roda de conversa entre graduandos(as) e egressos(as) de Letras. Nos três momentos, os temas estarão ligados à docência, à cultura e às artes. As três diferentes rodas de conversa serão registradas em áudio para posterior publicação, pelos docentes e discentes associados à ACE, em domínio virtual do Programa de Extensão.</p>	<p>registro, edição (baseados em oficinas de edição simples de áudio) e publicação do material gravado em domínio virtual do Programa de Extensão.</p>
<p>2 - Evento: Semana de Letras - SeLeAr (ACE VII)</p>	<p>A Semana de Letras de Arapiraca é um evento aberto à comunidade acadêmica não restrita à UFAL, em que professores do próprio curso e professores convidados de IES e da educação básica oferecem minicursos e oficinas mas, especialmente, em que há grande espaço para estudantes da UFAL e de outras instituições apresentarem trabalhos, em modalidades variadas, com um apoio especial à participação dos professores de ensino básico com apresentação de trabalhos desenvolvidos na prática de sala de aula.</p>	<p>O evento será organizado e realizado conjuntamente entre docentes e discentes do Curso de Letras, tendo os aspectos metodológicos fundamentados na perspectiva crítico-reflexiva, visando a um público formado por docentes de escolas de ensino básico e da comunidade acadêmica em geral.</p>

Quadro 5 - Eventos

Projetos (ACE II, III, IV e V)

Projeto 1 - “Ler o Texto, Ler o Mundo: linguagem em movimento” (ACE II e III)

O projeto “Ler o Texto, Ler o Mundo: linguagem em movimento” possui como foco a noção de leitura e sua relação com a problematização da ideia de letramento e tem duração de dois semestres. Haja vista o caráter central da leitura para as discussões relativas tanto ao campo da Literatura quanto da Linguística, as atividades constituintes desse projeto (em formato de cursos, minicursos, oficinas e seminários) serão heterogêneas e se voltarão para o cruzamento de saberes e áreas para além daquelas circunscritas tradicionalmente ao campo de Letras. Da leitura vocal de poemas ao trato com a narratividade contida em séries televisivas; de questões referentes à relação entre texto/discurso e ilustração em livros infantojuvenis à colaboração entre texto/discurso e musicalidade em canções, suportes e gêneros textuais/discursivos, as atividades assumem uma abordagem interdisciplinar.

Atividades	Descrição/Objetivos	Metodologia/Público-alvo
1 - Leitura expressiva de poemas. (Oficina - ACE II)	Oficina destinada a observar e discutir, com o público-alvo, o ritmo, a musicalidade, a entonação e as habilidades de leitura necessárias na leitura vocal de poesia.	Leitura e releitura vocais de poemas bem como análise dos resultados práticos derivados da atividade. Problematização, por meio de leitura e discussão de textos teóricos bem como das experiências vocais referidas, da noção de performance. Oficina voltada para discentes do curso de Letras da UFAL e das demais licenciaturas das Universidades, e docentes e discentes de escolas de Educação Básica.
2 - Leitura expressiva de poemas. (Mostra/Sarau - ACE III)	Realização de mostras e saraus (preferencialmente no âmbito de Escolas de Ensino Básico, públicas ou privadas) objetivando a culminância das atividades iniciadas no semestre anterior, na oficina de leitura expressiva de poemas.	Organização de espaço e dinâmicas necessárias a sessões de leituras de poemas. Atividade voltada para discentes do curso de Letras da UFAL e das demais licenciaturas das Universidades, e docentes e discentes de escolas de Educação Básica.

<p>3 - Prática de estratégias para leitura de imagens. (Minicurso - ACE II)</p>	<p>Apresentar e analisar textos não-verbais em suas mais variadas formas: pinturas, esculturas, fotografias, HQ's, charges, cartuns, anúncios publicitários, entre outros, objetivando habilitar o público-alvo a ler e interpretar imagens dentro de suas especificidades, correlacionando-as com a vida em sociedade e promovendo a apropriação da linguagem como experiência estética, além de fundamentar-se em variadas perspectivas teóricas dos estudos da linguagem.</p>	<p>Compartilhamento, análise e discussão de imagens em situações de sala de aula e de imersão em espaços externos à universidade. Projeto voltado para discentes do curso de Letras da UFAL e das demais licenciaturas das Universidades, e docentes e discentes de escolas de Educação Básica.</p>
<p>4 - Prática de estratégias para leitura de imagens. (Seminário - ACE III)</p>	<p>Realização de seminário (preferencialmente em Escolas de Ensino Básico, públicas ou privadas) objetivando a culminância das atividades iniciadas no semestre anterior, com o minicurso de prática de estratégias para a leitura de imagens.</p>	<p>Organização de espaço e dinâmicas necessárias à realização de um seminário. Atividade voltada para discentes do curso de Letras da UFAL e das demais licenciaturas das Universidades, e docentes e discentes de escolas de Educação Básica.</p>
<p>5 - Leitura de narrativas televisivas. (Minicurso - ACE II)</p>	<p>Apresentar, analisar e debater a linguagem televisiva em suas variadas nuances: filmes, seriados, novelas, documentários e programas como <i>talkshow</i>, buscando estimular a percepção do público-alvo para as técnicas e as formas de organização textual e discursiva e/ou conversacional, empregadas nesse tipo de narrativa e as implicações desse emprego para a avaliação linguística.</p>	<p>“Sessões de cinema”, “sessões de programas televisivos” leituras e discussões sobre a linguagem cinematográfica e/ou televisiva em geral sobre a noção ampliada de narrativa, numa perspectiva crítico-reflexiva. Projeto voltado para discentes do curso de Letras da UFAL e das demais licenciaturas das Universidades, e docentes e discentes de escolas de Educação Básica.</p>
<p>6 - Leitura de narrativas televisivas. (Seminário - ACE III)</p>	<p>Realização de mesa redonda objetivando a culminância das atividades iniciadas no semestre anterior, com o minicurso de prática de estratégias para a leitura de imagens.</p>	<p>Organização de espaço e dinâmicas para a realização de um seminário. Atividade voltada para discentes do curso de Letras da UFAL e das demais licenciaturas das Universidades, e docentes e discentes de escolas de Educação Básica.</p>

7 - Prática de leitura da ilustração e do livro ilustrado. (Minicurso - ACE II)	Ler e analisar associações entre imagem e texto, entendendo que a ilustração influencia de forma decisiva o modo como o leitor entra em contato com uma obra literária, habilitando o público-alvo a perceber tais conexões. O minicurso prevê um mergulho criativo dos participantes no âmbito da linguagem plástica e de sua relação com as noções de narrativa. Em decorrência disso, será desenvolvido em dois semestres.	Apreciação, leitura e discussão de narrativas infantojuvenis, com foco na relação entre texto e ilustração. Projeto voltado para discentes do curso de Letras e das demais licenciaturas de Universidades, e docentes e discentes de escolas de Educação Básica. Apreciação, leitura e discussão de narrativas infantojuvenis, com foco na relação entre texto e ilustração. Projeto voltado para discentes do curso de Letras e das demais licenciaturas de Universidades, e docentes e discentes de escolas de Educação Básica.
8 - Prática de leitura da ilustração e do livro ilustrado. (Mostra e Seminário - ACE III)	Realização de uma exposição em conjunto com um seminário (preferencialmente no âmbito de Escolas de Ensino Básico, públicas ou privadas) objetivando a culminância das atividades iniciadas no semestre anterior, com o minicurso de prática de leitura da ilustração e do livro ilustrado.	Organização de espaço e dinâmicas necessárias à realização de uma exposição de imagens e de seminário. Atividade voltada para discentes do curso de Letras da UFAL e das demais licenciaturas das Universidades, e docentes e discentes de escolas de Educação Básica.

Quadro 6 - Atividades Projeto 1

Como pode ser observado no Quadro 6, cada atividade do presente projeto possui duas etapas. Em termos metodológicos gerais, a cada vez que as 20h de ACE II (3º período) tiverem de ser ofertadas, os docentes poderão escolher, entre os itens que integram o quadro do projeto, **duas** atividades. Cada atividade, nesse período, possui 10h, perfazendo as 20h de extensão no semestre. Na ocasião seguinte, os itens anteriormente não escolhidos do quadro podem ser realizados por outros professores. Essa flexibilidade de escolha, que cumpre de perto as prerrogativas da ementa do Programa de Extensão “Linguagens e comunidade: perspectivas, abordagens e formação docente” e da Resolução nº 4/2018, visa contemplar as duas áreas principais de que se constitui o curso de Letras – Literatura e Linguística – e as áreas mais específicas de atuação dos docentes, como também tenciona não direcionar as atividades extensionistas curricularizadas sempre para os mesmos docentes.

No semestre seguinte, quando ACE III (4º período) é ofertada, as atividades que tiveram início no semestre anterior serão desenvolvidas e terão sua culminância, em formato de seminários, mostras, mesas redondas e/ou eventos, cumprindo as 80h (podendo ser duas atividades com 40h cada) necessárias à carga de extensão do semestre.

Projeto 2 – “A docência e a Comunidade” (ACE IV e V)

O projeto “A docência e a Comunidade” se constitui de atividades que se voltam para temas pontuais da atuação em sala de aula de Ensino Básico, tais como a análise de aspectos poéticos, musicais e discursivos em canções, e a elaboração de material didático e estratégias metodológicas direcionadas ao ensino de Língua Portuguesa para surdos.

Cada atividade do presente projeto possui duas etapas. No 7º período, quando as 20h de ACE IV tiverem de ser ofertadas, os docentes poderão escolher, entre os itens que integram o quadro do projeto, **duas** atividades. Cada uma das duas atividades pode ter 10h, perfazendo as 20h de extensão no semestre. Na ocasião seguinte, os itens anteriormente não escolhidos do quadro podem ser selecionados por outros professores. Essa flexibilidade de escolha, que cumpre de perto as prerrogativas da ementa do Programa de Extensão “Linguagens e comunidade: perspectivas, abordagens e formação docente” e da Resolução nº 4/2018, visa contemplar as duas áreas principais de que se constitui o curso de Letras – Literatura e Linguística – e as áreas mais específicas de atuação dos docentes, como também tenciona não direcionar as atividades extensionistas curricularizadas sempre para os mesmos docentes.

No semestre seguinte, 8º período, quando ACE V é ofertada, as duas atividades que tiveram início no semestre anterior serão desenvolvidas e terão sua culminância, em formato de seminários, mostras, mesas redondas e/ou eventos, cumprindo as 20h (podendo ser duas atividades com 10h cada) necessárias à carga de extensão do semestre.

Atividades	Descrição/Objetivos	Metodologia/Público-alvo
1 - Canções em sala de aula: aspectos sonoros, poéticos e verbais. (Oficina - ACE IV)	Elaborar metodologias de leitura e exploração do gênero musical em que se destaquem os aspectos sonoros das canções em conexão com sua dimensão poética e verbal. Discutir e sugerir propostas didáticas que utilizem as músicas como recursos metodológicos em sala de aula.	Escuta, leituras, análises e discussões do texto e do aspecto musical de canções. Oficina voltada para discentes do curso de Letras da UFAL e das demais licenciaturas das Universidades, e docentes e discentes de escolas de Educação Básica.
2 - Canções em sala de aula: aspectos sonoros, poéticos e verbais. (Mostra/ Exposição - ACE V)	Realização de mostras e/ou exposições (preferencialmente no âmbito de Escolas de Ensino Básico, públicas ou privadas) objetivando a culminância das atividades iniciadas no semestre anterior, com a oficina sobre canções.	Compartilhamento e discussões /apresentações sobre o aspecto musical de canções realizados na oficina sobre o tema em pauta. Voltado para discentes do curso de Letras da UFAL e das demais licenciaturas de Universidades, docentes e discentes de escolas de Educação Básica.
3 - Análise de canções para a sala de aula: aspectos textuais e discursivos (Minicurso - AACE IV)	Elaborar metodologias de análise e leitura do gênero canção em que se destaquem os aspectos textuais e discursivos, podendo ser sugeridas propostas didáticas que utilizem o gênero em pauta como recursos metodológicos em sala de aula.	Escuta, leituras, análises e discussões sobre os aspectos textuais e discursivos de canções. Minicurso voltado para discentes do curso de Letras da UFAL e das demais licenciaturas das Universidades e docentes de escolas de Educação Básica.
4 - Análise de canções para a sala de aula: aspectos textuais e discursivos (Seminário/ Exposição - ACE V)	Realização de seminário ou exposições (preferencialmente no âmbito de Escolas de Ensino Básico, públicas ou privadas), objetivando a culminância das atividades iniciadas no semestre anterior, com o minicurso de análise de canções.	Compartilhamento e discussões /apresentações sobre o aspecto musical de canções realizados no minicurso sobre o tema em pauta. Voltado para discentes do curso de Letras da UFAL e das demais licenciaturas de Universidades e docentes de escolas de Educação Básica.

<p>5 - Produção Literária em sala de aula de Educação Básica.</p> <p>(Oficina - ACE IV)</p>	<p>Oficina em que se estudarão princípios da linguagem poética com foco em sua aplicação na produção textual e em intervenção na sala de aula de Educação Básica.</p>	<p>Leitura, análise e escrita de formas literárias breves, tais como contos, haicais e pequenos poemas. Oficina voltada para discentes do curso de Letras e das demais licenciaturas de Universidades e docentes e discentes da Educação Básica.</p>
<p>6 - Produção Literária em sala de aula de Educação Básica.</p> <p>(Seminário/ Exposição - ACE V)</p>	<p>Realização de seminários e exposições (preferencialmente no âmbito de Escolas de Ensino Básico, públicas ou privadas) objetivando a culminância das atividades iniciadas no semestre anterior, com a oficina de produção literária em sala de aula.</p>	<p>Compartilhamento e discussões /apresentações sobre o aspecto musical de canções realizados na oficina sobre o tema em pauta. Voltado para discentes do curso de Letras da UFAL e das demais licenciaturas de Universidades, docentes e discentes de escolas de Educação Básica.</p>
<p>7 - Estabelecimento de critérios para a análise linguística e processos epilinguísticos.</p> <p>(Minicurso - ACE IV)</p>	<p>Realização de Curso que discutirá questões linguísticas e epilinguísticas, inclusive, no processo de Formação de Professores, destinando-se aos docentes de Educação Básica, bem como Preceptores do Programa de Residência Pedagógica - RP e Supervisores do Programa de Iniciação à Docência - PIBID. Tem como objetivos aproximar a academia da comunidade escolar, por meio de atividades de extensão, dirimindo a distância entre Universidade e as escolas parceiras que servem como campo de Estágio para o Curso de Letras - Língua Portuguesa da UFAL Campus de Arapiraca.</p>	<p>Os aspectos metodológicos baseiam-se na abordagem crítico-reflexiva e se desenvolverão com leituras dirigidas, discussões, apresentações de trabalho, análise de livros e confecção de materiais didáticos. Tem como público-alvo docentes da Educação Básica, discentes do curso de Letras - Língua Portuguesa e das demais licenciaturas da UFAL e de outras instituições, preceptores (RP) e supervisores (Pibid).</p>

<p>8 - Estabelecimento de critérios para a análise linguística e processos epilinguísticos. (Seminário- ACE V)</p>	<p>Realização de seminário objetivando a culminância das atividades iniciadas no semestre anterior, com discussões e trocas de experiências relativas ao minicurso de estabelecimento de critérios para análise linguística e processos epilinguísticos.</p>	<p>Compartilhamento e discussões/apresentações sobre o aspecto musical de canções realizados na oficina sobre o tema em pauta. Voltado para discentes do curso de Letras da UFAL e das demais licenciaturas de Universidades e docentes de escolas de Educação Básica.</p>
<p>9- Elaboração de material didático e estratégias metodológicas voltados para o ensino de língua portuguesa para surdos. (Minicurso - ACE IV)</p>	<p>O projeto se estrutura em duas etapas. Inicialmente, procede-se a uma introdução histórica e conceitual da Língua Brasileira de Sinais e à leitura e discussão de textos teóricos. Num segundo momento, elaboram-se estratégias metodológicas e materiais didáticos que facilitem o entendimento e a abordagem da Língua Portuguesa como segunda língua para surdos. Objetiva-se, assim, que os participantes possam dispor de suporte teórico-metodológico para o trabalho com estudantes surdos.</p>	<p>Leitura e discussão de textos teóricos voltados à área de Libras, em interface com o Ensino de Língua Portuguesa para surdos. Rodas de conversa e elaboração, por meio de sequências didáticas e impressos variados, de material didático. O público-alvo engloba tanto acadêmicos surdos quanto professores e professoras de Ensino Básico, especialmente de rede pública, que se interessem pelo tema.</p>
<p>10 - Elaboração de material didático e estratégias metodológicas voltados para o ensino de língua portuguesa para surdos. (Mesa redonda - ACE V)</p>	<p>Realização de uma mesa redonda objetivando a culminância das atividades iniciadas no semestre anterior, com discussões e trocas de experiências relativas ao minicurso de elaboração de material didático e estratégias metodológicas voltados para o ensino de língua portuguesa para surdos</p>	<p>Compartilhamento e discussões /apresentações sobre o aspecto musical de canções realizados na oficina sobre o tema em pauta. Voltado para discentes do curso de Letras da UFAL e das demais licenciaturas de Universidades e docentes de escolas de Educação Básica.</p>

Quadro 7 - Atividades Projeto 2

Curso de formação de professores em Língua Portuguesa (ACE VI)

Como forma de contemplação das três modalidades de atividades extensionistas previstas na Resolução Nº 04/2018 – CONSUNI/UFAL, além dos projetos e dos eventos, o Programa de Extensão “Linguagens e comunidade:

perspectivas, abordagens e formação docente” conta com um Curso de formação de professores em Língua Portuguesa. O curso que se volta para o planejamento de estratégias de intervenção na sala de aula de Educação Básica, a partir de leituras, discussões e elaboração de material didático.

O curso está alocado no 9º período (o que, no tocante aos graduandos, beneficia-se do fato de estarem prestes a integralizar todas as disciplinas) e corresponde à ACE VI (80h).

Atividades	Descrição/Objetivos	Metodologia/Público-alvo
Curso: Formação de Professores de Língua Portuguesa (ACE VII)	Trata-se de um Curso de Formação de Professores, destinado a docentes da rede pública da educação básica, a Preceptores do Programa de Residência Pedagógica - RP e a Supervisores do Programa de Iniciação à Docência - PIBID, com o intuito de se discutirem as perspectivas de ensino de língua portuguesa e o próprio processo de formação de professores, entre outras questões. Tem como objetivos aproximar academia e comunidade e oferecer contrapartida, em forma de atividades de extensão, às escolas parceiras que servem como campo de Estágio para o Curso de Letras - Língua Portuguesa da UFAL Campus de Arapiraca.	Os aspectos metodológicos fundamentam-se na perspectiva crítico-reflexiva e se desenvolverão com leituras dirigidas, discussões, apresentações de trabalho, análise de livros e confecção de materiais didáticos. Tem como público-alvo docentes da Educação Básica, discentes do curso de Letras - Língua Portuguesa e das demais licenciaturas da UFAL e de outras instituições, preceptores (RP) e supervisores (Pibid).

Quadro 8: Curso de formação de professores em Língua Portuguesa

Por fim, segue um quadro-síntese dos componentes curriculares do Programa de Extensão do Curso de Letras - Língua Portuguesa intitulado “Linguagens e comunidade: perspectivas, abordagens e formação docente”, com a carga horária de 350 horas que corresponde a 10% (dez por cento) da Carga Horária Total deste Curso de Graduação.

Resolução nº 4, 2018 CONSUNI/UFAL – Curricularização da Extensão			
Componente Curricular de Extensão (10% CH Total)	ACE	Período	Carga Horária
Eventos: “Ciclo de Palestras Docentes” e de Conversas Acadêmicas”	ACE I	1º	100h
Projeto: “Ler o Texto, Ler o Mundo: linguagem em movimento” (Etapa 1)	ACE II	3º	20h
Projeto: “Ler o Texto, Ler o Mundo: linguagem em movimento” (Etapa 2)	ACE III	4º	80h
Projeto: “A docência e a comunidade” (Etapa 1)	ACE IV	7º	20h
Projeto: “A docência e a comunidade” (Etapa 2)	ACE V	8º	20h
Curso: “Curso de formação de professores em Língua Portuguesa	ACE VI	9º	80h
Evento: “Semana de Letras de Arapiraca (SELEAR)”	ACE VII	9º	40h
TOTAL			360h

Quadro 9 - Componente Curricular da Extensão: Quadro-síntese

8.1.7 Componentes Curriculares Obrigatórios do Curso

Componentes Curriculares	Carga Horária	Hora Aula 50 minutos	Hora Aula 60 minutos
Obrigatórias	1998	2397,6	1998
Eletivas	216	259,2	216
TCC	24	28,8	24
Estágio Supervisionado	400	480	400
Prática Pedagógica	400	480	400
Atividades Complementares	200	240	200
Total	3238	3885,6	3238
Atividades Curriculares de Extensão	(360*)	432	(360*)

Quadro 10 – Componentes Curriculares

8.1.8 Gráfico de Componentes Curriculares

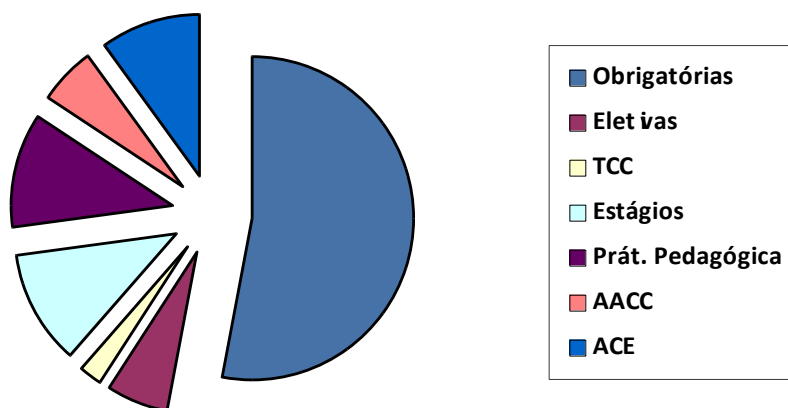


Figura 1 - Gráfico com a distribuição percentual dos componentes curriculares do curso

8.2 MATRIZ CURRICULAR

CURRÍCULO DO CURSO DE LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA CAMPUS ARAPIRACA				
Período	Disciplina	Obrigatória	CH Semanal	CH Semestral
1	PROFISSÃO DOCENTE	SIM	3	54h
	LEITURA E PRODUÇÃO DE GÊNEROS ACADÊMICOS	SIM	4	72h
	LINGUÍSTICA 1	SIM	4	72h
	INTRODUÇÃO À LEITURA DO TEXTO LITERÁRIO	SIM	4	72h
	ACE I – CICLO PALESTRAS DOCENTES E DE CONVERSAS ACADÊMICAS	SIM	4	100h
			19	370h
2	POLÍTICA E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA NO BRASIL	SIM	4	72h
	LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS	SIM	3	54h
	LINGUÍSTICA 2	SIM	4	72h
	PROCESSOS DE LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS EM LÍNGUA PORTUGUESA	SIM	4	72h
	TEORIA DA LITERATURA 1	SIM	4	72h
			19	342h
3	DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM	SIM	4	72h
	DIDÁTICA GERAL	SIM	4	72h
	FONÉTICA E FONOLOGIA DE LÍNGUA PORTUGUESA	SIM	4	72h
	LINGUÍSTICA DO TEXTO E DO DISCURSO	SIM	4	72h
	TEORIA DA LITERATURA 2	SIM	4	72h
	ACE II - PROJETO 1 (Etapa 1)	SIM	2	20h
			22	380h
4	GESTÃO NA EDUCAÇÃO E DO TRABALHO ESCOLAR	SIM	4	72h
	MORFOLOGIA DE LÍNGUA PORTUGUESA	SIM	4	72h
	METODOLOGIAS DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA	SIM	4	72h
	LITERATURA DE LÍNGUA PORTUGUESA 1	SIM	4	72h
	ACE III - PROJETO 1 (Etapa 2)	SIM	3	80h
			19	368h
5	PRÁTICA DE ENSINO DE LINGUA PORTUGUESA 1	SIM	4	72h
	ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE LÍNGUA PORTUGUESA 1	SIM	-	100h
	SEMÂNTICA E PRAGMÁTICA DE LÍNGUA PORTUGUESA	SIM	4	72h
	LITERATURA DE LÍNGUA PORTUGUESA 2	SIM	4	72h
	ELETIVA 1	NÃO	4	72h
			16	388h
6	PESQUISA EM ESTUDOS DA LINGUAGEM	SIM	4	72h
	PRÁTICA DE ENSINO DE LINGUA PORTUGUESA 2	SIM	4	72h
	ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE LÍNGUA PORTUGUESA 2	SIM	-	100h
	SINTAXE DE LÍNGUA PORTUGUESA	SIM	4	72h
	LITERATURA DE LÍNGUA PORTUGUESA 3	SIM	4	72h
			16	388h
7	PRÁTICA DE ENSINO DE LITERATURA DE LINGUA PORTUGUESA	SIM	6	128h
	ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE LÍNGUA PORTUGUESA 3	SIM	-	100h
	LINGUÍSTICA APLICADA E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA	SIM	4	72h
	LITERATURA DE LÍNGUA PORTUGUESA 4	SIM	4	72h
	ACE IV – PROJETO 2 (Etapa 1)	SIM	2	20h
			16	392h
8	PRÁTICA DE ENSINO DE LINGUA PORTUGUESA PARA SURDO	SIM	6	128h
	ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE LÍNGUA PORTUGUESA 4	SIM	-	100h
	LITERATURA DE LÍNGUA PORTUGUESA 5	SIM	4	72h
	ELETIVA 2	NÃO	4	72h
	ACE V – PROJETO 2 (Etapa 2)	SIM	2	20h
			16	392h

9	SOCIOLINGÜÍSTICA E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA	SIM	3	54h
	SOCIEDADE E CULTURA	SIM	3	54h
	TECNOLOGIAS DIGITAIS PARA O ENSINO	SIM	3	54h
	ELETIVA 3	NÃO	4	72h
	ACE VI – CURSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LP	SIM	4	80h
	ACE VII – SEMANA DE LETRAS	SIM	2	40h
			10	354h
Total:	32 Disciplinas (29 Obrigatórias + 3 Eletivas) + 04 Estágios Supervisionados + 08 ACE + 04 Práticas Pedagógicas + TCC)			
	Disciplinas Obrigatórias			1998h
	Disciplinas Eletivas			216h
	Estágio Supervisionado			400h
	Prática Pedagógica			400h
	Atividades Artístico-Científico-Culturais (AACC)			200h
	Trabalho de Conclusão de Curso – TCC			24h
	Carga horária total			3598h
	Extensão			360h

8.2.1 QUADRO DAS DISCIPLINAS ELETIVAS

Nº	COD.	DISCIPLINAS	CH Semanal	CH Total
1		Introdução à Análise do Discurso (Francesa)	04	72h
2		Introdução à Análise do Discurso Crítica	04	72h
3		Introdução à Análise da Conversação	04	72h
4		Introdução às Línguas Indígenas	04	72h
5		Introdução às Línguas Estrangeiras 1 (espanhol, francês e inglês)	04	72h
6		Introdução às Línguas Estrangeiras 2 (espanhol, francês e inglês)	04	72h
7		Língua Latina	04	72h
8		Português para Estrangeiros: ensinando a ensinar	04	72h
9		Libras – Intermediário	04	72h
10		Ensino de Língua Portuguesa para Surdos como Segunda Língua	04	72h
11		Pragmática e Ensino de Língua Portuguesa	04	72h
12		Morfossintaxe de Língua Portuguesa	04	72h
13		Aquisição de Linguagem	04	72h
14		Psicolinguística	04	72h
15		Estilística	04	72h
16		Linguística Gerativa	04	72h
17		Literaturas Africanas de Língua Portuguesa	04	72h
18		Literatura Dramática	04	72h
19		Literatura Popular	04	72h
20		Literatura Infanto-Juvenil	04	72h
21		Literatura de Autoria Feminina	04	72h
22		Poéticas Interartes	04	72h
23		Fundamentos de Ética	04	72h
24		Direitos Humanos	04	72h
25		Tecnologias Digitais e Ensino	04	72h
26		Metodologia Científica	04	72h

8.2.2 Ementas e Bibliografia Básica e Complementar

PRIMEIRO SEMESTRE

Disciplina	PROFISSÃO DOCENTE			
Período	1	CH TOTAL 54h	CH TEÓRICA 36h	CH PRÁTICA 18h

EMENTA: Estudo da constituição histórica e da natureza do trabalho docente, articulando o papel do Estado na formação e profissionalização docente e da escola como lócus e expressão desse trabalho.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

COSTA, Marisa V. Trabalho docente e profissionalismo. Porto Alegre: Sulina, 1996.
 In: MACIEL, Lizete Shizne Bomura; SHIGUNOV NETO, Alexandre (org.) **Formação de professores: passado, presente e futuro.** São Paulo: Cortez, 2004.
 NETO, Edgard; SOUZA, Gilberto; COSTA, Áurea. **A proletarização do professor – neoliberalismo na educação.** São Paulo: Sundermann, 2009.
 TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis/RJ: Vozes, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

VICENTINI, Paula; LUGLI, Rosário. **História da profissão docente no Brasil: representações em disputa.** São Paulo: Cortez, 2009.
 ORSO, P; GONÇALVES, S. R; VALCI, M. M. **Educação e luta de classes.** São Paulo: Expressão popular, 2008.
 SAVIANI, D. et al. **O legado educacional do séc. XX no Brasil.** 2 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.
 SOUZA, J. V. A. de. (Org.) **Formação de professores para a educação básica: dez anos de LDB.** Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

Disciplina	LEITURA E PRODUÇÃO DE GÊNEROS ACADÊMICOS			
Período	1	CH TOTAL 72h	CH TEÓRICA 54h	CH PRÁTICA 18h

EMENTA: Oficinas de leitura e produção de gêneros acadêmicos com previsão de forma e de conteúdo: Resumos, resenhas, ensaio, artigos, monografia, relatórios, dissertação e tese. Reescrita de gêneros acadêmicos. Sistematização, apresentação e interpretação de dados e informações coletadas previamente em formato acadêmico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CAMARA Jr. Joaquim Mattoso. **Manual de expressão oral e escrita.** 22ª Ed. Petrópolis: Vozes, 2003.
 GARCIA, Othon Moacyr. **Comunicação em prosa moderna.** 22ª Ed. Rio de Janeiro: FGV, 2002.
 LIMA, Renira Lisboa de Moura. **O ensino da redação: Expansão de textos por intercalação.** Maceió: Edufal, 2004.
 MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABRE-TARDELLI, Lília Santos. **Resumo.** São Paulo: Parábola, 2004.

MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABRE-TARDELLI, Lília Santos. **Resenha**. São Paulo: Parábola, 2004.

PEREIRA, Maurício Gomes. **Artigos científicos: como redigir, publicar e avaliar**. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2012.

SALOMON, Délcio Vieira. **Como se faz uma monografia**. Belo Horizonte, MG: Martins Fontes, 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

COSTA, Ana Rita Firmino *et al.* **Orientações metodológicas para produção de trabalhos acadêmicos**. 2ª Ed. Maceió: Edufal, 2014.

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. São Paulo: Perspectiva, 2001.

FUCHS, Angela Maria Silva; FRANÇA, Maira Nani; PINHEIRO, Maria Salete de Freitas. **Guia para normalização de publicações técnico-científicas**. Uberlândia, MG: Edfu, 2013.

GUEDES, Enildo Marinho; Lenzi, Livia Aparecida Ferreira; Vale, Helena Cristina Pimentel. **Padrão UFAL de normalização**. Maceió: EDUFAL, 2012.

LAKATOS, Eva Maria; Marconi, Marina de Andrade. **Fundamentos da metodologia científica**. 7ª. Ed. São Paulo: 2010.

LIMA, Renira Lisboa de Moura. **O ensino da redação: Como se faz um resumo**. Maceió: Edufal, 2001.

LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. **Trabalhos de pesquisa: Diários de leitura para revisão bibliográfica**. 2ª Ed. São Paulo: Parábola, 2007.

RIZZO, Marçal Rogério (Org.). **Versões e ponderações: reflexões acadêmicas atuais**. Birigui, SP: Boreal.

Disciplina	LINGUÍSTICA 1			
Período	1	CH TOTAL 72h	CH TEÓRICA 54h	CH PRÁTICA 18h

EMENTA: Panorama histórico inicial de estudos dos fenômenos da linguagem e suas abordagens, da antiguidade Grega ao Renascimento: a linguagem em Aristóteles, Dionísio de Trácia, Panini e Crates; os Estudos clássicos de Port Royal; a Linguística Histórica. O surgimento da Linguística moderna com Saussure.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARISTÓTELES. **Órganon**: Categoria da interpretação, analíticos anteriores, analíticos posteriores, tópicos, refutações sofísticas. Trad. Edson Bini. 2ª. Ed. Revista. Bauru – SP: Edipro, [384-322 a.C.] 2010.

ARNAULD e LANCELOT. **Gramática de Port-Royal**. 1ª. Ed. Brasileira. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

COUTINHO, I. L. **Gramática histórica**. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2011.

LYONS, J. **Linguagem e linguística**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.

MUSSALIN, F. e BENTES, A. C. **Introdução à linguística – domínios e fronteiras**. Vol. 3. São Paulo: Cortez, 2001.

SAUSSURE, Ferdinand. **Curso de linguística geral**. São Paulo: Cultrix, 1973.

CAMARA Jr. Joaquim Mattoso. **História da linguística**. 6ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- WEEDWOOD, Barbara. **História concisa da linguística**. Rio de Janeiro: Parábola, 2005.
- FIORIN, J. L. (Org.). **Introdução à linguística I**. Objetos teóricos. São Paulo: Contexto, 2002.
- FIORIN, J. L. (Org.). **Introdução à linguística II**. Princípios de análise. São Paulo: Contexto, 2003.
- LANGACKER, R. W. **A linguagem e sua estrutura**. Petrópolis: Vozes. 1980.
- MARTELOTA, M. E. **Manual de linguística**. São Paulo: Contexto.
- MUSSALIN, F. e BENTES, A. C. **Introdução à linguística – domínios e fronteiras** Vol. 1. São Paulo: Cortez, 2001.
- MUSSALIN, F. e BENTES, A. C. **Introdução à linguística – fundamentos epistemológicos**. Vol. 3. São Paulo: Cortez, 2004.
- ORLANDI, E. **O que é linguística**. (Primeiros Passos). São Paulo: Brasiliense, 1992.
- SAUSSURE, Ferdinand. **Escritos de linguística geral**. São Paulo: Cultrix, 2002.

Disciplina	INTRODUÇÃO À LEITURA DO TEXTO LITERÁRIO		
Período	1	CH TOTAL 72h	CH PRÁTICA 18h

EMENTA: Leitura e discussão de obras (integralmente ou por meio de passagens escolhidas) representativas tanto da literatura ocidental quanto brasileira bem como de uma gama heterogênea de textos (canções, cordéis e diversos outros gêneros), tendo em vista contribuir para o(as) estudantes com um espectro panorâmico de referências, valorizando mais as experiências de leitura e contato direto com os textos que suas possíveis derivações ou filiações teóricas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- CALVINO, Ítalo. **Por que ler os clássicos?** São Paulo: Companhia de Bolso, 2007.
- COMPAGNON, Antoine. **Literatura para quê?** Belo Horizonte: UFMG, 2009.
- CORTÁZAR, Julio. **Aulas de Literatura**: Berkley, 1980. Tradução Fabiana Camargo. - 1ª ed. - Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015.
- NABOKOV, Vladimir. **Lições de literatura**. São Paulo: Três Estrelas, 2015.
- PIGNATARI, Décio. **O que é comunicação poética**.- 10 ed. - Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- ALIGHIERI, Dante. **A divina comédia**: inferno, purgatório e paraíso. Tradução e notas de Italo Eugenio Mauro. São Paulo: Editora 34, 1998. 3v.
- BANDEIRA, Manuel. **Itinerário de Pasárgada**. São Paulo: Global Editora, 2012.
- FLAUBERT, Gustave. **Madame Bovary**. São Paulo: Nova Cultural, 2004.
- HOMERO. **Odisseia**. Tradução direta do grego, introdução e notas por Jaime Bruna. São Paulo: Cultrix, 2006.
- KAFKA, Franz. **A metamorfose**. Trad. Modesto Carone. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
- POE, Edgar Allan. **Histórias extraordinárias**. Trad. José Paulo Paes. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.
- SHAKESPEARE, William. **Hamlet e Macbeth**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1995.
- SÓFOCLES. **Édipo rei**. Tradução de Domingos Paschoal Cegalla. Rio de Janeiro: DIFEL, 2000.

Disciplina	ACE I - EVENTO: "CICLO DE PALESTRAS DOCENTES E DE CONVERSAS ACADÊMICAS"			
Período	1	CH TOTAL 100h	CH TEÓRICA 20H	CH PRÁTICA 80H

EMENTA: Planejamento, organização e realização do evento Ciclo de Palestras Docentes e de Conversas Acadêmicas, que compreende duas vertentes que compreendem, somadas, as 100 horas de que se constitui essa ACE. Primeiramente, um evento anual, em formato de palestras, no qual professores(as) do próprio curso e professores(as) convidados(as) apresentam temas relacionados à docência e resultados de pesquisas em andamento. A outra vertente se volta para um ciclo de rodas de conversas acadêmicas, dividido em três instâncias: 1) roda de conversa entre professoras e professores universitários e professoras e professores de Ensino Básico (de rede pública e privada); 2) roda de conversa entre estudantes da graduação em Letras e estudantes de escolas de Ensino Básico e 3) roda de conversa entre graduandos(as) e egressos(as) de Letras. Nos três momentos, os temas estarão ligados à docência, cultura e artes. As três diferentes rodas de conversa serão registradas em áudio para posterior publicação, pelos(as) docentes e discentes associados à ACE, em domínio virtual do Programa de Extensão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CARMMEM, Zlitta. Organização de eventos: da ideia à realidade. Distrito Federal: Senac, 2007.

GERALDI, João Wanderley. Linguagem e ensino: exercícios de militância e divulgação. Campinas, SP: Mercado das Letras, 1996.

GIACAGLIA, Maria Cecília. Organização de eventos: teoria e prática. São Paulo: Cengage Learning, 2003.

MENDONÇA, Maria José, PEROZIN, Juliana Gutierrez Penna Almendros. Planejamento e organização de eventos. São Paulo: Érica, 2014.

MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela Rabuske. Produção textual na universidade. São Paulo: Parábola, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BOSI, Alfredo. História concisa da literatura brasileira. 43. ed. rev. e atual. São Paulo: Cultrix, 2006.

CANDIDO, Antonio. Formação da literatura brasileira: momentos decisivos. 5. ed. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Edusp, 1975 (v.2).

CHIZZOTTI, Antônio. Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais. 2ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008

BAKHTIN, M. Marxismo e filosofia da linguagem: Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. 11ª. ed. São Paulo: Hucitec, 2004.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula. São Paulo: Parábola, 2004.

SEGUNDO SEMESTRE

Disciplina	POLÍTICA E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA NO BRASIL			
Período	2	CH TOTAL 72h	CH TEÓRICA 54h	CH PRÁTICA 18h

EMENTA: Estudo da organização escolar brasileira, nos diversos níveis e modalidades da Educação Básica, no contexto histórico, político, cultural e socioeconômico da sociedade brasileira.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARANHA, Maria Lucia de Arruda. **História da educação e da pedagogia:** geral e Brasil. São Paulo, SP: Moderna, 2011.
 SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil.** Campinas, SP: Autores Associados, 2010.
 SAVIANI, Dermeval. **PDE-Plano de Desenvolvimento da Educação:** análise crítica da política do MEC. Campinas, SP: Autores Associados, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e Legislação Complementar:** Lei nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996 (atualizada até a lei nº 12.061, de 27.10.2009). 4.ed. São Paulo: EDIPRO, 2010.
 LIBÂNEO, José C. **Educação Escolar:** políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2007.
 NETO, Edgard; SOUZA, Gilberto; COSTA, Áurea. **A proletarização do professor – neoliberalismo na educação.** São Paulo: Sundermann, 2009.
 SAVIANI, D. **Da nova LDB ao FUNDEB:** por uma outra política educacional. 3 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.
 VIEIRA, S. I. **Desejos de reforma:** legislação educacional no Brasil Império e República. Brasília: Líber Livro, 2008

Disciplina	LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS			
Período	2	CH TOTAL 54h	CH TEÓRICA 18h	CH PRÁTICA 36h

EMENTA: Desmistificação de ideias concebidas acerca das línguas de sinais. Estudo dos fundamentos gramaticais da LIBRAS (características básicas da fonologia e noções básicas de léxico) e os aspectos sobre cultura e identidade surda. Leis que respaldam linguística e culturalmente a comunidade surda. Visão geral sobre história de educação de surdos no Brasil e no mundo. Escrita do português dos sujeitos surdos como L2.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRITO, Lucinda Ferreira. **Por uma gramática de Língua de sinais.** Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro: UFRJ, Departamento de Linguística e filosofia, 1995.
 COPOVILLA, F. C. & RAPHAEL, V. D. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue de Língua de Sinais Brasileira.** Vol. I e II. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.
 FERREIRA BRITO, L. **Por uma gramática das línguas de sinais.** Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.
 GOES, M. C. R. **Linguagem, surdez e educação.** Campinas, Autores Associados, 1996.

QUADROS, R. M. e KARNOPP, L. B. **Língua de sinais Brasileira: Estudos Linguísticos**. Porto Alegre: Artemed, 2004.

QUADROS, R. Muller. de. **Educação de surdo: aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Ed. Artes Médicas, 1997.

SACKS, O. **Vendo vozes: uma jornada pelo mundo dos surdos**. Rio de Janeiro: Imago, 1990.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GESSER, Audrei, **LIBRAS? Que língua é essa? crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda**. São Paulo, Parábola Editorial, 2009.

CHOI, Daniel...[et al.] org. **Libras – conhecimento além dos sinais**. – 1. Ed- São Paulo: Person Prentice Hall, 2011.

SKLIAR, C. (org.) **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre, Mediação, 1998.

Disciplina	LINGUÍSTICA 2			
Período	2	CH TOTAL 72h	CH TEÓRICA 54h	CH PRÁTICA 18h

EMENTA: Estudos das tendências teóricas linguísticas pós-saussureanas e contemporâneas e seus desdobramentos em micro e macrolinguística: Formalismo em Linguística (Hjemslev, Bloomfield); Gerativismo (Chomsky); Funcionalismo Europeu e a Escola de Praga (Jakobson, Trubetzkoj e outros nomes); Funcionalismo Norte-americano (Halliday e outros); Enunciação (Benveniste), Dialogia (Círculo de Bakhtin), Sociointeracionismo (Bronckart), entre outras.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem: Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem**. 11ª. ed. São Paulo: Hucitec, 2004.

BENVENISTE, E. **Problemas de Lingüística Geral I**. Campinas: Pontes, 1995.

BENVENISTE, E. **Problemas de Lingüística Geral II**. Campinas: Pontes, 1989.

BRONCKART, Jean Paul. **Atividades de linguagem, textos e discursos**. São Paulo: EDUC, 1999.

CHOMSKY, Noam. **Linguagem e pensamento**. 4ª. Ed. Petrópolis: Vozes, 1977. 127p.

JAKOBSON, Roman. **Linguística e comunicação**. São Paulo – SP: Cultrix, 2003.

MUSSALIN, F. e BENTES, A. C. **Introdução à Linguística – domínios e fronteiras** Vol. 3. São Paulo: Cortez, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CHOMSKY, N. **Aspectos da teoria da sintaxe**. 2ª. Ed. Coimbra: A. Amado, 1978.

CHOMSKY, Noam. **Novos horizontes no estudo da linguagem e da mente**. São Paulo: UNESP, c2002.

FIORIN, J. L. **Introdução à Linguística – II Princípios de análise**. São Paulo: Contexto, 2003.

FLORES, V.; TEIXEIRA, M. **Introdução à linguística da enunciação**. São Paulo, Contexto, 2005.

LOPES, E. **Fundamentos da Linguística Contemporânea**. São Paulo: Cultrix, 1995.

LYONS, J. **Linguagem e Linguística**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual de gêneros e compreensão**. Rio de Janeiro: Parábola, 2008.

NICOLAS, Ruedt. **Introdução à gramática gerativa**. São Paulo: Perspectiva, 2009.

SAUSSURE, Ferdinand de, JAKOBSON, Roman; HJELMSLEV, Louis Trolle; CHOMSKY, Noam. **Textos selecionados**. São Paulo: Abril Cultural, 1975.

SAUSSURE, Ferdinand. **Escritos de lingüística geral**. São Paulo: Cultrix, 2002.

Disciplina	PROCESSOS DE LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS DE LINGUA PORTUGUESA			
Período	2	CH TOTAL 72h	CH TEÓRICA 54h	CH PRÁTICA 18h

EMENTA: Concepções de texto, leitura e produção textual na perspectiva interativa da linguagem. Estudo dos operadores modais e argumentativos em textos variados. Critérios da textualidade: coesão, coerência, informatividade, intertextualidade, situacionalidade, aceitabilidade e intencionalidade em textos de gêneros diversos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANTUNES, I. **Lutar com palavras**: coesão e coerência. São Paulo: Parábola, 2005.

ANTUNES, I. **Análise de textos**: fundamentos e práticas. São Paulo: Parábola, 2010.

KOCH, I. V. G. **Introdução à lingüística textual**. São Paulo: Martins Fontes, 2006

KOCH, I. V. G.; ELIAS, V. M. **Ler e compreender**: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2007.

KOCH, I. V. G.; ELIAS, V. M. **Ler e escrever**: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2009.

KOCH, I. V. G.; ELIAS, V. M. **Escrever e argumentar**. São Paulo: Contexto, 2016

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

SANTOS, Leonor Werneck, RICHE, Rosa Cuba, TEIXEIRA, Claudia Souza. **Análise e produção de textos**. São Paulo: Contexto, 2013.

KOCH, I. V. G. **A interação pela linguagem**. São Paulo: Contexto, 2012

_____; FÁVERO, Leonor Lopes. **Lingüística textual**: introdução. São Paulo: Cortez, 2012.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Lingüística de texto**: o que é e como se faz? São Paulo, Parábola, 2012.

Disciplina	TEORIA DA LITERATURA 1			
Período	2	CH TOTAL 72h	CH TEÓRICA 54h	CH PRÁTICA 18h

EMENTA: Reflexão sobre fundamentos da teoria da literatura, natureza e função de seu objeto e conceituação dos gêneros literários, desde a Antiguidade aos estudos contemporâneos, com base na análise de textos teórico-críticos e na leitura de textos literários e poéticos. Estudo de elementos técnicos e discursivos constituintes da narrativa e do poema.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARISTÓTELES; HORÁCIO; LONGINO. **A poética clássica**. Trad. de Jaime Bruna. 7. ed. São Paulo: Cultrix, 1977.

BONNICI, Thomas; ZOLIN, Lúcia Osana (Orgs.). **Teoria Literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas**. Maringá: EDUEM, 2003.

CULLER, Jonathan. **Teoria Literária: uma introdução**. Trad. de Sandra Vasconcelos. - São Paulo: Beca Produções Culturais Ltda., 1999.

PLATÃO. **Diálogos III: A república**. 25. ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 1999.

SOUZA, Roberto Acízelo de. **Teoria da literatura**. São Paulo: Ática, 1986. (Princípios, 46).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

PERRONE-MOISÉS, Leyla. **A criação do texto literário**. In: Flores da escrivantina: ensaios. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

CANDIDO, Antonio. **Literatura e sociedade: estudos de teoria e história literária**. 9. ed. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2006.

GONÇALVES, Magaly Trindade; BELLODI, Zina C. **Teoria da literatura "revisitada"**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

SOARES, Angélica. **Gêneros literários**. São Paulo: Ática, 1989. (Princípios, 166).

TERCEIRO SEMESTRE

Disciplina	DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM			
Período	3	CH TOTAL 72h	CH TEÓRICA 54h	CH PRÁTICA 18h

EMENTA: Estudo dos processos psicológicos do desenvolvimento humano na infância, na adolescência e na fase adulta segundo as teorias da Psicologia do desenvolvimento e da Educação em articulação com as concepções de aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CUNHA, M. V. **Psicologia da Educação**. Rio de Janeiro: DP& A, 2000.

KUPFER, Maria Cristina Machado. **Freud e a educação: o mestre do impossível**. 3.ed. São Paulo: Scipione, 1995.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygotsky: Aprendizado e desenvolvimento. Um processo sócio-histórico**. 5.ed. São Paulo: Scipione, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CARRARA, Kester (Org.). **Introdução à Psicologia da Educação: seis abordagens**. São Paulo: Avercamp, 2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

ROGERS, Carl. **Tornar-se pessoa**. 5ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

SKINNER, F.B. Máquinas de Ensinar. In: Morse, W. **Leituras de Psicologia Educacional**. São Paulo: Editora Nacional, 1979.

WADSWORTH, J. **Inteligência e afetividade da criança na teoria de Jean Piaget**. São Paulo: Pioneira, 1996.

Disciplina	DIDÁTICA GERAL			
Período	3	CH TOTAL 72h	CH TEÓRICA 54h	CH PRÁTICA 18h

EMENTA: Estudo da prática pedagógica e dos aspectos envolvidos no ato educativo, considerando a contextualização e evolução histórica da didática, a perspectiva sócio-histórica das concepções teórico-metodológicas presentes em nosso ideário pedagógico e suas implicações no processo de ensino-aprendizagem, tendo em vista a formação do educador para atuação e intervenção na realidade educacional brasileira.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

COMENIUS, A. **Didática Magna**. Tradução de Ivone Castilho Benedetti. São Paulo: Martins Fontes, 2006. In: FARIAS, I. M. S. de; et. al. **Didática e Docência: aprendendo a profissão**. Brasília: Liber Livros, 2009.

FRANCO, M. A. S.; PIMENTA, S. G. (orgs.) **Didática, embates contemporâneos**. São Paulo: Edições Loyola, 2010.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CANDAU, V. (org.). **A Didática em questão**. Petrópolis: Vozes, 1997.

CHARLOT, B. **Relação com o saber, Formação dos professores e globalização: questões para a educação hoje**. Porto Alegre: ARTMED, 2005.

ROSA, D.; GONÇALVES, E & SOUZA, V. C. (Orgs.). **Didática e práticas de ensino: interfaces com diferentes saberes e lugares formativos**. XI ENDIPE, Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

VEIGA, I. P. ALENCASTRO, J. (Org.). **Repensando a didática**. 20ª ed., Campinas-SP: Papyrus, 2003.

VEIGA, I. P. A. (Org.). **Didática: O ensino e suas relações**. 18ª ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

Disciplina	FONÉTICA E FONOLOGIA DO PORTUGUÊS			
Período	3	CH TOTAL 72h	CH TEÓRICA 54h	CH PRÁTICA 18h

EMENTA: Estudo dos elementos fonéticos (segmentos, suprasegmentos, processos e sílabas) e do Alfabeto Fonético Internacional. Estudo do sistema fonológico do Português (Alfabeto Fonético do Português) e seus aspectos relevantes para o ensino.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Análise fonológica: introdução à teoria e à prática com especial destaque para o modelo fonêmico**. Campinas: Mercado de Letras, 1997.

CALLOU, D. & LEITE, Y. **Iniciação à fonética e à fonologia**. Rio de Janeiro: Zahar, 1990.

CAMARA JR, J. Mattoso. **Estrutura da língua portuguesa**. Petrópolis: Vozes, 1970.

LEMLE, Mirian. **Guia teórico do alfabetizador**. [Série Princípios]. 17ª Ed. São Paulo: Ática, 2007.

SILVA, Thaís Cristófar. **Fonética e Fonologia do Português: roteiro de estudos e guia de exercícios**. 4ª. Ed. São Paulo: Contexto, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- ABAURRE, Maria Bernadete M. Fonologia: a gramática dos sons. **Revista Letras**. Santa Maria, p.09-24. 1993.
- CARVALHO, Marlene. **Guia prático do alfabetizador**. [Série Princípios]. 3ª Ed. São Paulo: Ática, 1998.
- CHOMSKY, Noam & HALLE, Morris. **Princípios de fonologia generativa**. Madrid: Fundamentos, 1979.
- MARUSSO, Adriana. Princípios básicos da teoria acústica de produção, 2005. da fala. **Revista de Estudos da Linguagem**, v. 13, p. 19-43.
- SILVA, Thaís Cristófar. **Exercícios de Fonética e Fonologia**. São Paulo, 2003.
- SAUSSURE, Ferdinand. **Curso de linguística geral**. São Paulo, Cultrix, 1973.

Disciplina	LINGUÍSTICA DO TEXTO E DO DISCURSO			
Período	3	CH TOTAL 72h	CH TEÓRICA 54h	CH PRÁTICA 18h

EMENTA: Referenciação e compreensão de textos. Processos referenciais e sua função no texto. A intertextualidade. Tipos, gêneros textuais e domínios discursivos. A intergenericidade, Heterogeneidade tipológica. Introdução aos estudos do discurso: conceitos das linhas francesa e crítica aplicados ao texto e ao discurso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BATISTA JR, José Ribamar, SATO, Denise Tamaé Borges, MELO, Iran Ferreira de (Org). **Análise de discurso crítica para linguistas e não linguistas**. São Paulo: Parábola, 2015.
- CAVALCANTE, Mônica Magalhães. **Os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2016.
- CAVALCANTE, Mônica Magalhães, CUSTÓDIO FILHO, Valdinar, BRITO, Mariza Angélica Paiva. **Coerência, referenciação e ensino**. São Paulo: Cortez, 2014.
- FAIRCLOUGH, Norman. **Discurso e mudança social**. Trad. Izabel Magalhães. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.
- FLORÊNCIO, Ana Maria *et al.* **Análise do discurso: fundamentos e prática**. Maceió: EDUFAL, 2009
- KOCH, Ingedore V. G. **Introdução à linguística textual**. São Paulo: Martins Fontes, 2006
- RESENDE, Viviane de Melo, RAMALHO, Viviane. **Análise do discurso crítica**. São Paulo: Contexto: 2014

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- ADAM, Jean Michel. **A linguística textual: introdução à análise textual dos discursos**. São Paulo,: Cortez, 2011.
- BRANDÃO, Helena H. N. **Introdução à análise do discurso**. Campinas: Editora da Unicamp, 2001.
- KOCH, Ingedore G. Villaça, BENTES, Anna Christina, CAVALCANTE, Mônica Magalhães. **Intertextualidade: diálogos possíveis**. São Paulo: Cortez, 2012.
- KOCH, Ingedore V. G.; ELIAS, V. M. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2007.
- KOCH, Ingedore V. G.; ELIAS, V. M. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. São Paulo: Contexto, 2009.

KÖCHE, Vanilda Salton, MARINELLO, Adiane Fogali, BOFF, Odete Maria Benetti. **Estudo e produção de textos:** gêneros textuais do relatar, narrar e descrever. Petrópolis/RJ: Vozes, 2012.

KÖCHE, Vanilda Salton, MARINELLO, Adiane Fogali, BOFF, Odete Maria Benetti. **Estudo e produção de textos:** gêneros textuais do argumentar e do expor. Petrópolis/RJ: Vozes, 2012.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** São Paulo: Parábola, 2008.

MUSSALIN, Fernanda; BENTES, Ana Christina. (org.). **Introdução à linguística:** domínios e fronteiras. Vol. 1. São Paulo: Cortez, 2012

MUSSALIN, Fernanda; BENTES, Ana Christina. (org.). **Introdução à linguística:** domínios e fronteiras. Vol. 2. São Paulo: Cortez, 2012

MUSSALIN, Fernanda; BENTES, Ana Christina. (org.). **Introdução à linguística:** fundamentos epistemológicos. Vol. 3. São Paulo: Cortez, 2011.

PÊCHEUX, Michel. **O discurso:** estrutura ou acontecimento. Trad. Eni Pulcinelli Orlandi. Campinas: Fontes, 1990.

Disciplina	TEORIA DA LITERATURA 2			
Período	3	CH TOTAL 72h	CH TEÓRICA 54h	PRÁTICA 18h

EMENTA: Estudo das correntes críticas do século XX, tanto as de caráter imanente (Formalismo Russo, New Criticism) quanto as que extrapolam esse caráter (crítica sociológica, psicológica, psicanalítica, Estética da Recepção), com base em leituras teórico- críticas e respectivos suportes e referências literárias.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CANDIDO, Antonio. **Literatura e sociedade:** estudos de teoria e história literária. 5. ed. rev. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1976.

MARTINS, Maria Helena (Org.). **Rumos da crítica.** São Paulo: Editora Senac São Paulo; Itaú Cultural, 2000.

SCHWARZ, R. **Que horas são?** ensaios. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

SILVA, Vitor Manuel de Aguiar e. **Teoria da literatura.** São Paulo: Martins Fontes, 1976.

SOUZA, R. A. de. **Teoria da literatura.** São Paulo: Ática, 1986. (Princípios, 46).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

COMPAGNON, Antoine. O demônio da teoria: literatura e senso comum. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2001.

EAGLETON, T. Teoria da literatura: uma introdução. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

PAZ, Octavio. **Signos em rotação.** São Paulo: Perspectiva, 1996.

SOUZA, Roberto Acízelo. **Teoria da literatura.** São Paulo: Ática, 2004.

WARREN, Austin; WELLEK; René. **Teoria da literatura.** Lisboa: Biblioteca Universitária, 1962.

Disciplina	ACE II – PROJETO 1 “LER O TEXTO, LER O MUNDO: LINGUAGEM EM MOVIMENTO” (Etapa 1)			
Período	3	CH TOTAL 20h	CH TEÓRICA 10h	CH PRÁTICA 10h

EMENTA: Etapa 1 do projeto “Ler o Texto, Ler o Mundo: linguagem em movimento”, que possui como foco a noção de leitura e sua relação com a problematização da ideia de letramento e tem duração de dois semestres. Haja vista o caráter central da leitura para as discussões relativas tanto ao campo da Literatura quanto da Linguística, as atividades constituintes desse projeto (em formato de minicursos, oficinas e seminários e correlatos) serão heterogêneas. Essa primeira etapa pode ser desenvolvida até por dois itens do quadro de atividades que, somadas, contemplem as 20h da presente ACE.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GIRARDELLO, Gilka. Uma clareira no bosque: Contar histórias na escola. - Campinas, SP: Papirus, 2014.
 PIGNATARI, Décio. Comunicação Poética. São Paulo: Martins e Cortez, 1977.
 ZUMTHOR, Paul. Performance, recepção, leitura. 2 ed. rev. e ampliada. Trad. Jerusa Pires Ferreira e Suely Fenerich. – São Paulo: Cosac Naify, 2007.
 KOCH, I. V. G.; ELIAS, V. M. Ler e compreender: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2007.
 KOCH, I. V. G.; ELIAS, V. M. Ler e escrever: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

JOUBE, Vincent. A leitura. Trad. Brigitte Hervot. São Paulo: Unesp, 2002.
 SCHAFER, Murray. O ouvido pensante. Trad. Masira Trench de O. Fonterrada, Magda R. Gomes da Silva, Maria Lúcia Pascoal. 2 ed. São Paulo: Ed. Unesp, 2011.
 MANGUEL, Alberto. Uma história da leitura. 2 ed; Tradução Pedro Maia Soares. – São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

QUARTO SEMESTRE

Disciplina	GESTÃO DA EDUCAÇÃO E DO TRABALHO ESCOLAR			
Período	4	CH TOTAL 72h	CH TEÓRICA 54h	CH PRÁTICA 18h

EMENTA: Estudo da escola como organização social e educativa: concepções, características e elementos constitutivos do sistema de organização e gestão do trabalho escolar, segundo os pressupostos teóricos e legais vigentes, na perspectiva do planejamento participativo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

PARO, Vitor Henrique. **Administração escolar:** introdução crítica. 17. ed. São Paulo: Cortez, 2012. 232 p.
 PARO, Vitor H.. **Gestão democrática da escola pública.** São Paulo: Ática, 2000.
 PRADO, Edna; DIÓGENES, Elione. **Avaliação de políticas públicas:** interface entre educação e gestão escolar. Maceió, AL: Edufal, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LIBÂNEO, J. C. **Organização e Gestão da Escola: teoria e prática**. 5.ed. Goiânia: Alternativa, 2004.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre a educação política**. 35. Ed. revista – Campinas, SP: Autores Associados, 2002 (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo; vol. 5).

NÓVOA, António (org.). **As organizações escolares em análise**. Instituto de Inovação Educacional; Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992.

Disciplina	MORFOLOGIA DE LÍNGUA PORTUGUESA			
Período	4	CH TOTAL 72h	CH TEÓRICA 54h	CH PRÁTICA 18h

EMENTA: Estudo da morfologia da Língua Portuguesa: Flexão nominal (Número, Gênero e Grau) e Flexão verbal (Modo, Tempo, Pessoa e Voz). Estrutura (Radicais, Afixos, Vogal temática, Tema, Desinências e Interfixos) e formação de palavras (Derivação, Composição, Onomatopeia, Abreviação e Híbridismo). A ênfase desse estudo deverá dar conta, sobretudo, dos aspectos relevantes para o ensino de usos do Português.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BECHARA, E. **Moderna Gramática Portuguesa**. 37ª. Ed. Rio de Janeiro: Nova

BASÍLIO, Margarida. **Teoria lexical**. 8ª. Ed. São Paulo: Ática, 2007. Fronteira / Lucerna, 2009.

CAMARA Jr. Joaquim Mattoso. **Estrutura da língua portuguesa**. 36ª Ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

CEGALLA, Domingos Paschoal. **Novíssima gramática da língua portuguesa**. 48ª. Ed. Rio de Janeiro: Nacional, 2009.

NEVES, M. H. M. (Ogs.). **Gramática do português culto falado no Brasil: classes de palavras, processos de construção**. Campinas/SP: UNICAMP, 2008.

PERINI, M. A. **Gramática do Português Brasileiro**. São Paulo: Parábola, 2010.

SOUZA e SILVA, M. C. de e KOCH, I. G. V. K. **Linguística Aplicada ao Português: morfologia**. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Arnauld e Lancelot. **Gramática de Port-Royal**. 1ª. Ed. Brasileira. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

AZEREDO, J. C. de. **Gramática Houaiss da Língua Portuguesa**. São Paulo: Publifolha, 2008.

BASILIO, M. **Formação e classes de palavras no Português do Brasil**. 2ª. Ed. São Paul: Contexto, 2006.

CARVALHO, Nelly Medeiros. **Empréstimos linguísticos na Língua Portuguesa**. São Paulo: Cortez, 2009.

CARVALHO, Nelly Medeiros. **A palavra é**. Recife: Liber, 1999.

MATEUS, M. H. M. et al. **Gramática da Língua Portuguesa**. 6ª. Ed. Lisboa: Caminho, 2003.

GARCIA, Othon Moacyr. **Comunicação em prosa moderna**. 22ª. Ed. Rio di Janeiro: FGV, 2002.

SACONNI, Luiz Antonio. **Novíssima gramática ilustrada Saconni**. São Paulo: Nova Geração, 2008.

Disciplina	METODOLOGIAS DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA			
Período	4	CH TOTAL 72h	CH TEÓRICA 54h	CH PRÁTICA 18h

EMENTA: Didática específica de Língua Portuguesa; reflexões sobre o ensino de Língua Portuguesa; transposição didática dos saberes teóricos; articulação teoria/prática no ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa; práticas associadas à linguagem para a aprendizagem no ensino básico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

COSTA, A. **Interdisciplinaridade e transversalidade:** considerações sobre a epistemologia do trabalho escolar brasileiro. Cadernos de Linguagem e Sociedade, Vol. 9 (2), 2008, p.25-44. Disponível em: Acesso em: 08 abr. 2011.

LEAL, S. M. **Ser professor... de português:** especificidades da formação dos professores de língua materna. Actas do X Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia. Braga: Universidade do Minho, 2009. (p.1302-1315)

OLIVEIRA, L. A. **Coisas que todo professor de português precisa saber:** a teoria na prática. São Paulo: Parábola Editorial, 2010

SEQUEIRA, F.; CASTRO, R. V.; SOUSA, M. L. (org.) **O ensino-aprendizagem do português:** teoria e práticas. Braga: Universidade do Minho, 1989. (p.13-29)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALAGOAS. Secretaria de Estado da Educação e do Esporte – SEE. **Referencial curricular da educação básica da rede estadual de ensino de Alagoas.** 1ª Edição. Maceió/AL, 2014.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais.** Brasília: MEC, SEF, 1997.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular:** Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular:** Ensino Médio. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.

orientações estado

PONTECORVO, C.; AJELLO, A. M.; ZUCCHERMAGLIO, C. **Discutindo se aprende:** interação social, conhecimento e escola. Porto Alegre: Artmed, 2005.

RIOLFI, C. et al. **Ensino de língua portuguesa.** São Paulo: Cengage Learning, 2010.

SILVA, R. V. M. **O português são dois:** novas fronteiras, velhos problemas. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

Disciplina	LITERATURA DE LÍNGUA PORTUGUESA 1			
Período	4	CH TOTAL 72h	CH TEÓRICA 54h	CH PRÁTICA 18h

EMENTA: Estudo do Renascimento português, do Trovadorismo e Humanismo e suas ligações com o espírito moderno humanista também presente na chamada literatura de informação sobre a terra, no Brasil, assim como do Barroco, do Neoclassicismo e de manifestações pré-românticas, nas literaturas portuguesa e brasileira. Reflexão acerca das conexões entre os estudos literários e a prática docente, avaliando-se a presença da literatura em sala de aula.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BOSI, A. História concisa da literatura brasileira. 43. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.
 CANDIDO, Antonio. Formação da literatura brasileira: momentos decisivos. São Paulo: Edusp; Belo Horizonte: Itatiaia, 1975. v. 1.
 RONCARI, Luiz. Literatura brasileira: dos primeiros cronistas aos últimos românticos. São Paulo: Edusp, 1995.
 SARAIVA, António José; LOPES, Oscar. História da literatura portuguesa. 2.ed. Porto: Porto Editora, s/d.
 STEGAGNO PICCHIO, Luciana. História da literatura brasileira. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- CAMÕES, Luís. **Os Lusíadas**. 15 ed. São Paulo: Scipione, 2008.
 GONZAGA, Tomás Antônio. **Marília de Dirceu**. Rio de Janeiro: Biblioteca Folha de São Paulo, 1997.
 MATOS, Gregório de. **Antologia poética**. Rio de Janeiro: Ediouro, 1997.
 MATOS, Gregório de. **Poemas satíricos**. São Paulo: Martin Claret, 2002.
 SPINA, Segismundo. (org). **História da Língua Portuguesa**. Cotia, São Paulo: Ateliê Editorial, 2008.

Disciplina	ACE III - PROJETO 1 “LER O TEXTO, LER O MUNDO: LINGUAGEM EM MOVIMENTO” (ETAPA 2)			
Período	4	CH TOTAL 80h	CH TEÓRICA 30h	CH PRÁTICA 50h

EMENTA: Etapa 2 do projeto “Ler o Texto, Ler o Mundo: linguagem em movimento”, que possui como foco a noção de leitura e sua relação com a problematização da ideia de letramento e tem duração de dois semestres. Haja vista o caráter central da leitura para as discussões relativas tanto ao campo da Literatura quanto da Linguística, as atividades constituintes desse projeto (em formato de minicursos, oficinas e seminários e correlatos) serão heterogêneas. Nessa segunda etapa têm lugar a culminância das duas atividades iniciadas no semestre anterior que, somadas, contemplam as 80h da presente ACE.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- CAMARA Jr. Joaquim Mattoso. Manual de expressão oral e escrita. 22ª Ed. Petrópolis: Vozes, 2003.
 COSTA, Ana Rita Firmino *et al.* Orientações metodológicas para produção de trabalhos acadêmicos. 2ª Ed. Maceió: Edufal, 2014.
 MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABRE-TARDELLI, Lília Santos. Resumo. São Paulo: Parábola, 2004.
 MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABRE-TARDELLI, Lília Santos. Resenha. São Paulo: Parábola, 2004.
 ZUMTHOR, Paul. Performance, recepção, leitura. 2 ed. rev. e ampliada. Trad. Jerusa Pires Ferreira e Suely Fenerich. – São Paulo: Cosac Naify, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- JOUBE, Vincent. A leitura. Trad. Brigitte Hervot. São Paulo: Unesp, 2002.

MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela Rabuske. Produção textual na universidade. São Paulo: Parábola, 2010.

PEREIRA, Maurício Gomes. Artigos científicos: como redigir, publicar e avaliar. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2012.

SCHAFER, Murray. O ouvido pensante. Trad. Masira Trench de O. Fonterrada, Magda R. Gomes da Silva, Maria Lúcia Pascoal. 2 ed. São Paulo: Ed. Unesp, 2011.

QUINTO SEMESTRE

Disciplina	PRÁTICA DE ENSINO DE LINGUA PORTUGUESA 1			
Período	5	CH TOTAL 72h	CH TEÓRICA --	CH PRÁTICA 72h

EMENTA: Encaminhamentos práticos do ciclo docente: métodos para a atuação no ensino de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental; efetivação dos planejamentos; regências simuladas (microaulas) como aporte para a prática; e o papel da avaliação nessas atividades.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANTUNES, I. **Aula de Português:** encontro e interação. São Paulo. Parábola. 2005.

ANTUNES, Irlandé. **Muito além da gramática:** por um ensino de línguas sem pedras no caminho. São Paulo. Parábola. 2007.

GERALDI, João Wanderley. **Linguagem e ensino:** exercícios de militância e divulgação. Campinas, SP: Mercado das Letras, 1996.

KRAMER, Sônia; OSWALD, Maria Luiza. **Didática da linguagem:** ensinar a ensinar ou ler e escrever? Campinas: Papyrus, 2001.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** Cortez, 1994.

PELANDRÉ, Nilceia Lemos *et al.* **Metodologia do ensino de língua portuguesa e literatura.** Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BATISTA, Antônio Augusto. **Aula de português:** discurso e saberes escolares. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Educação em língua materna:** a sociolinguística na sala de aula. São Paulo: Parábola, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** – Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: MEC/SED, 1996. Disponível em: Acesso em: 10 nov. 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros curriculares nacionais:** terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretária de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Conselho Nacional da Educação. **Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação.** MEC, SEB, DICEI, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular** – BNCC 2ª versão. Brasília, DF, 2016.

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de (Org.). **Ensinar a ensinar:** didática para a escola fundamental e média. São Paulo: Thomson, 2001

PIETRI, Émerson de. **Práticas de leitura e elementos para a atuação docente**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

SOARES, Magda Becker. **Linguagem e escola: uma perspectiva social**. 15. ed. São Paulo, Ática, 1997.

SOARES, Magda Becker. **Português: uma proposta para o letramento** (5ª a 8ª série). São Paulo: Moderna, 2002.

VYGOTSKY, Lev Semyonovich; LÚRIA, Alexander Romanovich; LEONTIEV, Alexei Nikolaevich. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 9. ed. São Paulo: Ícone, 2001.

Disciplina	ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE LÍNGUA PORTUGUESA 1			
Período	5	CH TOTAL 100h	CH TEÓRICA --	CH PRÁTICA 100h

EMENTA: Imersão do(a) licenciando(a) em ambientes escolares para observação do desenvolvimento de atividades que o(a) levem a conhecer a prática escolar do ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa, através de ações de pesquisa e/ou intervenção nos âmbitos dos usos da língua oral, da leitura, da produção textual e da análise linguística e literatura (Se ofertada). Inclusive, considerando a incursão desse(a) licenciando(a) nas tecnologias de informação e comunicação, voltadas ao ensino escolar de modelos tradicional e/ou não tradicional. A imersão indicada acima, sempre que possível, dará prioridade ao formato do Programa Residência Pedagógica do MEC.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANTUNES, Irandé. **Aula de Português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola, 2003. BAGNO, Marcos. **Pesquisa na escola: o que é e como se faz**. São Paulo, Loyola, 1998.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa**. Brasília, SEF/MEC, 1998.

DIONÍSIO, Ângela Paiva; BEZERRA, M. A. (orgs.). **O livro didático de Português: múltiplos olhares**. Rio de Janeiro, Lucerna, 2002.

GERALDI, W. (org.). **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 1997.

MATENCIO, Maria de Lourdes Meirelles. **Leitura, produção de textos e a escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem: Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem**. 11ª. ed. São Paulo: Hucitec, 2004.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula**. São Paulo: Parábola, 2004.

BUNZEN, C.; MENDONÇA, Márcia. (orgs.). **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

TRAVAGLIA, L. C. **Gramática: ensino plural**. São Paulo: Cortez, 2004.

SUASSUNA, Livia. **Ensaio de pedagogia de língua portuguesa**. Recife:EDUFPE, 2006.

Disciplina	SEMÂNTICA E PRAGMÁTICA DE LÍNGUA PORTUGUESA			
Período	5	CH TOTAL 72h	CH TEÓRICA 54h	CH PRÁTICA 18h

EMENTA: Análise de questões sobre fundamentos de significado e de produção de sentido na língua portuguesa. Estudo das implicações, ambiguidade e vagueza, referência e sentido, sinonímia, antonímia, homonímia, paronímia, papéis temáticos, figuras de linguagem e suas aplicações ao ensino. Estudo da gênese da Pragmática e seus conceitos: atos de fala, performativos, inferências, implicaturas conversacionais, máximas conversacionais, dêixis e anáfora, e elementos dêiticos, aplicados ao texto/discurso de diversos gêneros voltados à sala de aula.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ARMENGAUD, F. **A pragmática**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.
- BATISTA, Ronaldo de Oliveira. **Introdução à pragmática: a linguagem em uso**. São Paulo: Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2012.
- CANÇADO, Márcia. **Manual de Semântica: noções básicas e exercícios**. São Paulo: Contexto, 2013.
- FIORIN, José Luiz(org.). **Introdução à linguística I**. São Paulo: Contexto, 2011.
- FIORIN, José Luiz(org.). **Introdução à linguística II: princípios de análise**. São Paulo: Contexto, 2011.
- ILARI, Rodolfo. **Introdução à semântica: brincando com a gramática**. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2010.
- LEVINSON, Stephen C. **Pragmática**. . Trad. Luís Carlos Borges, Aníbal Mari. Rev. Trad. Aníbal Marii, Ver. Tec.Rodolfo Ilari. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- GUIMARÃES, Eduardo. **História da semântica: sujeito, sentido e gramática no Brasil**. Campinas/SP: Pontes, 2004.
- GUIMARÃES, Eduardo. **Os limites do sentido: um estudo histórico e enunciativo da linguagem**. 2. ed. Campinas/SP: Pontes, 2002.
- ILARI, R. e GERALDI, J. W. **Introdução à semântica**. São Paulo: Ática, 2006.
- OLIVEIRA, Roberta Pires. **Semântica formal: uma breve introdução**. São Paulo: Mercado de Letras, 2001.
- TAMBA-MECZ, Irène. **A semântica**. São Paulo: Parábola, 2006.
- TAVARES, Roseanne (org.). **Linguagem em uso**. Maceió: EDUFAL, 2009
- TAVARES, Roseanne (org.). **A negociação da imagem na pragmática: por uma visão sociointeracionista da linguagem**. Maceió: EDUFAL, 2007.
- MARCUSCHI, Luiz Antonio. **Fenômenos da linguagem: reflexões semânticas e discursivas**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.
- MÜLLER, Ana Lúcia, NEGRÃO, Esmeralda Vailati, FOLTRAN, Maria José. **Semântica formal**. São Paulo: Contexto, 2003.
- MUSSALIN, Fernanda; BENTES, Ana Christina. (org.). **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**. Vol. 2. São Paulo: Cortez, 2012
- RAJAGOPALAN, Kanavillil. **A nova pragmática: fases e feições de um fazer**. São Paulo: Parábola, 2010.

Disciplina	LITERATURA DE LÍNGUA PORTUGUESA 2			
Período	5	CH TOTAL 72h	CH TEÓRICA 54H	CH PRÁTICA 18H

EMENTA: Estudo da produção literária do Romantismo (o romance histórico português, a vertente indianista brasileira, o romance social e de costumes). Estudo da poesia intimista e da poesia social, com vistas a compreender a integração entre a poesia e a prosa do período, bem como as implicações históricas, sociais e artísticas do Romantismo para a Literatura Brasileira, em âmbito geral. Reflexão acerca das conexões entre os estudos literários e a prática docente, avaliando-se a presença da literatura em sala de aula.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BOSI, Alfredo. História concisa da literatura brasileira. 43. ed. rev. e atual. São Paulo: Cultrix, 2006.
 CANDIDO, Antonio. Formação da literatura brasileira: momentos decisivos. 5. ed. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Edusp, 1975 (v.2).
 GUINSBURG, Jacob. O romantismo. São Paulo: Perspectiva, 1978.
 SARAIVA, António José; LOPES, Oscar. História da literatura portuguesa. 2.ed. Porto: Porto Editora, s/d.
 STEGAGNO PICCHIO, Luciana. História da literatura brasileira. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALENCAR, José de. **Iracema**. 2ª. ed. Rio de Janeiro: Record, 1998.
 ALENCAR, José de. **Lucíola**. São Paulo: Martin Claret, 2002.
 ALENCAR, José de. **O guarani**. 25. ed. São Paulo: Ática, 2000.
 ALENCAR, José de. **Senhora**. Rio de Janeiro: Record, 1999.
 ALVES, Castro. **Espumas flutuantes**. São Paulo: Ed. do 150º aniversário do nascimento do autor, 1997.
 ALVES, Castro. **Poesias completas**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 1960
 DIAS, Gonçalves. **I-Juca-Pirama**; Os Timbiras; Outros poemas. São Paulo: Martin Claret, 2002.
 ALVES, Castro. **Poemas**. Rio de Janeiro: Ediouro, 1997.
 MOISÉS, Massaud. **História da literatura brasileira**. 6ª. ed. São Paulo: Cultrix, 2004. 3 v.

Disciplina	ELETIVA 1			
Período	4	CH TOTAL 72h	CH TEÓRICA 54H	PRÁTICA 18H

EMENTA: Será descrita conforme a disciplina que for ofertada.

SEXTO SEMESTRE

Disciplina:	PESQUISA EM ESTUDOS DA LINGUAGEM		
Período:	6	CH TOTAL 72h	CH TEÓRICA 54H CH PRÁTICA 18H

EMENTA: Estudo das diferentes abordagens teórico-metodológicas da pesquisa em Educação e em Estudos da Linguagem, compreendendo as fontes e etapas de produção do projeto de pesquisa, visando a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- FAZENDA, I. (Org.) **Metodologia da pesquisa educacional**. São Paulo: Cortez, 1989.
- GAMBOA, Silvio Sánchez (Org.). **Pesquisa Educacional: quantidade – qualidade**. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2007.
- GATTI, B. **A construção da pesquisa em educação no Brasil**. Brasília: Plano, 2007.
- MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela Rabuske. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- ANDRÉ, Marli E. D. A. **Etnografia da prática escolar**. Campinas: Papirus, 1995.
- BAUER, W. Martin; GASKELL, George (orgs). **Pesquisa qualitativa com texto: imagem e som - um manual prático**. Trad. Pedrinho A. Guareschi. 9 ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2011.
- CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. 2ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
- SANTOS-FILHO, José e GAMBOA, Silvio. (Orgs.) **Pesquisa educacional: quantidade-qualidade**. SP: Cortez, 1995.
- FAZENDA, Ivani A. **Novos enfoques da pesquisa educacional**. São Paulo: Cortez, 2007.

Disciplina	PRÁTICA DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA 2		
Período	6	CH TOTAL 72h	CH TEÓRICA -- CH PRÁTICA 72h

EMENTA: Encaminhamentos práticos do o ciclo docente: métodos para a atuação no ensino de Língua Portuguesa no Ensino Médio; efetivação dos planejamentos; regências simuladas (microaulas) como aporte para a prática; e o papel da avaliação nessas atividades.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ANTUNES, Irandé. **Aula de Português: encontro e interação**. São Paulo. Parábola. 2005.
- ANTUNES, Irandé. **Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho**. São Paulo. Parábola. 2007.
- BUNZEN, C.; MENDONÇA, M. (Org.). **Português no Ensino Médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.
- DIONISIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (orgs.) **Gêneros textuais e ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.
- GERALDI, João Wanderlei. **Portos de Passagem**. São Paulo, Martins Fontes, 1995.

SUASSUNA, Livia. **Ensino de Português: uma abordagem pragmática.** São Paulo, Papyrus, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio.** Brasília: MEC/ Semtec, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. **PCN+ Ensino Médio: orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais.** Vol. Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: MEC/ Semtec, 2002.

CABRAL, Loni Grimm e GORSKI, Edair. **Linguística e Ensino.** Florianópolis. Insular. 1998

FAVERO, Leonor L. **Oralidade e Escrita: perspectivas para o ensino da Língua Materna,** Cortez, 2000.

FRANCHI, Carlos. **Mas o que é mesmo gramática?** São Paulo. Parábola. 2006.

KLEIMAN, A. **Oficina de leitura: teoria e prática.** Campinas: Editora Pontes, 1992.

KLEIMAN, A. B; SEPULVEDA, C. **Oficina de gramática: metalinguagem para principiantes.** Campinas: Pontes Editores, 2014.

MATOS E SILVA, Rosa V. **Tradição Gramatical e Gramática Tradicional.** São Paulo. Contexto. 1989.

MATOS E SILVA, Rosa V. **Contradições no ensino de português: a língua que se fala X a língua que se ensina.** São Paulo. Contexto. 1995.

PERINI, M. A. **Sofrendo a gramática.** São Paulo: Ática, 2000.

PERINI, M. A. **Gramática do português brasileiro.** São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

Disciplina	ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE LÍNGUA PORTUGUESA 2			
Período	6	CH TOTAL 100h	CH TEÓRICA --	CH PRÁTICA 100h

EMENTA: Imersão do(a) licenciando(a) em ambientes escolares da Educação Básica: Observação do desenvolvimento de atividades que o(a) levem a conhecer a prática escolar do ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa, através de ações de pesquisa e/ou intervenção nos âmbitos dos usos da língua oral, da leitura, da produção textual, da análise linguística e estudos em literatura (Se ofertada). Inclusive, considerando a incursão desse(a) licenciando(a) no uso das tecnologias de informação e comunicação, voltadas ao ensino escolar de modelos tradicional ou não tradicional. A imersão indicada acima, sempre que possível, dará prioridade ao formato do Programa Residência Pedagógica do MEC.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANTUNES, Irandé. **Aula de Português: encontro e interação.** São Paulo: Parábola, 2003. BAGNO, Marcos. **Pesquisa na escola: o que é e como se faz.** São Paulo, Loyola, 1998.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa.** Brasília, SEF/MEC, 1998.

DIONÍSIO, Ângela Paiva; BEZERRA, M. A. (orgs.). **O livro didático de Português: múltiplos olhares.** Rio de Janeiro, Lucerna, 2002.

GERALDI, W. (org.). **O texto na sala de aula.** São Paulo: Ática, 1997.

MATENCIO, Maria de Lourdes Meirelles. **Leitura, produção de textos e a escola.** Campinas, SP: Mercado de Letras, 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BUNZEN, C.; MENDONÇA, Márcia. (orgs.). **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.
 TRAVAGLIA, L. C. **Gramática: ensino plural**. São Paulo: Cortez, 2004. SUASSUNA, Lívia. **Ensaio de pedagogia de língua portuguesa**. Recife: EDUFPE, 2006.

Disciplina	SINTAXE DE LÍNGUA PORTUGUESA			
Período	6	CH TOTAL 72h	CH TEÓRICA 54H	CH PRÁTICA 18H

EMENTA: Estudo da Sintaxe da Língua Portuguesa sob as perspectivas tradicional, estruturalista e funcional. Estruturas da sentença (Termos essenciais, integrantes e acessórios) e dos períodos (Coordenação e subordinação, Períodos simples e complexos); Concordância, Regência e Colocação pronominal. Aplicação desse estudo ao ensino de usos da Língua Portuguesa para a leitura e produção de textos autênticos fluentes, sobretudo na Educação Básica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GARCIA, O. M.. **Comunicação em prosa moderna**. Rio de Janeiro: FGV, 2002.
 BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa**. 37^a. Ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2009.
 CASTILHO, A. **Gramática do Português Brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2010.
 CEGALLA, Domingos Paschoal. **Novíssima gramática da Língua Portuguesa**. 48^a. Ed. Rio de Janeiro: Nacional, 2009.
 KATO, M. A.; NASCIMENTO, M. **Gramática do Português culto falado no Brasil: a construção da sentença**. Campinas/SP: Unicamp, 2009.
 MIOTO, C; SILVA, Maria Cristina Figueiredo; LOPES, Ruth Elizabeth Vasconcellos. *et al.* **Manual de sintaxe**. São Paulo: Contexto, 2013.
 PERINI, Mário. **Gramática do Português Brasileiro**. São Paulo: Parábola, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Arnauld e Lancelot. **Gramática de Port-Royal**. 1^a. Ed. Brasileira. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
 ATAÍDE, Cleber. Nem tudo que reluz é ouro: as construções VS para além do estatuto da informatividade do SN-sujeito. *In* SILVA, Camilo Rosa; HORA, Dermeval. (orgs) **Forma e conteúdo: Estudos da sintaxe e semântica do Português**. João Pessoa: Ideia, 2016.
 MATEUS, Maria.Helena. *et al.* **Gramática do Português**. Lisboa: Caminho, 2003.
 PERINI, Mário. Alberto. **Princípios de linguística descritiva: Introdução ao pensamento gramatical**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.
 RAPOSO, Eduardo Paiva. **Teoria da gramática: a faculdade da linguagem**. Lisboa; Caminho, 1996.
 SACONNI, Luiz Antonio. **Novíssima gramática ilustrada Sacconi**. São Paulo: Nova Geração, 2008.
 SOUZA e SILVA, M. C. de e KOCH, I. G. V. K. **Linguística aplicada ao Português: sintaxe**. 10. Ed. São Paulo: Cortez, 2001.

Disciplina	LITERATURA DE LÍNGUA PORTUGUESA 3			
Período	6	CH TOTAL 72h	CH TEÓRICA 54H	CH PRÁTICA 18H

EMENTA: Estudo da produção literária dos períodos do Realismo e do Naturalismo, com foco na prosa do período, bem como na poesia do Parnasianismo e do Simbolismo, no Brasil e em Portugal. Reflexão sobre as relações do Simbolismo com a noção de modernidade, tal como engendrada no século XIX, e sobre as implicações dessa noção para os desenvolvimentos da literatura e poesia de começos do século XX. Reflexão acerca das conexões entre os estudos literários e a prática docente, avaliando-se a presença da literatura em sala de aula.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ABDALA JÚNIOR, Benjamin; CAMPEDELLI, Samira Youssef. **Tempos da Literatura Brasileira**. 6. ed. São Paulo: Ática, 2004.
 BALAKIAN, Anna. **O simbolismo**. São Paulo: Perspectiva, 1985.
 BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. 43. ed. rev. e atual. São Paulo: Cultrix, 2006.
 SARAIVA, António José; LOPES, Oscar. **História da literatura portuguesa**. 2.ed. Porto: Porto Editora, s/d.
 STEGAGNO PICCHIO, Luciana. **História da literatura brasileira**. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ASSIS, Machado de. **Balas de estalo & crítica**. São Paulo: Globo, 1997.
 ASSIS, Machado de. **Bons dias! & Notas semanais**. São Paulo: Globo, 1997.
 ASSIS, Machado de. **Contos**. 7. ed. São Paulo: Ática, 1979.
 ASSIS, Machado de. **Dom Casmurro**. São Paulo: Moderna, 1994.
 ASSIS, Machado de. **Memórias póstumas de Brás Cubas**. 2. ed. São Paulo: Núcleo, 1996.
 AZEVEDO, Aluísio. **O cortiço**. 12. ed. São Paulo: Ática, 1982.
 BOSI, Alfredo. **Machado de Assis: o enigma do olhar**. 4. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2007.

SÉTIMO SEMESTRE

Disciplina	PRÁTICAS DE ENSINO DE LITERATURA DE LINGUA PORTUGUESA			
Período	7	CH TOTAL 128h	CH TEÓRICA --	CH PRÁTICA 128h

EMENTA: Reflexão acerca da escolarização da literatura, debatendo o papel do texto literário como elemento formador do aluno e do educador. Elaboração, planejamento e execução de microaulas que contemplem a formação docente e a articulação com o ensino. Discussão e avaliação de estratégias metodológicas de ensino da literatura na educação básica, contemplando também a educação para as relações étnico-raciais (ERR), apresentando autores e textos africanos e afrodescendentes e possíveis abordagens em sala de aula. Desenvolvimento de experiências relativas à prática do ensino/aprendizagem da literatura e de seus

modos de interpretação com base em conhecimentos, adquiridos no curso de Letras, nas disciplinas de Teoria da Literatura e Literatura Brasileira (I, II, III, IV, V).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- AGUIAR, Vera Teixeira de; ZILBERMAN, Regina (org.) **Leitura em crise na escola: as alternativas do professor**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1984.
- CANDIDO, Antonio. **Na sala de aula: caderno de análise literária**. São Paulo: Ática, 1985. (Fundamentos, 1)
- DALVI, Maria Amélia; NEIDE Luzia de Rezende; FALEIROS-JOVER, Rita (orgs.) **Leitura de literatura na escolar**. São Paulo: Parábola, 2013.
- LAJOLO, M. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 1993.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Orientações curriculares para o ensino médio: linguagens, códigos e suas tecnologias**. Brasília: Secretaria de Educação Básica, 2008.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa**. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 1997. v. 2.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- GANDIN, Danilo. CRUZ, Carlos Henrique Carrilho. **Planejamento na sala de aula**. 12 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.
- LIMA, Roberto Sarmiento. **A leitura do texto literário narrativo na sala de aula**. In: MOURA, Denilda (Org.). **Leitura e escrita: a competência comunicativa**. Maceió: Edufal, 2007. p. 97-117.
- OLIVEIRA, Eliana Kefalás. "Corpo a corpo com o texto literário" in SOUZA, Marly Gondim Cavalcanti. **Diálogo entre Literatura e Outras Artes**. João Pessoa: Editora Univ. da UFPB, 2009.
- PINHEIRO, Hélder. (org.) **Pesquisa em Literatura**. 2. Ed. Campina Grande: Bagagem, 2011.
- SOUZA, Elizeu C. De. **O Conhecimento de Si: Estágios e Narrativas de Formação de Professores**. RJ: DP&A; Salvador, BA: UNEB, 2006.

Disciplina	ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE LÍNGUA PORTUGUESA 3		
Período	7	CH TOTAL 100h	CH TEÓRICA --
			CH PRÁTICA 100h

EMENTA: Imersão do(a) licenciando(a) no ambiente escolar para atividades de acompanhamento, planejamento, execução, regência, avaliação e análise crítica pela prática docente na Educação Básica, como subsídio para o exercício do ensino de Língua Portuguesa e sua Literatura, de acordo com regulamento para estágios do Curso de Letras dessa unidade de ensino. As atividades acima indicadas serão exercidas sob supervisão do docente regente da(s) turma(s). A imersão indicada acima, sempre que possível, dará prioridade ao formato do Programa Residência Pedagógica do MEC.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BRANDÃO, Helena Negamine (cord.). **Gêneros do discurso na escola**. São Paulo: Cortez, 2003.
- CEREJA, William Roberto. **Ensino de literatura: uma proposta dialógica para o trabalho com literatura**. São Paulo: Atual, 2005.

CHIAPPINI, L. (coord.). **Aprender e ensinar com textos**. São Paulo, Cortez, 1997.
 FREITAS, Alice Cunha de; CASTRO, Maria de Fátima F. (Orgs.). **Língua e literatura: ensino e pesquisa**. São Paulo: Contexto, 2003.
 GERALDI, João Wanderley. (org.). **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 1993.
 MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.
 MAIA, Ângela dos S.; LIMA, Roberto Sarmiento. **Poesia é brincar com palavras: leitura do poema infantil na sala de aula**. Maceió: Edufal; Brasília: Inep, 2002.

Disciplina	LINGÜÍSTICA APLICADA E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA			
Período	7	CH TOTAL 72h	CH TEÓRICA 54h	CH PRÁTICA 18h

EMENTA: História, métodos e objetos da LA, com ênfase no ensino e aprendizagem de línguas; Interligação entre os posicionamentos teóricos e sua relação com o ensino e aprendizagem de língua materna; Encaminhamentos práticos da LA para a atuação docente e para a formação do professor pesquisador.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALMEIDA FILHO, J. C. P. **Linguística aplicada: ensino de línguas e comunicação**. Campinas: Pontes Editores e Arte Língua, 2005.
 CORACINI, Maria José Rodrigues Faria; BERTOLDO, Ernesto Sérgio (Org). **O Desejo da teoria e a contingência da prática: discursos sobre e na sala de aula (língua materna e língua estrangeira)**. Campinas, SP: Mercado de Letras, [2003]
 FREIRE, Maximina. ABRAHÃO, Maria Helena. BARCELOS. Ana Maria. **Linguística Aplicada e Contemporaneidade** (Orgs.). Campinas: Pontes, 2005.
 MOITA LOPES, Luiz Paulo (Org). **Por uma linguística aplicada indisciplinar**. 1ª ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.
 VÓVIO, Cláudia Lemos; SITO, Luanda; GRANDE, Paula Baracat de (Org). **Letramentos: rupturas, deslocamentos e repercussões de pesquisa em linguística aplicada**. Campinas: Mercado de Letras, 2010.
 ZOZOLLI, Rita Maria Diniz; SOUTO-MAIOR, Rita (org.). **Sala de aula e questões contemporâneas**. Maceió: EDUFAL, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANTUNES, Irandé. **Gramática contextualizada: limpando "o pó das ideias simples"**. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.
 BORTONI-RICARDO, Stella Maris; MACHADO, Veruska Ribeiro. **Os doze trabalhos de Hércules: do oral para o escrito**. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.
 DIONISIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (orgs.) **Gêneros textuais e ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.
 HAMMES, R. R.; CERUTTI-RIZZATTI, M. E. **Linguística aplicada: ensino de língua materna**. – Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2011.
 KLEIMAN, A. B.; CAVALCANTI, M. C. (orgs.) **Linguística aplicada: suas faces e interfaces**. Campinas: Mercado das Letras, 2007.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008

SILVA, R. V. M. **O português são dois: novas fronteiras, velhos problemas**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

Disciplina	LITERATURA DE LÍNGUA PORTUGUESA 4			
Período	7	CH TOTAL 72h	CH TEÓRICA 54H	CH PRÁTICA 18H

EMENTA: Estudo da produção literária do Pré-Modernismo, do Modernismo de 22, do Romance de 30 e da Geração de 45. Debate das questões sociais e políticas que envolvem a prosa da década de 30. Análise das principais inovações nos campos linguísticos e na construção textual observáveis na geração de 45. Reflexão acerca das conexões entre os estudos literários e a prática docente, avaliando-se a presença da literatura em sala de aula.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BANDEIRA, Manuel. **Apresentação da poesia brasileira**: seguida de uma antologia. - São Paulo: Cosac Naify, 2009.

BOSI, A. **História concisa da literatura brasileira**. 43. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

SARAIVA, António José; LOPES, Oscar. **História da literatura portuguesa**. 2.ed. Porto: Porto Editora, s/d.

SCHWARTZ, Jorge. **Vanguarda e cosmopolitismo**. São Paulo: Perspectiva, 1983.

STEGAGNO PICCHIO, Luciana. **História da literatura brasileira**. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANDRADE, Carlos Drummond de. **Antologia poética**. 40. ed. Rio de Janeiro: Record, 1998.

ANDRADE, Mario de. **Macunaíma**: o herói sem caráter. 2. ed. São Paulo: Scipione cultural, 1996.

ANDRADE, Mario de. **Poesias completas**. São Paulo: Circulo do livro, 19—.

CANDIDO, Antonio. **Formação da literatura brasileira**: momentos decisivos. São Paulo: Edusp; Belo Horizonte: Itatiaia, 1975. v. 1.

BANDEIRA, Manuel. **Meus poemas preferidos**. São Paulo: Ediouro, 2002.

LISPECTOR, Clarice. **A hora da estrela**. 22. ed. Rio de Janeiro: Record, 1993.

MEIRELES, Cecília. **Obra completa**. São Paulo: Nova Fronteira, 2011.

MELO NETO, João Cabral de. **Morte e vida Severina e outros poemas em voz alta**. 27. ed. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1989.

QUEIROZ, Rachel de. **O quinze**. 76. ed. São Paulo: José Olympio, 2004.

ROSA, João Guimarães. **Primeiras estórias**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1988.

Disciplina	ACE IV – PROJETO 2 “A DOCÊNCIA E A COMUNIDADE” (ETAPA 1)			
Período	7	CH TOTAL 20h	CH TEÓRICA 10H	CH PRÁTICA 10H

EMENTA: Etapa 1 do projeto “A docência e a Comunidade”, constituído de atividades que se voltam para temas pontuais da atuação em sala de aula de Ensino Básico, tais como a análise de aspectos poéticos, musicais e discursivos em

canções, e a elaboração de material didático e estratégias metodológicas direcionadas ao ensino de Língua Portuguesa para surdos. Essa primeira etapa será desenvolvida até por duas atividades do quadro de atividades do projeto que, somadas, contemplam as 20h da presente ACE.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ANTUNES, I. *Análise de textos: fundamentos e práticas*. São Paulo: Parábola, 2010.
- COPOVILLA, F. C. & RAPHAEL, V. D. *Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue de Língua de Sinais Brasileira*. Vol. I e II. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.
- FAIRCLOUGH, Norman. *Discurso e mudança social*. Trad. Izabel Magalhães. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.
- FLORÊNCIO, Ana Maria *et al.* *Análise do discurso: fundamentos e prática*. Maceió: EDUFAL, 2009
- BRITO, Lucinda Ferreira. *Por uma gramática de Língua de sinais*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro: UFRJ, Departamento de Linguística e filosofia, 1995.
- TATIT, Luiz. *A canção: eficácia e encanto*. - 1 ed. - São Paulo: Atual, 1986.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- ANDRÉ, Marli E. D. A. *Etnografia da prática escolar*. Campinas: Papyrus, 1995.
- ANTUNES, I. *Lutar com palavras: coesão e coerência*. São Paulo: Parábola, 2005.
- ANTUNES, Irlandé. *Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho*. São Paulo. Parábola. 2007.
- SUASSUNA, Lívia. *Ensino de Português: uma abordagem pragmática*. São Paulo, Papyrus, 1995.

OITAVO SEMESTRE

Disciplina		PRÁTICA DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA SURDOS		
Período	8	CH TOTAL 128h	CH TEÓRICA --	CH PRÁTICA 128h

EMENTA: Prática e desenvolvimento da escrita nos processos textual, linguísticos, discursivos e pragmáticos com vistas no aprendizado textual e discursivo da segunda língua para o surdo. Aspecto de prática da leitura, interpretação e produção de textos são pertinentes para o desempenho de habilidades de cunho linguístico que envolve estratégias de leitura em L2, gênero textuais e sequência textual.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- FERREIRA, Lucinda. **Por uma gramática de língua de sinais**. Rio de Janeiro, ed. Tempo Brasileiro, 2010.
- LACERDA, C.B.F. de; SANTOS, L.F.S. dos; CAETANO, J. F. **Tenho um aluno surdo, e agora?** Introdução à Libras e educação de surdos. São Carlos: EDUFSCar, 2013.
- LODI, A.C.B. e LACERDA, C.B.F. de: **Uma escola duas línguas:** letramento em língua portuguesa e língua de sinais nas etapas iniciais de escolarização. Porto Alegre: Editora Mediação, 2009.
- QUADROS, R. M. e KARNOPP, L. B. **Língua de sinais Brasileira:** Estudos Linguísticos. Porto Alegre: Artemed, 2004.

SALLES, Heloisa Maria Moreira Lima et al. **Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica**. Brasília: MEC, SEESP, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CESSER, Audrei, **LIBRAS? que língua é essa?** crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo, Parábola Editorial, 2009.

PEREIRA, M. C. C. **O ensino de português como segunda língua para surdos: princípios teóricos metodológicos**. Educar em Revista. Curitiba, Editora da UFPR, n. 2, 2014, p. 143-157, 2014. (Edição especial).

PEREIRA, M. C. C. **Reflexões sobre a aquisição da língua portuguesa escrita por crianças surdas**. In: VITTO, M. F. L.; ARANTES, L. (org.). Faces da escrita: linguagem, clínica e escola. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2011a, p. 271-280.

QUADROS, R. M.; SCHIMIEDT, M. **Ideias para ensinar português para estudantes surdos**. Brasília: MEC, SEESP, 2006.

SANTANA, Ana Paula. **Surdez e linguagem: aspectos e implicações neurolinguísticas**. São Paulo: Plexus, 2007.

Disciplina:	ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE LÍNGUA PORTUGUESA 4		
Período:	8	CH TOTAL 100h	CH PRÁTICA 100h

EMENTA: Imersão do(a) licenciando(a) no ambiente escolar para atividades de acompanhamento, planejamento, execução, regência, avaliação e análise crítica pela prática docente na Educação Básica, como subsídio para o exercício do ensino de Língua Portuguesa e sua Literatura, de acordo com regulamento para estágios do Curso de Letras dessa unidade de ensino. As atividades acima indicadas serão exercidas sob supervisão do docente regente da(s) turma(s). A imersão indicada acima, sempre que possível, dará prioridade ao formato do Programa Residência Pedagógica do MEC.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRANDÃO, Helena Negamine (cord.). **Gêneros do discurso na escola**. São Paulo: Cortez, 2003.

CEREJA, William Roberto. **Ensino de literatura: uma proposta dialógica para o trabalho com literatura**. São Paulo: Atual, 2005.

CHIAPPINI, L. (coord.). **Aprender e ensinar com textos**. São Paulo, Cortez, 1997.

FREITAS, Alice Cunha de; CASTRO, Maria de Fátima F. (Orgs.). **Língua e literatura: ensino e pesquisa**. São Paulo: Contexto, 2003.

GERALDI, João Wanderley. (org.). **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LAJOLO, M. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 1993.

MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

MAIA, Ângela dos S.; LIMA, Roberto Sarmiento. **Poesia é brincar com palavras: leitura do poema infantil na sala de aula**. Maceió: Edufal; Brasília: Inep, 2002.

Disciplina	LITERATURA DE LÍNGUA PORTUGUESA 5			
Período	8	CH TOTAL 72h	CH TEÓRICA 54H	PRÁTICA 18H

EMENTA: Estudo do Concretismo, Neoconcretismo, Poema-Processo, Geração Mimeógrafo, Poesia Marginal e demais tendências poéticas contemporâneas. Estudo da ficção de meados do século XX e início do século XXI. Reflexão acerca das conexões entre os estudos literários e a prática docente, avaliando-se a presença da literatura em sala de aula.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CAMPOS, Augusto de. CAMPOS, Haroldo de. PIGNATARI, Décio. **Teoria da poesia concreta:** textos críticos e manifestos 1950-1960. - Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2006.
 CAMPOS, Haroldo. **A arte no horizonte do provável.** São Paulo: Perspectiva, 1997.
 MENEZES, Philadelpho. **Poética e visualidade:** uma trajetória da poesia brasileira contemporânea. Campinas – São Paulo: Editora da Unicamp, 1991.
 PIGNATARI, Décio. **O que é comunicação poética.** 10 ed. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2011.
 SCHOLLHAMMER, Karl Erik. **Ficção brasileira contemporânea.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010 – (Coleção Contemporânea: filosofia, literatura e artes).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRITTO, Paulo Henrique. **Poesia e Memória.** In: PEDROSA, Célia. Mais Poesia Hoje. Rio de Janeiro: 7, Letras, 1998.
 CAMPEDELLI, Samira Youssef. **Poesia Marginal dos Anos 70.** São Paulo: Scipione, 1995.
 CAMPOS, Augusto de. **POESIA É RISCO** (CD-livro), antologia poético musical, de O Rei Menos o Reino a Despoemas, em colaboração com Cid Campos. Rio de Janeiro: Polygram, 1995.
 CAMPOS, A. de. **DESPOESIA** (1979-1993), São Paulo: Perspectiva, 1994.
 CAMPOS, A. de. **NÃO**, com CD-Rom CLIP-POEMAS. São Paulo: Perspectiva, 2003.
 CAMPOS, A. de. **VIVA VAIA** (Poesia 1949-1979), São Paulo: Duas Cidades, 1979; 3ª edição, revista e ampliada, Ateliê Editorial, 2001.
 MATTOSO, G. **O que é Poesia Marginal.** São Paulo: Editora Brasiliense: 1981.
 SANTIAGO, Silviano. O entre-lugar do discurso latino americano. In: **Uma literatura nos trópicos:** ensaio sobre dependência cultural. São Paulo: Perspectiva, 1978.
 ZUMTHOR, Paul. **Performance,** recepção, leitura. 2 ed. rev. e ampl. Tradução Jerusa Pires Ferreira e Suely Fenerich. – São Paulo: Cosac Naify, 2007.

Disciplina	ELETIVA 2			
Período	8	CH TOTAL 72h	CH TEÓRICA 54H	CH PRÁTICA 18H

EMENTA: Será descrita conforme a disciplina que for ofertada.

Disciplina	ACE V – PROJETO 2 “A DOCÊNCIA E A COMUNIDADE” (ETAPA 2)			
Período	8	CH TOTAL 20h	CH TEÓRICA 10H	CH PRÁTICA 10H

EMENTA: Etapa 2 do projeto “A docência e a Comunidade”, constituído de atividades que se voltam para temas pontuais da atuação em sala de aula de Ensino Básico, tais como a análise de aspectos poéticos, musicais e discursivos em canções, e a elaboração de material didático e estratégias metodológicas direcionadas ao ensino de Língua Portuguesa para surdos. Nessa segunda etapa têm lugar a culminância das duas atividades iniciadas no semestre anterior que, somadas, contemplam as 20h da presente ACE.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CAMARA Jr. Joaquim Mattoso. Manual de expressão oral e escrita. 22ª Ed. Petrópolis: Vozes, 2003.
 LAJOLO, M. Do mundo da leitura para a leitura do mundo. São Paulo: Ática, 1993.
 MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela Rabuske. Produção textual na universidade. São Paulo: Parábola, 2010.
 BRITO, Lucinda Ferreira. Por uma gramática de Língua de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro: UFRJ, Departamento de Linguística e filosofia, 1995.
 MATOS E SILVA, Rosa V. Contradições no ensino de português: a língua que se fala X a língua que se ensina. São Paulo. Contexto. 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CANDIDO, Antonio. Na sala de aula: caderno de análise literária. São Paulo: Ática, 1985. (Fundamentos, 1)
 CAVALCANTE, Mônica Magalhães. Os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2016.
 COPOVILLA, F. C. & RAPHAEL, V. D. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue de Língua de Sinais Brasileira. Vol. I e II. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.
 KOCH, I. V. G.; ELIAS, V. M. Escrever e argumentar. São Paulo: Contexto, 2016
 SOUZA e SILVA, M. C. de e KOCH, I. G. V. K. Linguística aplicada ao Português: sintaxe. 10. Ed. São Paulo: Cortez, 2

NONO SEMESTRE

Disciplina	SOCIOLINGUÍSTICA E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA			
Período	9	CH TOTAL 54h	CH TEÓRICA 36h	CH PRÁTICA 18h

EMENTA: Relação entre língua e sociedade; Norma(s), erro e preconceito linguístico; História, metodologia de pesquisa e especificidades conceituais desse ramo da Linguística, focando em seu aspecto descritivo; Ondas e vertentes da Sociolinguística; O reflexo da teoria no ensino e a aprendizagem de língua materna; a formação do professor com base na relação variação linguística e ensino.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BAGNO, Marcos. **Preconceito Linguístico**. 56ª ed. revista e ampliada. São Paulo: Parábola Editorial: 2015.

- BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Educação em língua materna: a Sociolinguística na sala de aula.** São Paulo: Parábola Editorial, 2004.
- BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Nós chegemos na escola, e agora?** São Paulo: Parábola Editorial, 2005.
- COELHO, Izete L. et al. **Para conhecer sociolinguística.** São Paulo: Contexto, 2015.
- LABOV, William. **Padrões sociolinguísticos.** São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- MOURA, Denilda. Variação e ensino. *In:* MOURA, D.; MORAIS, G. (org.) **Ler e escrever: rumo à compreensão e à interação com o mundo.** Maceió: EDUFAL/FAPEAL, 2002.
- ZILLES, Ana Maria Stakl; FARACO, Carlos Alberto. **Pedagogia da variação linguística: língua, diversidade e ensino.** São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BAGNO, Marcos.; GAGNE, Gilles; STUBBS, Michael. **Língua materna: letramento, variação & ensino.** São Paulo: Parábola, 2005.
- COSTA, Januecele; SANTOS, Renata; VITÓRIO, Elyne. **Variação e mudança linguística no estado de Alagoas.** Maceió: EDUFAL, 2011.
- CASTILHO, Ataliba A. de. **Nova gramática do português brasileiro.** São Paulo: Contexto, 2010.
- FARACO, Carlos Alberto. **Norma culta brasileira: desatando alguns nós.** São Paulo, SP: Parábola, 2008.
- MARROQUIM, Mário. **A língua do Nordeste.** 4 ed. Maceió: Edufal, 2008
- MOLLICA, Maria Cecília; BRAGA, Maria Luiza (org.). **Introdução à sociolinguística: o tratamento da variação.** 4. ed. São Paulo: Contexto, 2013
- SANTOS, Adriana Cavalcanti dos; CAVALCANTE, Maria Auxiliadora da Silva; GOMES, Yana Liss Soares (org.). **Língua portuguesa em debate: leitura, escrita e variação.** Maceió: EDUFAL, 2017.
- TARALLO, Fernando. **A pesquisa sociolinguística.** São Paulo: Ática, 2007.
- WEINREICH, Uriel; LABOV, William; HERZOG, Marvin I. **Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística.** São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

Disciplina	SOCIEDADE E CULTURA			
Período	9	CH TOTAL 54h	CH TEÓRICA 36h	CH PRÁTICA 18h

EMENTA: Sociedade como locus das relações sociais. Conceito de cultura e notas antropológicas. Reflexões sobre o conceito de sociedade e sua interface com a cultura. A indústria cultural de massa e seu lugar na sociedade capitalista. Cultura e democracia. Discussão sobre a formação sociocultural brasileira. Relações étnico-raciais no Brasil e no Nordeste.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- CANCLINI, Nestor Garcia. **As culturas populares no capitalismo.** São Paulo: Brasiliense, 1983.
- CHAUÍ, Marilena. **Cultura e democracia.** Salvador: Fundação Pedro Calmon, 2009.
- LARAIA, Roque de Barros. **Cultura, um conceito antropológico.** Rio de Janeiro: Zahar, 1999. Bibliografia Complementar

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CHINOY, Ely. Sociedade: Uma introdução à sociologia. São Paulo. Ed. Cultrix, 2002
 DAMATTA, Roberto. O que faz o Brasil, Brasil? Rio de Janeiro: Editora Rocco, 2005.
 FREYRE, Gilberto. Casa-Grande & Senzala, 50ª edição. Global Editora. 2005.
 ORTIZ, Renato. Universalismo e diversidade: Contradições da modernidade-mundo. São Paulo: Boitempo editorial, 2015.
 RIBEIRO, Darcy. O Povo Brasileiro: A formação e o sentido de Brasil. 2ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

Disciplina	TECNOLOGIAS DIGITAIS PARA O ENSINO			
Período	9	CH TOTAL 54h	CH TEÓRICA 36h	CH PRÁTICA 18h

EMENTA: Contextualização histórica do avanço das tecnologias digitais. Apresentação de conceitos básicos sobre sistemas operacionais e redes de computadores. O uso de ferramentas de software para a construção/apresentação do conhecimento e para a gestão das atividades de ensino no cotidiano do professor. Reflexão sobre os impactos no uso de software livre e software proprietário.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

SEBEN, A.; MARQUES, A. C. H. (Org.). **Introdução à informática:** uma abordagem com libreoffice. Chapecó: UFFS, 2012. 201 p. ISBN 978-85-64905-02-3. Disponível em: <https://www.uffs.edu.br/campi/chapeco/biblioteca/e-books> Acesso em: 17.jul.2019.
 BASTOS, R. [et al.] **Introdução à educação digital:** caderno de estudo e prática. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação à Distância; 2008. Disponível em http://webeduc.mec.gov.br/Proinfo-integrado/Material%20de%20Apoio/apostila_press.pdf Acesso em 17.jul.2019.
 FILHO, C.F. **História da Computação:** o caminho do pensamento e da tecnologia. Porto Alegre: ECIPUCRS, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CANDATEN, F. B. **Trajetórias e saberes docentes na concepção sobre uso de tecnologias digitais no ensino superior:** o caso da URI-Campus Frederico Westphalen/RS. Disponível em <http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/1916>. Acesso em 17.jul.2019.
 CRUZ, R. M. R. **Limites e possibilidades das tecnologias digitais na educação de jovens e adultos.** 2008. Domínio público.

Disciplina	ELETIVA 3			
Período	9	CH TOTAL 72h	CH TEÓRICA 54H	PRÁTICA 18H

EMENTA: Será descrita conforme a disciplina que for ofertada.

Disciplina	ACE VI – CURSO: “CURSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM LÍNGUA PORTUGUESA”			
Período	9	CH TOTAL 80h	CH TEÓRICA 30h	CH PRÁTICA 50h

EMENTA: Oferta do Curso de formação de professores em Língua Portuguesa, que se volta para o planejamento de estratégias de intervenção na sala de aula de Educação Básica, a partir de leituras, discussões e elaboração de material didático, contemplando as 80h necessárias à presente ACE.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- CAVALCANTE, Mônica Magalhães. Os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2016.
- CARVALHO, Anna Maria Pessoa de (Org.). Ensinar a ensinar: didática para a escola fundamental e média. São Paulo: Thomson, 2001
- GERALDI, João Wanderley. Linguagem e ensino: exercícios de militância e divulgação. Campinas, SP: Mercado das Letras, 1996.
- BORTONI-RICARDO, Stella Maris. Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula. São Paulo: Parábola, 2004.
- KOCH, I. V. G.; ELIAS, V. M. Escrever e argumentar. São Paulo: Contexto, 2016
- SOUZA e SILVA, M. C. de e KOCH, I. G. V. K. Linguística aplicada ao Português: sintaxe. 10. Ed. São Paulo: Cortez, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- AGUIAR, Vera Teixeira de; ZILBERMAN, Regina (org.) Leitura em crise na escola: as alternativas do professor. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1984.
- CANDIDO, Antonio. Na sala de aula: caderno de análise literária. São Paulo: Ática, 1985. (Fundamentos, 1)
- CEREJA, William Roberto. Ensino de literatura: uma proposta dialógica para o trabalho com literatura. São Paulo: Atual, 2005.
- LAJOLO, M. Do mundo da leitura para a leitura do mundo. São Paulo: Ática, 1993.
- PERRONE-MOISÉS, L. A criação do texto literário. *In*: Flores da escrivinha: ensaios. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.
- SOARES, Magda Becker. *Português: uma proposta para o letramento (5ª a 8ª série)*. São Paulo: Moderna, 2002.
- SUASSUNA. L. Ensaios de pedagogia de língua portuguesa. Recife: EDUFPE, 2006.

Disciplina	ACE VII - EVENTO: “SEMANA DE LETRAS DE ARAPIRACA (SELEAR)”			
Período	9	CH TOTAL 40h	CH TEÓRICA 20h	CH PRÁTICA 20h

EMENTA: Organização e realização da Semana de Letras de Arapiraca (SELEAR), evento aberto à comunidade acadêmica não restrita à UFAL, em que professores(as) do próprio curso e professores(as) convidados(as) oferecem minicursos e oficinas mas, especialmente, em que há grande espaço para estudantes da UFAL e de outras instituições apresentarem trabalhos, em modalidades variadas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- CARMMEM, Zlitta. Organização de eventos: da ideia à realidade. Distrito Federal: Senac, 2007.
- GERALDI, João Wanderley. Linguagem e ensino: exercícios de militância e divulgação. Campinas, SP: Mercado das Letras, 1996.
- GIACAGLIA, Maria Cecília. Organização de eventos: teoria e prática. São Paulo: Cengage Learning, 2003.
- MENDONÇA, Maria José, PEROZIN, Juliana Gutierrez Penna Almendros. Planejamento e organização de eventos. São Paulo: Érica, 2014.
- MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela Rabuske. Produção textual na universidade. São Paulo: Parábola, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- LAJOLO, M. Do mundo da leitura para a leitura do mundo. São Paulo: Ática, 1993.
- MATENCIO, Maria de Lourdes Meirelles. Leitura, produção de textos e a escola. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1994.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual de gêneros e compreensão. Rio de Janeiro: Parábola, 2008.
- PELANDRÉ, Nilceia Lemos *et al.* Metodologia do ensino de língua portuguesa e literatura. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2011.
- PIETRI, Émerson de. Práticas de leitura e elementos para a atuação docente. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

DISCIPLINAS ELETIVAS

Disciplina: INTRODUÇÃO À ANÁLISE DO DISCURSO (FRANCESA)
CH TOTAL 72h CH TEÓRICA 54H PRÁTICA 18H

Ementa: História da AD na França, nos Estados Unidos e no Brasil. Objetos e métodos de investigação da AD. Categorias teóricas e metodológicas básicas: ideologia, concepções de sujeito (assujeitado (AD) e não assujeitado (ACD)), discurso, materialidade linguística, espaço discursivo, intradiscorso, interdiscorso, memória discursiva, condições de produção, silenciamentos, relação língua e discurso, discurso e texto.

Bibliografia básica:

- FLORENCIO, Ana Maria *et al.* **Análise do discurso:** fundamentos e prática. Maceió: EDUFAL, 2009
- MAINGUENEAU, Dominique, **Gênese dos discursos.** São Paulo: Parábola, 2008
- ORLANDI, Eni. **Análise de discurso:** princípios e procedimentos. Campinas: Pontes, 1999.
- _____. **Discurso e texto:** formulação e circulação dos sentidos. Campinas: Pontes, 2001.
- PÊCHEUX, Michel. **Análise do discurso.** Campinas: Pontes, 2011
- POSSENTI, Sírio. **Questões para analistas do discurso.** São Paulo: Parábola, 2009.

Bibliografia complementar:

- BRANDÃO, Helena H. Nagamine. **Introdução a análise do discurso**. 7. ed. Campinas: UNICAMP, 1999
- CHARAUDEAU, Patrick, MAINGUENEAU, Dominique. Dicionário de análise do discurso. São Paulo: Contexto
- OLIVEIRA, Luciano Amaral (Org). **Estudos do discurso: perspectivas teóricas**. São Paulo: Parábola, 2013.
- ORLANDI, Eni. **As formas do silêncio no movimento dos sentidos**. Campinas: Editora da Unicamp, 2002.
- PÊCHEUX, Michel. Sobre os contextos epistemológicos da análise de discurso. In: **Escritos 4**. Publicação do Labeurb/Nudecri/Unicamp, 1999.
- SOUZA, Pedro. A interpretação como permanente estado de intolerância. In: **Análise do discurso no Brasil: mapeando conceitos, confrontando limites**. São Carlos: Claraluz, 2007.

Disciplina: INTRODUÇÃO À ANÁLISE DO DISCURSO CRÍTICA
CH TOTAL 72h CH TEÓRICA 54H PRÁTICA 18H

Ementa: Conceitos e metodológicas básicas: discurso na ADC, poder, ideologia, sujeito, prática social, prática discursiva, mudança discursiva, discurso e texto, interdiscursividade, relações de poder e etnografia.

Bibliografia básica:

- BATISTA JR, José Ribamar, SATO, Denise Tamaé Borges, MELO, Iran Ferreira de (Org). **Análise de discurso crítica para linguistas e não linguistas**. São Paulo: Parábola, 2015.
- DIJK, Teun A. van. **Discurso e poder**. São Paulo: Contexto, 2010.
- FAIRCLOUGH, Norman. **Discurso e mudança social**. Trad. Izabel Magalhães. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.
- KRESS, G, HODGE B. **Language and Ideology**. London: Routledge, 1979.
- RESENDE, Viviane de Melo, RAMALHO, Viviane. **Análise do discurso crítica**. São Paulo: Contexto: 2014

Bibliografia complementar:

- FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.
- OLIVEIRA, Luciano Amaral (Org). **Estudos do discurso: perspectivas teóricas**. São Paulo: Parábola, 2013.
- POSSENTI, Sírio. **Questões para analistas do discurso**. São Paulo: Parábola, 2009.
- SANTOS, Maria Francisca Oliveira. **As marcas retórico-críticas no gênero editorial**. Maceió: Edufal, 2011.

Disciplina: INTRODUÇÃO À ANÁLISE DA CONVERSAÇÃO
CH TOTAL 72h CH TEÓRICA 54H PRÁTICA 18H

Ementa: Estudo dos princípios e métodos, de cunho etnometodológico, que sustentam o funcionamento das trocas comunicativas. Interpretação dos

mecanismos interativos verbais e não verbais engajados na conversação em diversas situações cotidianas. Descrição da forma de interações formais e informais.

Bibliografia Básica

- CASTILHO, Ataliba Teixeira. A língua falada no ensino de português. São Paulo: Contexto, 1998.
- KERBRAT-ORECCHIONI, Catherine. Análise da conversação: princípios e métodos. São Paulo: Parábola.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. Análise da conversação. São Paulo: Ática, 1998.
- PRETI, Dino. Estudos da língua falada: variações e confrontos. São Paulo: Humanas, 1998.
- MELO, Deywid Wagner de. (Org.). Retórica e Análise da Conversação: um encontro possível. Maceió: EDUFAL, 2011.

Bibliografia Complementar:

- BENTES, A.C; LEITE, M. Q. (Orgs.) Linguística de texto e análise da conversação: panorama das perspectivas no Brasil. São Paulo: Cortez, 2010
- MARCUSCHI, Luiz Antonio. Da fala para a escrita – atividades de retextualização. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2003.
- SANTOS, Maria Francisca Oliveira et aliae (Org.). Os elementos verbais e não-verbais no discurso de sala de aula. Maceió: EDUFAL, 2007.

Disciplina: INTRODUÇÃO ÀS LÍNGUAS INDÍGENAS CH TOTAL 72h CH TEÓRICA 54H PRÁTICA 18H

Ementa: Estudo das línguas indígenas no Brasil, considerando aspectos sócio-culturais e linguísticos.

Bibliografia Básica

- CUNHA, Manuela Carneiro da (Org.). História dos índios no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
- GOMES, Mércio Pereira. Os índios e o Brasil: Ensaio sobre um holocausto e sobre uma nova possibilidade de convivência. Petrópolis: Vozes, 1988.
- MELATTI, Júlio Cezar. Índios do Brasil. São Paulo: Editora Hucitec; Brasília Editora da UnB, 1987.
- RAMOS, Alcida Rita. Sociedades indígenas. São Paulo: Ática, 1986.
- RODRIGUES, Aryon Dall'Igna. Línguas brasileiras: para o conhecimento das línguas indígenas. São Paulo: Loyola, 1986.

Bibliografia complementar

- SILVA, Aracy Lopes & GRUPIONI, Luís Donisete Benzi. (Org). A Temática indígena na escola: novos subsídios para professores de 1º e 2º graus. Brasília: MEC / MARI / UNESCO, 1995.
- RIOS, Terezinha Azeredo. Ética e interdisciplinaridade. In: FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. (org.). A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento. 7. ed. Campinas, SP: Papirus, 1995.
- SILVA, Elisa Ramos da. O desenvolvimento do pensar crítico no ensino da língua materna: um objetivo de natureza transdisciplinar. In: SILVA, Elisa Ramos da.(org.) Texto e Ensino. Taubaté: Cabral Editora e Livraria Universitária, 2002.

Disciplina: INTRODUÇÃO ÀS LÍNGUAS ESTRANGEIRAS 1 (Espanhol, Francês e Inglês) CH TOTAL 72h CH TEÓRICA 54H PRÁTICA 18H

Ementa: Desenvolvimento das quatro habilidades (fala, escuta, escrita e leitura) em língua estrangeira, e das competências linguística e comunicativa via fundamentação lexical, fonética, fonológica, sintática, semântica e pragmática, em nível introdutório 1.

Bibliografia Básica

- CHOZAS, D. y DORNELES, F. Dificultades del español para brasileños. Madrid: SM, 2003. (capítulos seleccionados).
- DUARTE, C. A Diferencias de usos gramaticales entre español/português. Madrid: Edinumen, 1999. (capítulos seleccionados).
- CALZADO, A. Gramática Esencial – Con el español que se habla hoy em España y en América Latina. Madrid: SM, 2002. (capítulos seleccionados).
- ARAGONÉS, L. y PALENCIA, R. Gramática de uso de español para extranjeros. Madrid: SM, 2003. (capítulos seleccionados).
- NÚÑEZ ROMERO-LINARES, B. Tus pasatiempos de los verbos españoles. Práctica de las formas verbales. Madrid: Edinumen, 2000.

Bibliografia Complementar

- Dictionnaire du français - référence apprentissage. (Le Robert) Paris: Clé International, 2002.
- Forum – méthode de français. Paris: Hachette, 2000 Reflets – méthode de français. Paris: Hachette, 2000
- Studio 100 - méthode de français. Paris: Didier, 2001
- CLANDFIELD, Lindsay. Straightforward: elementary student's book. Macmillan: Oxford, 2006.
- FLETCHER, Clare. Pronunciation dictionary: study guide. Essex, UK: Longman, 1990.
- HANDBOOK of the International Phonetic Association: a guide to the use of the IPA. Cambridge: Cambridge University, 1999.
- LEECH, Geoffrey; SVARTVIK, Jan. A communicative grammar of English. London: Longman, 1975.
- SILVERSTAIN, Bernard. Perfecting the sounds of American English: includes a complete guide to the IPA. Illinois, USA: NTC, 1997

Disciplina: INTRODUÇÃO ÀS LÍNGUAS ESTRANGEIRAS 2 (Espanhol, Francês e Inglês) CH TOTAL 72h CH TEÓRICA 54H PRÁTICA 18H

Ementa: Consolidação do trabalho desenvolvido na Introdução 1, paralelamente e simultaneamente ao trabalho com as competências e habilidades básicas, necessárias a um desempenho linguístico e comunicativo satisfatório nos processos de interação social.

Bibliografia Básica

- ARAGONÉS, L. y PALENCIA, R. Gramática de uso de español para extranjeros. Madrid: SM, 2003. (capítulos seleccionados).
- BÉRARD, Evelyne. Grammaire utile du français, Paris. Hachette. 1989

CHOZAS, D. y DORNELES, F. Dificultades del español para brasileños. Madrid: SM, 2003. (capítulos seleccionados).

DUARTE, C. A Diferencias de usos gramaticales entre español/português Madrid: Edinumen, 1999. (capítulos seleccionados).

NÚÑEZ ROMERO-LINARES, B. Tus pasatiempos de los verbos españoles. Práctica de las formas verbales. Madrid: Edinumen, 2000.

Bibliografía Complementar

BOULARÈS, Michèle , FRÉROT, Jean. Grammaire Progressive du Français – niveau avancé, Paris. Clé International. 1995

CADIOT-CUEILLERON, Jean et alii. Grammaire- 350 exercices – Niveau supérieur Paris.Hachette . 1992.

CALZADO, A. Gramática Esencial – Con el español que se habla hoy em España y en América Latina. Madrid: SM, 2002. (capítulos seleccionados).

DELATOUR,D. Jennepin et alii. Grammaire du français, Paris. Hachette, 1991.

_____.350 exercices de grammaire, Niveau moyen, Paris. Hachette. 1987.

HUTCHINSON, T. Lifelines Intermediate. Oxford: OUP. 1997

GREENBAUN & QUIRK. A student's grammar of the English language. London: Longman, 1990.

OSHIMA, A & HOGUE, A. Writing academic English. 3a. Edição, London/New York: Longman, 1999.

SWAN, M. Practical English usage. Oxford: OUP, 1980.

Disciplina: LÍNGUA LATINA

CH TOTAL 72h CH TEÓRICA 54H PRÁTICA 18H

Ementa: Estudo das estruturas básicas do latim e seu funcionamento como fundamento das línguas românicas, máxime o português.

Bibliografía Básica

ALMEIDA, N. M. Gramática latina. São Paulo, Saraiva, 1981.

BERGE, D. et alii. Ars latina. Petrópolis, Vozes, 1993.

CARDOSO, Z. A. Iniciação ao latim. São Paulo, Ática, 1989.

GARCIA, J. M. Introdução à teoria e prática do latim. Brasília, Editora da UNB, 1993.

REZENDE, A. M. Latina essentia. Belo Horizonte, Editora da UFMG, 1994.

Bibliografía Complementar

CARO, Herbert; BOTTARI, Maximiliano; GOMES, Francisco Casado (Orgs.). Dicionário Escolar Português-Latino. Porto Alegre: Editora Globo, 1952.

RAVIZZA, P. João. Gramática Latina. Niteroi: Escola Industrial Dom Bosco, s.d.

RÓNAI, Paulo. Gradus primus: curso básico de latim. São Paulo: Cultrix, s.d

Disciplina: PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS: ENSINANDO A ENSINAR

CH TOTAL 72h CH TEÓRICA 54H PRÁTICA 18H

Ementa: Didática de línguas estrangeiras; metodologia de ensino de português língua adicional; Língua, cultura e identidade; os exames de proficiência em relação à aprendizagem; Material didático de PLE; Avaliação em PLE.

Bibliografia básica:

FURTOSO, V.B. Formação de professores de português para falantes de outras línguas: reflexões e contribuições. Londrina: EDUEL, 2009.

OLIVEIRA, E.V.M.; FURTOSO, V.B. Buscando critérios para avaliação de livros didáticos: uma experiência no contexto de formação de professores de português para estrangeiros. In.: DIAS, R.; CRISTOVÃO, V.L.L. O livro didático de língua estrangeira: múltiplas perspectivas. Campinas: Mercado de Letras, 2009. p. 235-264.

OSÓRIO, P.; MEYER, R.M. Português língua segunda e língua estrangeira. Lisboa: Lidel, 2008.

PAIVA, V.L.M.O. Aquisição de segunda língua. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

SÁ, R.L. de. Português para falantes de outras línguas: interculturalidade, inclusão social e políticas linguísticas. Campinas, SP: Pontes Editores, 2016.

Bibliografia complementar:

ALMEIDA FILHO, J.C.P. de. O professor de língua estrangeira em formação. Campinas, SP: Pontes, 2005.

MOITA LOPES, L.]:cP. da. (org.) Por uma linguística aplicada indisciplinar. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

Disciplina: LIBRAS INTERMEDIÁRIO

CH TOTAL 72h CH TEÓRICA 54H PRÁTICA 18H

Ementa: Reflexões sobre os aspectos históricos da inclusão das pessoas surdas na sociedade em geral e na escola; a Língua Brasileira de Sinais como língua de comunicação social em contextos de comunicação entre pessoas surdas e como segunda língua. Estrutura linguística e gramatical da Libras. Especificidades da escrita do aluno surdo na produção de texto em língua portuguesa.

Bibliografia Básica

FERNANDES, Sueli. Educação de surdos. Curitiba: Ibpex, 2011.

FERREIRA BRITO, L. Por uma gramática de língua de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.

GESSER, Audrei, LIBRAS? que língua é essa? crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo, Parábola Editorial, 2009.

QUADROS, R. M. e KARNOPP, L. B. Língua de sinais Brasileira: Estudos Linguísticos. Porto Alegre: Artemed, 2004.

Bibliografia complementar

LEITHOLD, Louis. O cálculo com geometria analítica, Editora Harbra, 3a edição, 1994. vol.2

SKLIAR, C. (org.) A surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre, Mediação, 1998.

Disciplina: ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA SURDOS COMO SEGUNDA LÍNGUA

CH TOTAL 72h CH TEÓRICA 54H PRÁTICA 18H

Ementa: Prática e desenvolvimento da escrita nos processos textual, linguísticos, discursivos e pragmáticos com vistas ao aprendizado textual e discursivo da

segunda língua para o surdo. Aspecto de prática da leitura, interpretação e produção de textos pertinentes ao desempenho de habilidades de cunho linguístico que envolve estratégias de leitura em L2, gênero textuais e sequência textual.

Bibliografia básica:

- FERNANDES, Sueli. Educação de surdos. Curitiba: Editora Ibpx (no prelo).
 _____. É possível ser surdo em português? Língua de sinais e escrita: em busca de uma aproximação. IN: SKLIAR, C. (Org.) Atualidades na educação bilíngüe para Surdos. Porto Alegre: Mediação, 1999. p. 59-81. v.2
 GUARINELLO, Ana Cristina. O papel do outro na escrita de sujeitos surdos. São Paulo: Plexus, 2006.
 GIORDANI, Liliane Letramentos na educação de surdos. In: LODI, Ana C. et al (Org). Leitura e escrita no contexto da diversidade. Porto Alegre: Mediação, 2004.
 SÁNCHEZ, Carlos. Os surdos, a alfabetização e a leitura: sugestões para a desmistificação do tema. Mimeo., 2002.
 SKLIAR, Carlos (Org.). A surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1998.

Bibliografia complementar

- BRASIL Saberes e práticas da inclusão. Dificuldades de comunicação e sinalização. Surdez. Educação Infantil. Brasília: MEC/SEESP, 2003.
 LANE, Harlan. A máscara da benevolência: a comunidade surda amordaçada. Lisboa: Instituto Piaget, 1992.
 LODI, Ana C. et al (Org). Leitura e escrita no contexto da diversidade. Porto Alegre: Mediação, 2004.

Disciplina: PRAGMÁTICA E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA
 CH TOTAL 72h CH TEÓRICA 54H PRÁTICA 18H

Ementa: A pragmática no campo de estudos da linguagem. Fronteiras entre semântica e pragmática. Conceituação, objetivos e o domínio da Pragmática. Principais teorias pragmáticas. Análise de recursos semântico-pragmáticos em gêneros textuais/discursivos.

Bibliografia Básica:

- LEVINSON, Stephen C. Pragmática. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2007.
 MARCONDES, D. A Pragmática na filosofia contemporânea. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2005.
 MOURA, Heronides Maurílio de Melo. Significação e contexto: uma introdução a questões de semântica e pragmática. 3. ed. Florianópolis: Insular, 2006.
 RAJAGOPALAN, Kanavillil. Nova pragmática. São Paulo: Parábola, 2010.
 SEARLE, J. R. Expressão e significado: estudos da teoria dos atos da fala. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

Bibliografia Complementar:

- ARMENGAUD, Françoise. A pragmática. 2. ed. São Paulo: Parábola, 2006.
 AUSTIN, J.L. Quando dizer é fazer: palavras e ação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.
 CERVONI, Jean. A ENUNCIACÃO. São Paulo: Ática, 1989.
 DASCAL, M. (org.). Fundamentos metodológicos da linguística. vol IV. Pragmática.

Campinas, IEL/UNICAMP, 1982.

KOCH, I. G. V. Argumentação e Linguagem. São Paulo: Cortez, 2009.

SEARLE, J. R. Os actos de fala: um ensaio de filosofia da linguagem. Tradução de Carlos Vogt. Coimbra: Almedina, 1984.

ZANDWAIS, Ana (org.). Relações entre pragmática e enunciação. Porto Alegre: Editora Sagra Luzzatto, 2002.

Disciplina: MORFOSSINTAXE DE LÍNGUA PORTUGUESA

CH TOTAL 72h CH TEÓRICA 54H PRÁTICA 18H

Ementa: Estudo de elementos da Primeira Articulação da Gramática do Português, sobretudo do Brasil, no nível morfológico (Classes e Flexões) e numa interface com a Sintaxe (Termos e Funções), no tocante a sua sequência lógica para a formação de sentenças.

Bibliografia básica:

BECHARA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa. Rio de Janeiro: Lucerna, 1999.

CAMARA Jr. Joaquim Mattoso. Estrutura da língua portuguesa. 36ª Ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

CASTILHO, Ataliba T. et al. Descrição, história e aquisição do português brasileiro. Campinas- SP: Pontes, 2007.

GARCIA, Othon Moacyr. Comunicação em prosa moderna. 22ª Ed. Rio de Janeiro: FGV, 2002.

LIMA, Renira Lisboa de Moura. O ensino da redação: Maturidade sintática. Curitiba: HD Livros, 1996.

_____. Sobre a conjugação verbal em sala de aula. In: Revista do Programa de Pós-graduação em Letras. n. 21 (jan./jun. 1998) MACEIÓ: UFAL, 1998.

_____. Critérios de organização do conteúdo. In: MOURA, Maria Denilda. Língua e Ensino: Dimensões Heterogêneas. Maceió: EDUFAL, 2000.

PERINI, Mário Alberto. Gramática do português brasileiro. São Paulo: Parábola, 2010.

RAPOSO, Eduardo Paiva. Teoria da gramática: a faculdade da linguagem. Lisboa: Caminho, 1992.

Bibliografia complementar:

ARNAULD; LANCELOT. Gramática de Port-Royal. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

BECHARA, Evanildo. Ensino de gramática. Opressão? Liberdade? São Paulo: Ática, 2002.

BENVENISTE, Émile. Problemas de linguística geral I. São Paulo: Pontes, 1995.

CAMARA Jr. Joaquim Mattoso. Manual de expressão oral e escrita. 22ª Ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

CARVALHO, Nelly Medeiros. Empréstimos linguísticos na língua portuguesa. São Paulo: Cortez, 2009.

FRANCHI, Carlos; NEGRÃO, Esmeralda Vailati; MÜLLER, Ana Lúcia; POSSENTI, Sírio (Org). Mas o que é mesmo "gramática"? São Paulo: Parábola, 2001.

LIMA, Renira Lisboa de Moura. O ensino da redação: Expansão de textos por intercalação. Maceió: Edufal, 2003.

_____. O ensino da redação: Formas de expressão imperativa. Maceió: Edufal, 2001.

_____. O ensino da redação: Curitiba: HD Livros, 1995.

LIMA, Renira Lisboa de Moura; FIÚZA, Fernando Otávio; SILVA, Valéria Ribeiro. A anteposição do adjetivo em a morte de Lindóia: fragmento de o Uruguai. Maceió: Edufal, 2006.

MIOTO, Carlos; SILVA, Maria Cristina Figueiredo; LOPES, Ruth Elizabeth Vasconcellos. Novo manual de sintaxe. 3ª Ed. Florianópolis: Insular, 2007.

MOURA, Maria Denilda; FARIAS, Jair Gomes. (Orgs). Reflexões sobre a sintaxe do português. Maceió; Edufal, 2005.

SILVA, Alexsandro; PESSOA, Ana Cláudia; LIMA Ana. (Orgs). Ensino de gramática: Reflexões sobre a língua portuguesa na escola. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

Disciplina: AQUISIÇÃO DE LINGUAGEM

CH TOTAL 72h CH TEÓRICA 54H PRÁTICA 18H

Ementa: Estudo das relações entre as áreas da Aquisição de Linguagem, da Linguística e da Psicologia ao longo do intervalo compreendido entre a criação da disciplina Psicolinguística, em 1954, até a atualidade, buscando destacar as concepções de linguagem e de criança subentendidas nas diferentes abordagens adotadas pelas principais teorias empirista, racionalista e sociointeracionista.

Bibliografia Básica

CHOMSKY, N. Novos horizontes no estudo da linguagem e da mente. São Paulo: Ed. UNESP, 2005.

ELLIOT, A J. A linguagem da criança. Trad. de Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

LAMPRECHT, R. R. (org.). Aquisição da linguagem. Questões e análises. Porto Alegre: Edi-PUC RS, 1999.

LE MOS, Maria Tereza G. de. A língua que me falta: uma análise dos estudos em Aquisição de Linguagem. Campinas, SP: Mercado de Letras; FAPESP: São Paulo, 2002.

PIAGET, J. A linguagem e o pensamento da criança. 4ª ed. revista. Trad. De Manoel Campos. São Paulo: Martins Fontes, 1986.

Bibliografia complementar

KATO, Mary A. Sintaxe e aquisição na teoria de Princípios e Parâmetros. Letras de Hoje, Porto Alegre, v. 30, n. 4, p. 57-73, 1995.

PIATELLI-PALMARINI (org.). Teorias da linguagem, teorias da aprendizagem: o debate entre Jean Piaget e Noam Chomsky. Trad. de Álvaro Cabral. São Paulo: Cultrix/EDUSP. 1983.

SCARPA, Ester. Aquisição de linguagem. In: Mussalin, F e Bentes, Anna C. Introdução à lingüística: domínios e fronteiras, v.2. São Paulo: Cortez, 2001. p. 203-232

Disciplina: PSICOLINGUÍSTICA

CH TOTAL 72h CH TEÓRICA 54H PRÁTICA 18H

Ementa: Problemas epistemológicos da psicologia da linguagem. A Psicolinguística nas suas relações com outras disciplinas recentes que abordam as relações entre mente e linguagem. Bases biológicas da linguagem. Cérebro e mente: os debates

atuais e suas implicações para o campo. O papel da linguagem nas atividades mentais: percepção, atenção, memória, solução de problemas, a leitura e escrita. A organização mental e/ou comportamental do conhecimento linguístico.

Bibliografia básica:

- CHOMSKY, N. Linguagem e mente. São Paulo: Editora da UNESP, 2009.
<http://www.iel.unicamp.br/revista/index.php/cel/>
 LODI, Ana C. et al (Org). Leitura e escrita no contexto da diversidade. Porto Alegre: Mediação, 2004.
 PINKER, S. O Instinto da Linguagem. São Paulo: Martins Fontes. 2002
 TOMASELLO, M. Origens Culturais da Aquisição do Conhecimento Humano. São Paulo: Martins Fontes, 2003,

Bibliografia complementar:

- IMPROTA FRANÇA, A. A interface linguística-neurociência da linguagem. Cadernos de Estudos Linguísticos, 49: 151- 165. 2007. [disponível online:
 TEIXEIRA, J. F. (1998) Mentis e máquinas: uma introdução à ciência cognitiva. Porto Alegre: Artes Médicas.
 VYGOTSKY, L. (1993) Pensamento e Linguagem. São Paulo: Martins Fontes.

Disciplina: ESTILÍSTICA

CH TOTAL 72h CH TEÓRICA 54H PRÁTICA 18H

Ementa: Aspectos da estilística em língua portuguesa: fônica, morfológica, sintática e semântica. Figuras de estilo. Análise estilística de textos materializados em gêneros textuais/discursivos diversos;

Bibliografia básica:

- CÂMARA JR., J. Mattoso. Contribuição à estilística portuguesa. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1978.
 LAPA, Rodrigues da. Estilística da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1970.
 MARTINS, Nilce Sant'Anna. Introdução à estilística, SP: TA Queiroz, 1989
 MELLO, José G. Pires. As figuras de estilo. 2.ed. SP: Rideel, 2001.
 MONTEIRO, José Lemos. A estilística. SP: Ática, 1991.

Bibliografia Complementar:

- DISCINI, N. O estilo nos textos. História em quadrinhos, mídia, literatura. SP: Contexto, 2003.
 JAKOBSON, Roman. Lingüística e comunicação. São Paulo: Cultrix, 1970. (cap. 7)
 MELO, Gladstone Chaves de. Ensino de estilística da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Padrão, 1976.
 POSSENTI, S. Discurso, estilo e subjetividade. SP: Martins Fontes, 1988.
 PIGNATARI, Décio. Comunicação poética. São Paulo: Cortez & Moraes, 1977.

Disciplina: LINGUÍSTICA GERATIVA
CH TOTAL 72h CH TEÓRICA 54H PRÁTICA 18H

Ementa: O programa de investigação gerativista. Fundamentos epistemológicos clássicos da linguística gerativa, desde a sua fundação nos anos 1950 até o presente, e as técnicas elementares da descrição lexical e sintática formalista. Análise de fenômenos sintáticos. Aplicações ao ensino de português.

Bibliografia básica:

CHOMSKY, Noam. Knowledge of language: its nature, origin and use. New York: Praeger, 1986 [tradução portuguesa: Anabela Gonçalves e Ana Teresa Alves. O conhecimento da linguagem: sua natureza, origem e uso. Lisboa: Caminho, 1994].
GUIMARÃES, Maximiliano. Os fundamentos da teoria linguística de Chomsky. Petrópolis: Rio de Janeiro, 2017.
KENEDY, Eduardo. Curso de Linguística Gerativa. São Paulo: Contexto, 2013.
KENEDY, E.; OTHERO, G. Para conhecer Sintaxe. São Paulo: Contexto, 2018.
MIOTO, Carlos; FIGUEIREDO SILVA, Maria; LOPES, Ruth. Novo Manual de Sintaxe. São Paulo: Contexto, 2013.
OTHERO, Gabriel; KENEDY, Eduardo. (orgs.). Chomsky: a reinvenção da Linguística. São Paulo: Contexto, 2019.
RAPOSO, Eduardo. Teoria da Gramática: a faculdade da linguagem. Lisboa: Caminho, 1994.

Bibliografia complementar

GALVES, C. Ensaios sobre as gramáticas do português. Campinas. Editora da UNICAMP, 2001.
KATO, Mary & NASCIMENTO, Milton. (orgs.) Gramática do português culto falado no Brasil: a construção da sentença. Vol. 2. São Paulo: Contexto, 2015.
MATEUS, M.H.M. et al. Gramática da Língua Portuguesa. Lisboa: Caminho, 2003.
ROBERTS, Ian & Mary Kato. (org.) Português Brasileiro: uma viagem diacrônica. São Paulo: Contexto, 2018.

Disciplina: LITERATURAS AFRICANAS DE LÍNGUA PORTUGUESA
CH TOTAL 72h CH TEÓRICA 54H PRÁTICA 18H

Ementa: Reflexão sobre a pesquisa e o ensino das Literaturas Africanas de Língua Portuguesa. Discussão de questões implicadas na interpretação da produção, circulação e apropriação de obras das Literaturas Africanas de Língua Portuguesa. Leitura, análise e comentário de obras representativas das Literaturas Africanas de Língua Portuguesa.

Bibliografia Básica

COSTA E SILVA, Alberto da. Um rio chamado Atlântico: a África no Brasil e o Brasil na África. Rio de Janeiro: Nova Fronteira / Ed. UFRJ, 2003.
DÁSKALOS, Maria Alexandre; APA, Livia; BARBEITOS, Arlindo (orgs.). Poesia Africana de Língua Portuguesa: antologia. Rio de Janeiro: Lacerda Editores, 2003.
FERREIRA, Manuel. Literaturas africanas de expressão portuguesa. São Paulo: Ática, 1987.

HERNANDEZ, Leila M. G. L. A África na sala de aula: visita à história contemporânea. São Paulo: Selo Negro, 2005.
 LEÃO, Ângela Vaz. (org.) Contatos e ressonâncias: literaturas africanas de língua portuguesa. Belo Horizonte: PUC- Minas, 2003.
 MELLO E SOUZA, Marina de. África e Brasil africano. 2. ed. São Paulo: Ática, 2007.

Bibliografia Complementar

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana. Brasília: MEC, 2004. 35 p.
 CHAVES, Rita; MACÊDO, Tania (orgs.). Literaturas em movimento - hibridismo cultural e exercício crítico. São Paulo: Arte & Ciência, 2003.
 MACÊDO, Tania. Angola e Brasil: estudos comparados. São Paulo: Arte & Ciência, 2002.

Disciplina: LITERATURA DRAMÁTICA

Ementa: Estudo dos gêneros literários e das relações entre literatura e dramaturgia com base na leitura e análise de textos: a tragédia grega clássica (Ésquilo, Sófocles e Eurípidés) e a comédia de Aristófanes.

Bibliografia Básica

ARISTÓTELES. Poética. São Paulo: Ars Poética, 1993.
 BRANDÃO, Junito de Souza. Teatro grego: tragédia e comédia. Petrópolis: Vozes, 1984.
 BRANDÃO, Junito de Souza. Teatro grego: origem e evolução. São Paulo: Ars Poética, 1992.
 NUÑEZ, Carlinda Fragale Pate et al. O teatro através da história: o teatro ocidental. Rio de Janeiro: Centro Cultural Banco do Brasil, 1994. v. 1.
 PAVIS, Patrice. Dicionário de teatro. São Paulo: Perspectiva, 1999.

Bibliografia Complementar

BGASSNER, John. Mestres do teatro I. 3.ed. São Paulo: Perspectiva, 2007
 MAGALDI, Sábato. O texto no teatro. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2008 _____.
 Moderna dramaturgia brasileira. São Paulo: Perspectiva, 1998. NEVES, João das. A análise do texto teatral. Rio de Janeiro: INACEN, 1987. PALLOTTINI, Renata. Dramaturgia: a construção do personagem. São Paulo: Atica, 1989.

Disciplina: LITERATURA POPULAR

Ementa: Estudo da produção escrita e oral da Literatura Popular no Brasil, especialmente no Nordeste, com ênfase nas contribuições indígena e africana. Introdução às discussões teóricas acerca de Cultura e Literatura Popular (século XIX ao XXI), com aporte interdisciplinar (História, Antropologia, Artes). Introdução à leitura e escuta de modalidades e gêneros de Literatura Popular (martelo, galope, quadrão, repente, cordel, auto, causos, mitos, sagas etc). Estudo dos ciclos temáticos e procedimentos formais e intertextuais na Literatura Popular.

Bibliografia básica:

- ABREU, Márcia. História de cordéis e folhetos. Campinas-São Paulo: Mercado de Letras/Associação de Leitura do Brasil, 1995.
- BATISTA, Sebastião Nunes. Poética Popular do Nordeste. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 1982. (Literatura Popular em Verso. Estudos, Nova Série, 2)
- CASCUDO, Luís de Câmara. Folclore do Brasil. 3 ed. São Paulo: Global, 2012.
- DIÉGUES JÚNIOR, Manuel. Ciclos temáticos da literatura de cordel. Maceió: Imprensa Oficial Graciliano Ramos, 2012.
- LUCIANO, Aderaldo. Apontamentos para uma história crítica do cordel brasileiro. Rio de Janeiro: Edições Adaga – São Paulo: Editora Luzeiro, 2012.

Bibliografia Complementar:

- ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de. A invenção do Nordeste e outras artes. Recife: FJN, Ed. Massagana; São Paulo: Cortez, 2001.
- ANDRADE, Mário de. Música, doce música. São Paulo: Martins Fontes, 1963
- CAMPOS, Augusto de. Verso Reverso Controverso. São Paulo: Perspectiva, 1978.
- CASCUDO, Luís de Câmara. Geografia dos mitos brasileiros. 3 ed. São Paulo: Global, 2002.
- GIRARDELLO, Gilka. Uma clareira no bosque: Contar histórias na escola. Campinas, SP: Papirus, 2014.
- LARAIA, Roque de Barros. Cultura. Um conceito antropológico. – 24 ed. – Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2009.
- ROMERO, Silvio. Contos populares do Brasil. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- ZUMTHOR, Paul. Introdução à poesia oral. Trad. Jerusa Pires Ferreira, Márcia Lúcia Diniz Pochat, Maria Inês de Almeida. – Delo Horizonte: Editora UFMG, 2010.

Disciplina: LITERATURA INFANTO-JUVENIL
 CH TOTAL 72h CH TEÓRICA 54H PRÁTICA 18H

Ementa: Análise crítica de textos infanto-juvenis de variadas literaturas ocidentais, em verso e em prosa, desde o momento da formação da sociedade burguesa europeia, no século XVIII, e seus vínculos com a dimensão ético-pedagogia da época, até a contemporaneidade, com a redefinição estética desse campo literário. Apreciação crítica de formas narrativas populares, particularmente aquelas veiculadas pela literatura de cordel

Bibliografia Básica

- ARIÈS, Philippe. História social da criança e da família. Trad. de Dora Flaksman. 2. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora S.A.1981.
- LAJOLO, Marisa. Do mundo da leitura à leitura do mundo. São Paulo: Ática, 1993.
- LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. Literatura infantil brasileira: história & histórias. São Paulo: Ática, 1984.
- ZILBERMAN, Regina; MAGALHÃES, Lígia Cademartori. Literatura infantil: autoritarismo e emancipação. São Paulo: Ática, 1982.
- ZILBERMAN, Regina; SILVA, Ezequiel Theodoro da. (Orgs.). Leitura: perspectivas interdisciplinares. São Paulo: Ática, 1988. (Fundamentos, 42).

Bibliografia Complementar:

- COELHO, Nelly Novaes. Panorama histórico da literatura infantil e juvenil – das origens indo-europeias ao Brasil contemporâneo. 4. ed. revista. São Paulo: Ática,

1991. LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. Um Brasil para crianças _ para conhecer a literatura infantil brasileira: histórias, autores e textos. São Paulo: Global, 1986. BRAVO-VILLASANTE, Carmen. História da Literatura Infantil universal. Lisboa: Veja, 1977. JESUALDO. A literatura infantil. São Paulo: Cultrix, 1993.

Disciplina: LITERATURA DE AUTORIA FEMININA
CH TOTAL 72h CH TEÓRICA 54H PRÁTICA 18H

Ementa: Reflexão sobre o conceito de literatura feminina, detendo-se no estudo de textos basilares para a crítica literária feminista e para a questão de gênero. Panorama do desenvolvimento da literatura escrita por mulheres no Brasil e análise de textos representativos.

Bibliografia básica:

BRANCO, Lucia Castello; BRANDÃO, Ruth Silviano. A mulher escrita. Rio de Janeiro: Lamparina, 2004.
COELHO, Nelly Novaes. Feminino singular. SP: GRD Arquivo Municipal, 1989.
GOTLIB, Nádya Battela. "A literatura feita por mulheres no Brasil." In – BRANDÃO, Izabel; MUZART, Zahidé L. (orgs.) Refazendo nós: ensaios sobre mulher e literatura. Florianópolis: Ed. Mulheres, 2003
LAURETIS, T. A tecnologia do gênero" In: HOLANDA, H. B. (org.) Tendências e impasses – o feminismo coo crítica de cultura. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.
LOBO, Luiza. Crítica sem juízo. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1993.
SHOWALTER, Elaine. "A crítica feminista no território selvagem" In: HOLANDA, Heloísa Buarque de (org.) Tendências e impasses – o feminismo coo crítica de cultura. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.
WOOLF, Virginia. Um teto todo seu. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.
XAVIER, Elódia. Tudo no feminino: a presença da mulher na narrativa brasileira contemporânea. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1991.
ZOLIN, Lucia Osana. "Literatura de Autoria Feminina." _____. p. 253-261

Bibliografia complementar

BEAUVOIR, Simone de. O segundo sexo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.
HOLLANDA, Heloísa Buarque de. "O estranho horizonte da crítica feminista no Brasil." In – SUSSEKIND, Flora (et.al) Vozes femininas: gênero, mediações e práticas de escrita. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2003. p. 15-25
ZOLIN, Lucia Osana. "Crítica Feminista". In — Teoria Literária. Abordagens Históricas e Tendências contemporâneas. Maringá: Eduem, 2003 p. 161-183

Disciplina: POÉTICAS INTERARTES
CH TOTAL 72h CH TEÓRICA 54H PRÁTICA 18H

Ementa: Reflexão crítica sobre relações possíveis entre diferentes manifestações poéticas e campos do conhecimento com ênfase no contexto do experimentalismo verbivocovisual.

Bibliografia Básica

- CALVINO, Italo. Seis propostas para o próximo milênio. Tradução de Ivo Barroso. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.
- CAMPOS, Haroldo. O arco-íris branco. Rio de Janeiro: Imago, 1997.
- CANCLINI, Nestor. Leitores, espectadores, internautas. São Paulo: Observatório Itaú Cultural/Iluminuras, 2008 (Disponível em: http://www.itaucultural.org.br/index.cfm?cd_pagina=2806)
- COELHO, Teixeira. A cultura e seu contrário. São Paulo: Iluminuras, 2009. (Disponível em: http://www.itaucultural.org.br/index.cfm?cd_pagina=2806)
- MENEZES, Philadelpho. A crise do passado. São Paulo: Experimento, 1994.

Bibliografia complementar

- COMPAGNON, Antoine. O trabalho da citação. Tradução de Cleonice P. B. Mourão. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2007.
- SELIGMAN-SILVA, Márcio. O local da diferença: ensaios sobre memória, arte, literatura e tradução. São Paulo: Editora 34, 2006.

Disciplina: FUNDAMENTOS DE ÉTICA

CH TOTAL 72h CH TEÓRICA 54H PRÁTICA 18H

Ementa: Conceito(s) e princípios de ética. Ética, religião e moral. Senso moral e consciência moral. A liberdade. A ética e a vida social. Ética na política. Ética profissional: dimensão pessoal e social. Ética e estudos da linguagem.

Bibliográfica básica:

- ARISTÓTELES. Ética a Nicômacos. 4.^a ed. Brasília: Editora UnB, 2001.
- BOFF, Leonardo. A Ética e a Formação de Valores na Sociedade. Reflexão. Ano 4, no. 11. out/2003. p. 1-20.
- BOFF, Leonardo. Ethos Mundial: um Consenso Mínimo entre os Humanos. Rio de Janeiro: Record. 2009.
- [EGIDO, A. A.; REIS, S. Ética em pesquisas sobre leitura crítica e letramento crítico. Revista Brasileira de Iniciação Científica, Itapetinga. v.2, n.3, p.75-88. 2015.](#)
- OLIVEIRA, Manfredo A. de. (org.) Correntes fundamentais da ética contemporânea. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

Bibliografia Complementar:

- BAUMAN, Zygmunt. Ética pós-moderna. São Paulo: Paulus, 1997.
- SINGER, Peter. Ética Prática. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
- TUGENDHAT, Ernest. (2000). Lições sobre ética. Petrópolis: Vozes

Disciplina: DIREITOS HUMANOS

CH TOTAL 72h CH TEÓRICA 54H PRÁTICA 18H

Ementa: Educação, direitos humanos e formação para a cidadania. História dos direitos humanos e suas implicações para o campo educacional. Documentos nacionais e internacionais sobre educação e direitos humanos. Preconceito,

discriminação e prática educativa; políticas curriculares, temas transversais, projetos interdisciplinares e educação em direitos humanos. Preconceito linguístico.

Bibliografia básica:

BAGNO, Marcos. Preconceito Linguístico. 56ª ed. revista e ampliada. São Paulo: Parábola Editorial: 2015.

CANDAU, Vera Maria; SACAVINO, Susana (org.). Educação em Direitos Humanos: temas, questões e propostas; Rio de Janeiro: DP&Alli, 2008.

CORTINA, Adela. Cidadãos do mundo: para uma teoria da cidadania; São Paulo: Loyola, 2005.

FERREIRA, Lúcia Guerra; ZENAIDE, Maria Nazaré; DIAS, Adelaide Alves (org.). Direitos humanos na educação superior: subsídios para a educação em direitos humanos na pedagogia; João Pessoa: Editora Universitária UFPB, 2010.

Bibliografia Complementar:

ANDRADE, Marcelo. É a educação um direito humano? Em busca de razões suficientes para se justificar o direito de formar-se como humano Revista de Educação, v. 36, p. 21-27; Rio Grande do Sul: PUC-RS, 2013.

CANDAU, Vera Maria; SACAVINO, Susana (org.). Educar em direitos humanos: construir democracia; Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

PAIVA, Angela Randolpho. (Org.). Direitos Humanos em seus desafios contemporâneos; Rio de Janeiro: Pallas, 2012.

SACAVINO, Susana (org.). Educação em direitos humanos: pedagogias desde o sul; Rio de Janeiro: 7 Letras, 2013.

Disciplina: TECNOLOGIAS DIGITAIS E ENSINO
CH TOTAL 72h CH TEÓRICA 54H PRÁTICA 18H

Ementa: Uso das TIC no ensino-aprendizagem de língua portuguesa com ênfase no conhecimento de diversas plataformas e possibilidades de atividades e projetos mais complexos envolvendo as tecnologias digitais.

Bibliografia básica

ALMEIDA FILHO, José Carlos P. de. Dimensões comunicativas no ensino de línguas. 3. ed. Campinas, SP: Pontes, 2008. [800.7 A447d] Q:16

MENDONÇA, M. (Orgs.). Múltiplas linguagens para o ensino médio. São Paulo: Parábola Editorial, 2013, p. 19-42. [800.7 M961] Q:1

MENEZES, Vera Lúcia (org.). Interação e aprendizagem em ambiente virtual. 2. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010. 405 p [37:004 I61] Q:6

ROJO, Roxane. Letramentos múltiplos, escola e inclusão social. São Paulo: Parábola Editorial, 2009

_____. Escol@ conectada: os multiletramentos e as Tics. São Palo: Parábola Editorial, 2013.

Bibliografia Complementar:

LÉVY, P. As Tecnologias da Inteligência: O futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.

PAPERT, S. A máquina das crianças. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

Disciplina: METODOLOGIA CIENTÍFICA
CH TOTAL 72h CH TEÓRICA 54H PRÁTICA 18H

Ementa: Ciência e o conhecimento científico. Terminologias e conceitos básicos da pesquisa científica. A importância da produção de conhecimento em estudos da linguagem. Conhecimento das abordagens epistemológicas e dos métodos da pesquisa em Linguística e Literatura. Orientação das normas técnicas e metodológicas na elaboração da pesquisa científica.

Bibliografia Básica:

BARROS, A. J. S.; LEHFELD, N. A. S. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo, Makron Books, 2000.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. Metodologia científica. São Paulo, Mcgraw Hill, 1978. LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia científica. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1993.

Bibliografia Complementar:

Padrão UFAL de normalização / organizadores: Enildo Marinho Guedes... [et al.]. – Maceió: Edufal, 2012. 55 p.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa – ação. São Paulo: Cortez, 1998.

THOMAS, J.R; NELSON, J. K. Métodos de Pesquisa em Atividade Física. Porto Alegre, Artmed, 2002.

8.3 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

A Lei nº 11.788¹⁰, de 25 de setembro de 2008, em seu Artigo 1º, define o estágio como o “ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior [...]”.

O Curso de Letras - Língua Portuguesa UFAL Campus Arapiraca se desenvolve tendo como norte todo o escopo da citada lei, e em seu Art. 1º, parágrafo 2º, encontra maior afinidade ao concordar que “o estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho”, alinhando-se, assim, às competências previstas no perfil de egresso do curso.

¹⁰ Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11788.htm. Acesso em 17.Mai.2018

Sob essa perspectiva, os estudantes matriculados no Curso de Letras - Língua Portuguesa UFAL Campus Arapiraca, a partir do quinto semestre, começam a realizar atividades de estágio supervisionado, as quais se estendem até o último semestre, atendendo ao Art.13,§ 3º, da Resolução¹¹ CNE/CP 1, que determina a obrigatoriedade desse estágio se dar em “escola de educação básica, e respeitado o regime de colaboração entre os sistemas de ensino, [...] ser desenvolvido a partir do início da segunda metade do curso e ser avaliado conjuntamente pela escola formadora e a escola campo de estágio.”

O estágio supervisionado da UFAL, Campus Arapiraca, tem acompanhamento de um Coordenador e um Orientador, elegidos entre os membros do Colegiado do Curso de Letras, os quais, aliados às instâncias externas, como a Escola básica campo das atividades práticas, atuam no sentido de promover “o desenvolvimento de competências – conhecimentos teórico-conceituais, habilidades e atitudes – em situações de aprendizagem, conduzidas no ambiente profissional, sob a responsabilidade da Universidade e da Instituição Concedente”, Como orienta o Art.3º, da Resolução nº 71/2006-CONSUNI/UFA¹². Destaque-se que a Universidade possui convênio com as Secretarias de Educação do Estado e dos municípios, nos quais haja Unidade Educacional ou Campus da Universidade.

Como é objetivo do curso formar um profissional atuante, crítico, capaz de transitar pelas esferas do saber, aliando o conhecimento teórico aos valores socioculturais e às necessidades individuais suas e de seus alunos, essa formação só pode ser atingida por meio de uma prática viabilizadora de um real contato com instituições educacionais. É no seu local de estágio que o aluno poderá entender a significação da escola e o laço que essa possui com a comunidade, percebendo como deve ajustar o conteúdo curricular, adquirido no Ensino Superior, à sala de aula do Ensino Fundamental ou Médio.

Para atender a todas as demandas aqui descritas, o estágio supervisionado envolve quatro momentos: prática inicial, prática intermediária, processos

¹¹ Resolução do Conselho Nacional de Educação, Conselho Pleno, de 18 de Fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_02.pdf. Acesso em 17 de Maio de 2018.

¹² Resolução nº 71/2006, do CONSUNI/UFAL, de 18 de Dezembro de 2006. Disciplina os estágios curriculares dos cursos de graduação da Universidade Federal de Alagoas. Disponível em: http://www.ufal.edu.br/estudante/graduacao/normas/documentos/resolucoes/resolucao_71_2006_consuni. Acesso em 17 de Maio de 2018.

pedagógicos e prática docente, perfazendo o total de 400 horas, distribuídos nos estágios supervisionados 1, 2, 3 e 4, como indicados a seguir:

8.3.1 Estágio Supervisionado 1 e 2

O Estágio Supervisionado 1 refere-se à prática inicial e envolve a observação em sala de aula de Língua e de Literatura, em escolas do ensino fundamental, contando com um total de 100h de atividades: 25h teóricas e 75h práticas.

A prática intermediária constante do Estágio 2 prevê a observação em sala de aula de Língua e de Literatura, em escolas do ensino Médio, também com total de 100h, sendo 25 teóricas e 75 práticas.

8.3.2 Estágio Supervisionado 3 e 4

Os Estágios Supervisionados 3 e 4 contam com uma carga horária de 200h de atividades: 50h teóricas e 150h práticas. A prática docente e os processos pedagógicos envolvem observação, planejamento, coparticipação e, ao menos, duas aulas supervisionadas e avaliadas por professores regentes da turma da escola escolhida para estágio, em turmas do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano), para o Estágio 3, e do Ensino Médio, para o Estágio 4. Todas essas atividades deverão ser comprovadas a partir de documento de avaliação e relatadas em um relatório final, este último poderá, inclusive, servir para a construção de produtos para divulgação em eventos e revistas especializadas.

8.3.3 Estágio Supervisionado não-obrigatório

O estágio curricular não obrigatório observará as determinações da Lei de estágio (Lei Federal nº. 11.788), das Resoluções do CONSUNI da UFAL e deliberações do Colegiado do Curso de Letras da UFAL. Ao coordenador de estágio, escolhido dentre os professores que compõem o colegiado do curso, caberá o acompanhamento das atividades de estágio obrigatório e não obrigatório, no âmbito do curso de Letras da UFAL Arapiraca. As demais condições e prerrogativas para o estágio curricular obrigatório e não-obrigatório seguem o que determinam a Lei de Estágio (Lei Federal nº. 11.788), a resolução Nº 71/2006- CONSUNI/UFAL e as deliberações do Colegiado do Curso, que juntos disciplinam os estágios curriculares dos cursos de graduação da UFAL.

8.4 PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

No Curso de Letras - Língua Portuguesa UFAL Campus Arapiraca, a estruturação dos conteúdos curriculares visa sistematicamente à integração teoria e prática, de maneira a se adequar ao que orienta a Resolução CNE/CP nº 01, de 18 de fevereiro de 2002. Para tanto, a prática como componente curricular conta com 400 horas distribuídas em disciplinas como Prática do Ensino de Língua Portuguesa 1 e 2 (72h cada), Prática do Ensino de Literatura de Língua Portuguesa (128h) e Prática de Ensino de Língua Portuguesa para Surdo (128h).

Com vistas a isso, as atividades práticas de ensino dar-se-ão pela adoção da Prática Pedagógica como componente curricular desenvolvida em forma de reflexões teóricas e práticas, visando ao planejamento e à execução de microaulas a partir de temas voltados para o ensino de Língua Portuguesa e Literatura para a Educação Básica, em situações simuladas de aulas para séries finais do Ensino Fundamental e para o Ensino Médio. Essa configuração se dá em atendimento às Resoluções do CONSUNI da UFAL (RCU n. 06/2018) e do MEC (RCNE n. 01/2012 e CNE/CP n. 02/2015) e deliberação do Colegiado do Curso de Letras - Língua Portuguesa UFAL Campus Arapiraca.

As atividades de práticas pedagógicas como componente curricular terão início, em espaço reservado a elas, a partir do quinto período do curso, seguindo até o oitavo período, com a seguinte distribuição de carga horária (5º período: 72h; 6º período: 72h; 7º período: 128h e 8º período: 128h). A tabela a seguir mostra como esse componente curricular está distribuído ao longo do curso:

Resolução nº 06/2018 CONSUNI/UFAL – Componentes Curriculares Comuns		
<u>Art. 4º, I - Prática Pedagógica Como Componente Curricular – 400h</u>		
Período	Disciplina	CH
5	PRÁTICA DE ENSINO DE LINGUA PORTUGUESA 1	72
6	PRÁTICA DE ENSINO DE LINGUA PORTUGUESA 2	72
7	PRÁTICA DE ENSINO DE LITERATURA DE LINGUA PORTUGUESA	128
8	PRÁTICA DE ENSINO DE LINGUA PORTUGUESA PARA SURDOS	128
	TOTAL	400

8.5 INTEGRAÇÃO COM AS REDES PÚBLICAS DE ENSINO

Um dos mais profícuos caminhos para o exercício da Extensão, num curso de licenciatura como Letras, é a associação e integração com redes públicas de ensino. Convém destacar que a Universidade possui convênio com as Secretarias de Educação do Estado e dos municípios em que haja Unidade Educacional ou Campus da Universidade.

Nesse sentido, o Curso de Letras - Língua Portuguesa UFAL Campus Arapiraca mantém constante integração e interação com as redes públicas de ensino, pertencentes aos sistemas Federal, Estadual e Municipal, através da implementação dos Estágios Curriculares Supervisionados e de Programas Institucionais implementados pelo Governo Federal por meio do MEC, de Programas fomentados e de iniciativa da própria UFAL, previstos em seu PDI, além de projetos derivados de editais de fluxo contínuo.

Entre esses projetos, podem ser inicialmente citadas as referidas Ações Extensionistas, previstas no Programa de Extensão do Curso, como forma de Curricularização da Extensão ou atividades extensionistas pontuais.

Outra estratégia de interação e integração com as redes públicas de ensino é o Programa Institucional de Iniciação à Docência – PIBID, presente no curso desde 2014 e que atualmente dispõem de 24 bolsas de iniciação à docência destinadas a discentes, uma bolsa de Coordenador de Subprojeto e três bolsas de Professores Supervisores de escolas parceiras. Esse Programa é mantido pela Capes e prevê a inserção dos discentes no ambiente escolar para que possam, o mais precocemente possível, participar das atividades desenvolvidas nesse espaço. O PIBID possibilita essa experiência a alunos do 1º ao 4º período do curso, conforme preveem as regras da Capes para esse Programa.

A Residência Pedagógica, implantada em agosto de 2018, trata-se de uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores instituída pela CAPES e tem por objetivo induzir o aperfeiçoamento do estágio curricular supervisionado nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica (residente), por meio do desenvolvimento de projetos inovadores que estimulem articulação entre teoria e prática nos cursos de formação de professores (subprojetos), inclusive com o uso de tecnologias educacionais, em que as TICs são recursos pedagógicos constantes, em parceria com as redes

públicas de educação básica. (EDITAL PROGRAD/UFAL Nº 17/2018 e Edital CAPES nº 06/2018) e terá papel fundamental na aproximação IES e Sistemas Públicos de Ensino. Disponibiliza 24 (vinte e quatro) bolsas para acadêmicos residentes, 3 (três) bolsas para professores preceptores de escolas parceiras e 01 (uma) para o docente orientador, além de 6 (seis) vagas para colaboradores(as).

A Residência Pedagógica tem o total de 440 horas de atividades. Em nosso PPC, a organização de componentes curriculares indica a implementação da Residência Pedagógica a partir do 5º período do curso. Por fim, a Residência pedagógica inaugura um marco para o estreitamento de laços entre as duas instituições por meio das atividades de Estágio Curricular Supervisionado, trazendo um ganho substancial aos alunos residentes, que poderão se dedicar mais efetivamente aos estágios curriculares supervisionados.

A experiência oportunizada aos discentes aqui descritas, além de articular a parceria necessária e importantíssima entre Universidade e Escola, é permeada por práticas inovadoras, em que a tecnologia é utilizada como aliada, sendo as experiências documentadas, abrangentes e consolidadas, com resultados relevantes para os/as discentes e para as escolas de educação básica envolvidas no processo.

8.6 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso está institucionalizado através da Resolução Nº 25/2005 - CEPE, de 26 de outubro de 2005 que em seu Art. 18 afirma: O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é componente curricular obrigatório em todos os Projetos Pedagógicos dos Cursos da UFAL.

O TCC não se constitui como disciplina, não tendo, portanto, carga horária fixa semanal, sendo sua carga horária total (24h) prevista no PPC, devendo ser concluída no nono semestre, sendo computada para a integralização do Curso.

Nesta perspectiva, cada PPC toma para si a responsabilidade de definir a forma de realização, acompanhamento, apresentação e avaliação do TCC, estabelecendo normas próprias.

No Curso de Letras - Língua Portuguesa UFAL Campus Arapiraca, é condição para a finalização do curso de graduação em Letras/Língua Portuguesa a apresentação de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Esse trabalho deve constituir resultado de uma pesquisa desenvolvida pelo aluno sobre tema na área de

estudos linguísticos ou literários, ou ensino-aprendizagem de língua materna ou de literatura de língua portuguesa.

A pesquisa de que resultará o TCC deverá ser iniciada no sexto semestre do curso, a partir de um projeto de pesquisa a ser desenvolvido na disciplina Pesquisa em Estudos da Linguagem, e será acompanhada por um professor-orientador e supervisionada pelo coordenador do TCC, professor designado especialmente para esta função, a quem compete ainda o encaminhamento de todos os procedimentos necessários para o adequado desenvolvimento do trabalho realizado pelo aluno.

O TCC corresponde a 24 horas que serão integralizadas na carga horária total do curso. Deverá ser concluído no nono semestre, pois haverá um semestre para elaborar o projeto (sexto período) e mais três semestres para desenvolver e concluir a pesquisa, ao longo dos últimos três semestres de curso (do sétimo ao nono períodos). O TCC será regido pela Resolução NDE/Letras UFAL/Arapiraca nº 01/2019, de 05 de fevereiro de 2019. O aluno deverá desenvolver seu TCC no gênero monografia.

A UFAL disponibiliza um Padrão de Normalização de trabalhos acadêmicos que norteiam o TCC bem como dissertação de mestrado e tese de doutorado. O referido manual está disponível no site da universidade <https://ufal.br/estudante/documentos/manuais/padrao-ufal-de-normalizacao.pdf/view>. Ao final, após a entrega dos TCCs à biblioteca, esses trabalhos ficam disponibilizados em repositório digital na biblioteca da universidade para consulta pública. Por fim, os TCCs são orientados pelos documentos institucionais apresentados anteriormente, além de novas orientações que possam vir a existir conforme demanda das reuniões do NDE, do Colegiado e da Coordenação de TCC do Curso de Letras - Língua Portuguesa UFAL Campus Arapiraca.

8.7 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

A formação do(a) graduando(a), em uma licenciatura, não pode ficar a cargo apenas do âmbito da sala. Tendo como eixo as interações que ocorrem nesse espaço mais restrito, é importante que se desenvolvam também outras experiências formadoras, constituídas como atividades complementares, as chamadas Atividades Acadêmicas Científicas e Culturais (AACC).

São previstas no mínimo 200 horas de atividades complementares (seminários, participação em eventos científicos, monitorias, iniciação à pesquisa, projetos de ensino, estudos afins etc.) que podem ser oferecidas pelo próprio curso, por qualquer outro setor acadêmico da UFAL ou, ainda, por qualquer outra instituição de ensino superior reconhecida pelo MEC no país e no exterior.

No âmbito das atividades oferecidas pelo Curso de Letras - Língua Portuguesa UFAL Campus Arapiraca, além das atividades e aulas obrigatórias previstas para sua formação, o(a) graduando(a) pode ainda participar de programas de pesquisa, extensão e ensino. Esses projetos, que são selecionados a partir de editais tanto da própria instituição como do MEC, possibilitam não só a vivência de outras formas de atividade, foco principal dos editais, como em muitos casos também fornecem bolsas aos(às) estudantes.

Exemplos comuns, no Curso em questão, são o PIBIC (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica) e o PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência). Também recorrente é a submissão e frequente aprovação de projetos em editais como o Proinart (Programa de Iniciação Artística) e o ProccaExt (Programa Círculos Comunitários de Atividades Extensionistas). Além disso, o Curso oferece possibilidade de monitoria aos estudantes.

No que se refere aos projetos, a dinâmica de oferecimento dessas atividades pode ser feita por meio da elaboração, por parte do(a) professor(a), da proposta a ser submetida e da posterior seleção de bolsistas e colaboradores. Pode também ocorrer por meio da elaboração conjunta, professor(a) e colaboradores(as), da proposta do projeto, o que, a depender do caso, faz-se desnecessária uma seleção.

Num caso de um programa institucional voltado à dimensão do ensino como o PIBID, conta-se com 24 bolsistas e até seis colaboradores, que precisam de 12 horas semanais de dedicação ao projeto. Em casos como o do PIBIC, programa institucional voltado à dimensão da pesquisa, cada projeto conta com um mínimo de 2 participantes (bolsistas ou colaboradores). Tratando-se do Proinart e do ProccaExt, a carga horária prevê 8 horas semanais, somando 576 horas ao longo de todo o projeto. Em todos os casos, parte ou a integralidade dessas horas pode ser aproveitada, quando da conferência de horas flexíveis. É importante lembrar-se de que as 200 horas de atividades complementares não podem derivar de apenas uma das dimensões (ensino, pesquisa, extensão). Necessita-se de atividade em, pelo

menos, duas delas: Ensino + pesquisa; ensino + extensão; pesquisa + extensão; ou ainda atendimento às três: Pesquisa+ensino+extensão.

GRUPO 1 – ATIVIDADES DE ENSINO – FLX 001		
SUBGRUPO	ATIVIDADE	VALORAÇÃO
1	Disciplinas ofertadas em regime seriado e que integrem, como parte flexível, a grade curricular do curso.	Aproveitamento integral da carga horária, desde que o aluno tenha sido aprovado. Discriminar no Histórico Escolar código e nome das disciplinas, e as notas obtidas.
2	Monitoria.	Aproveitamento máximo da carga horária da disciplina objeto da monitoria, mediante relatório do professor orientador. Deverá constar no Histórico Escolar a atividade, o nome da disciplina e a CH consignada.
3	Pibid	Aproveitamento integral da carga horária para fins de cômputo dessa CH na dimensão do Ensino.
GRUPO 2 – ATIVIDADES DE EXTENSÃO – FLX 002		
SUBGRUPO	ATIVIDADE	VALORAÇÃO
1	Disciplinas ofertadas em regime seriado e que integrem, como parte flexível, a grade curricular do curso.	Consignação integral da carga horária, desde que o aluno tenha sido aprovado. Será emitido certificado contendo código e nome da disciplina, carga horária e o aproveitamento obtido pelo aluno.
2	Participação em Jornadas, Simpósios, Congressos, Seminários, Encontros, Palestras, Conferências, Debates, Mesas Redondas e outros.	Aproveitamento da carga horária pelo Colegiado de Curso, mediante certificado de frequência, tipo de participação e relatório individual circunstanciado e avaliativo.
3	Proinart, ProccaExt	
GRUPO 3 – ATIVIDADES DE PESQUISA – FLX 003		
SUBGRUPO	ATIVIDADE	VALORAÇÃO
1	Iniciação Científica (PIBIC)	Aproveitamento de carga horária pelo Colegiado de Curso, mediante relatório de desempenho do Professor Orientador, responsável pela atividade ou certificado emitido pela PROPEP.
2	Outras atividades de pesquisa	

Assim, o graduando, com essas atividades complementares desenvolvidas ao longo do curso e conforme foi tratado anteriormente, terá um relevante aproveitamento para sua formação geral e específica, contribuindo para seu conhecimento enciclopédico, técnico e humanístico.

9 ACESSIBILIDADE

A UFAL atualmente possui um núcleo de estudos voltado para o entendimento das necessidades postas para o seu corpo social, no sentido de promoção de acessibilidade e de atendimento diferenciado às pessoas com deficiência em atenção à Política de Acessibilidade adotada pelo MEC e à legislação pertinente.

O próprio dimensionamento dessas necessidades merece um cuidado especial, haja vista a forma atual de identificação dos alunos: a autodeclaração. Por outro lado, a UFAL tem investido na capacitação técnica de seus servidores para o estabelecimento de competências para diagnóstico, planejamento e execução de ações voltadas para essas necessidades.

Ao esforço para o atendimento universal à acessibilidade arquitetônica, se junta, agora, o cuidado de fazer cumprir as demais dimensões exigidas pela Política de Acessibilidade, quais sejam: pedagógica, metodológica, informacional e comunicativa.

A acessibilidade pedagógica e metodológica deve atentar para o art. 59 da Lei 9394/96, que orienta no sentido de que “os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com necessidades especiais: I - currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades”.

Neste sentido, a Nota Técnica nº 24 / 2013 / MEC / SECADI / DPEE, de 21 de março de 2013, orienta os sistemas de ensino no sentido de sua implantação. Em especial, recomenda que os “PPC contemplem orientações no sentido da adoção de parâmetros individualizados e flexíveis de avaliação pedagógica, valorizando os pequenos progressos de cada estudante em relação a si mesmo e ao grupo em que está inserido”.

No intuito de cumprir tal orientação, a UFAL assume o compromisso de prestar atendimento especializado aos alunos portadores de deficiência auditiva, visual, visual e auditiva e cognitiva sempre que for diagnosticada sua necessidade. Procura-se, desta forma, não apenas facilitar o acesso, mas estar sensível às demandas de caráter pedagógico e metodológico de forma a permitir a permanência produtiva dos alunos no desenvolvimento do curso.

Nesse sentido, o Núcleo de Atendimento Educacional – NAE – oferece o necessário apoio pedagógico de forma a atender o corpo social da UFAL em suas

demandas específicas, no âmbito de promover a integração de todos ao ambiente acadêmico.

9.1 NÚCLEO DE ACESSIBILIDADE

O Núcleo oferece Atendimento Educacional Especializado – AEE aos estudantes com deficiência, pessoas com Transtornos Globais de Desenvolvimento e pessoas com Altas Habilidades. Esse atendimento tanto pode ser feito pelo acompanhamento nas salas de aulas frequentadas pelos alunos, quanto em atividades na sala do NAC no contraturno, atividades essas que atuam no sentido de assessorar na confecção de trabalhos acadêmicos, bem como na adaptação de materiais didáticos, além da capacitação para o uso de tecnologias assistivas, como, por exemplo, recursos de informática para transformar textos em áudio para pessoas cegas.

O NAC também promove cursos sobre recursos didáticos e assistência educacional a pessoas com deficiência, além de eventos sobre Educação Inclusiva abertos a toda a comunidade acadêmica. Em parceria com a Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas e do Trabalho – PROGEP, promove cursos para corpo técnico e docente da universidade. Atua em parceria com o Grupo de Estudo e Extensão em Atividade Motora Adaptada (GEEAMA) e o Núcleo de Estudos em Educação e Diversidade (NEEDI).

O Atendimento Educacional Especializado (AEE) é um serviço da Educação Especial que identifica, elabora e organiza recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando as suas necessidades específicas. O AEE complementa e/ou suplementa a formação do aluno com vistas à autonomia e independência na escola e fora dela, atendendo, prioritariamente, os estudantes de graduação, mas podendo, também, atender estudantes da pós-graduação e, de maneira geral, a comunidade acadêmica no sentido de trabalhar a compreensão de como devemos contribuir para a inclusão das pessoas com deficiência no universo acadêmico, o que envolve não só os professores, mas também o corpo técnico e os demais estudantes.

O Curso de Letras - Língua Portuguesa UFAL Campus Arapiraca conta com um Núcleo de Acessibilidade implantado no campus desde 2017, formado por duas intérpretes de LIBRAS, uma psicóloga (NAE) e duas assistentes sociais (NAE).

9.2 INCLUSÃO

Desde 1999, a UFAL preocupa-se com a questão da inclusão, tendo aprovado, em 2003, a Resolução 33 – CONSUNI, posteriormente modificada pelo Decreto 7.824, de 11 de outubro de 2012, a qual dispõe sobre a política de ingresso nas IFES. Ainda, a Resolução 54/2012 – CONSUNI institucionaliza a reserva de vagas/cotas no processo seletivo de ingresso nos cursos de graduação da UFAL.

Neste entendimento, em 2015, foram reservadas 40% (quarenta por cento) das vagas de cada curso e turno ofertados pela UFAL para os alunos egressos das escolas públicas de Ensino Médio. Destas, 50% (cinquenta por cento) das vagas foram destinadas aos candidatos oriundos de famílias com renda igual ou inferior a 1,5 salários mínimo (um salário mínimo e meio) bruto per capita. Nos dois grupos oriundos depois de aplicada a divisão socioeconômica, são reservadas vagas por curso e turno, na proporção igual a de Pretos, Pardos e Indígenas (PPI) do Estado de Alagoas, o que, segundo o último Censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2010, corresponde a 67,22% (sessenta e sete vírgulas vinte e dois por cento). A meta da UFAL é destinar, até o ano de 2016, 50% de suas vagas a alunos egressos de escolas das redes públicas.

9.2.1 Alunos com Transtorno do Espectro Autista

Conforme prevê a Lei nº 12.764/2012, sobre a Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, o Curso de Letras - Língua Portuguesa UFAL Campus Arapiraca assegura a inserção da pessoa com tal espectro em seu quadro discente, priorizando o fomento de suas capacidades profissionais e seu desenvolvimento humanístico.

Seguindo a mesma concepção de garantir a educação a todos, o Curso de Letras também se preocupa com a inclusão da pessoa com deficiência, ainda que cientes de que a questão da acessibilidade depende de políticas públicas e gestoras que assegurem o direito de ir e vir desses alunos.

Imerso em uma educação que valoriza um contexto democrático, o Curso de Letras - Língua Portuguesa UFAL Campus Arapiraca entende que todas as pessoas devem ter condições de ampliar suas habilidades, participar de relações

sociais amplas e diversificadas e atuar como membros ativos e críticos da coletividade, assegurando o exercício da cidadania e a formação integral do sujeito. Portanto, o projeto educacional do curso é construído a partir de vertentes que priorizam os valores humanísticos e sociais, havendo uma preocupação em adequar as políticas institucionais ao público variado atendido pela instituição. Atender o aluno com transtorno do espectro autista ou com algum tipo de deficiência, em seu quadro de discentes, significa buscar, continuamente, meios para que esses alunos obtenham uma formação de qualidade no nível superior e possam, posteriormente, adentrar no mercado de trabalho.

No Curso de Letras - Língua Portuguesa UFAL Campus Arapiraca, possíveis alunos com transtorno do espectro autista ou com outras deficiências serão estimulados em seu desenvolvimento cognitivo e em suas habilidades de socialização, uma vez que todo o currículo do curso, desde as disciplinas de formação geral até às de formação específica, voltam-se à promoção de um ensino estabelecido a partir do desenvolvimento de competências e habilidades múltiplas e não somente aspectos teóricos.

Uma vez que se visa à formação de futuros educadores, a metodologia de ensino para alunos com o transtorno ou deficiências supracitadas preocupa-se em articular saberes teóricos, práticos e dimensões sociais, culturais, políticas, econômicas e históricas que unam o ensino superior à existência real desses sujeitos, buscando prepará-los para uma integração cada vez maior à sociedade.

9.2.2 Libras

De acordo com o Art. 3º do Decreto n. 5.626 de 22 de dezembro de 2005 - Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000, o componente curricular Libras é obrigatório nas licenciaturas e nos cursos de Pedagogia e de Letras. Nos demais cursos de graduação é opcional, devendo constar na lista dos componentes curriculares complementares.

O Curso de Letras - Língua Portuguesa UFAL Campus Arapiraca avança e inova nesse sentido ao oferecer, desde 2018, além da disciplina de Libras em seu quadro obrigatório, o componente curricular Prática do Ensino de Língua Portuguesa como Segunda Língua para Surdos, em obediência à Legislação vigente, além de

disciplinas eletivas Libras – Intermediário e Ensino de língua portuguesa para surdos como segunda língua.

10 TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TIC

A implantação de plataforma de ensino e a capacitação dos docentes da UFAL para o uso das ferramentas da Tecnologia da Informação e da Comunicação têm sido pontos estruturantes para a transformação das aulas tradicionais, levando a universidade a um novo patamar de interação e facilitando a acessibilidade e a melhor integração de docentes e discentes às atividades acadêmicas. Para essa consolidação, a UFAL está se comprometendo com duas ações básicas preponderantes: a) a substituição dos seus sistemas informatizados acadêmicos e administrativos; b) reestruturação da rede lógica, em especial o aumento de velocidade e o alcance da rede, permitindo salas de aula verdadeiramente eletrônicas. Está, portanto, atenta a novas tendências e desafios para a sociedade em um mundo contemporâneo e buscando sempre novas práticas pedagógicas.

O uso das TICs, por parte dos estudantes, favorece não só o aprendizado, mas a participação, com autonomia, na vida acadêmica. Assim, a UFAL possui o Núcleo de Assistência Educacional – NAE – cujo intuito está em promover e facilitar a acessibilidade pedagógica, metodológica de informação e comunicação conforme previstas na Política de Acessibilidade.

No Curso de Letras - Língua Portuguesa UFAL Campus Arapiraca, o acesso às TICs é viável por meio de Ambientes Virtuais de Aprendizagem, em especial pelo uso da Plataforma Moodle. Embora não seja obrigatório, as disciplinas podem utilizá-la sem ultrapassar os 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso, conforme orienta a Portaria do MEC Nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004. Sendo presencial, o curso pode utilizar a Tecnologia da Informação e Comunicação como uma ferramenta complementar de trabalho entre professor e aluno. Os docentes disponibilizam, por exemplo, através da plataforma Moodle, textos complementares e questionários para serem respondidos pelos discentes, reforçando, assim, a aquisição e interação de saberes. Além disso, o ambiente virtual de aprendizagem também é uma opção para a reposição de aulas (podendo complementar a carga horária) ou para desenvolvimento de atividades previstas no plano de curso.

Conforme a própria Universidade se ajusta ao uso das TICs, o Curso de Letras - Língua Portuguesa UFAL Campus Arapiraca também passa, cada vez mais, a incorporar tais ferramentas, avaliando sua acessibilidade aos alunos e incluindo-as como alternativa pedagógica a fim de que as TICs adotadas possam permitir a execução do projeto pedagógico do curso, garantindo a acessibilidade digital e comunicacional que promove a interatividade entre docentes e discentes, assegurando o acesso a esses materiais e recursos didáticos a qualquer hora e lugar, o que possibilita experiências diferenciadas de aprendizagem.

11 AVALIAÇÃO

Entende-se por avaliação um processo contínuo de geração de informações que norteiem as ações pedagógicas e a gestão acadêmica, visando ao crescimento qualitativo do curso. Como observa Luckesi¹³, avaliar faz parte de nosso cotidiano, já que buscamos fazer o melhor em cada uma de nossas ações, sejam elas simples ou complexas. Dessa maneira, a avaliação deve ser vista como um ato processual e, como tal, assim ser entendida também nos processos pedagógicos, tendo como base a ampliação das competências e das habilidades dos formandos em qualquer nível de ensino.

É nesse sentido que nos aliamos à Capelletti¹⁴ quando entende que

avalia-se a ação por tudo que a concretiza – as ideias e conceitos, os meios, os instrumentos, os programas, os desempenhos e os resultados. Não é mera ação executora, mas uma nova reflexão sobre a ação para reordenar o processo. Por isso as dinâmicas avaliativas pertencem muito mais ao durante do que ao após. (CAPPELETTI, 2001, p. 72)

Ainda, em consonância com as demandas atuais, que vimos descrevendo neste documento, o Conselho Nacional de Educação, pelo Art. 4º da Resolução CNE/CP 1, orienta para que os cursos de formação busquem olhar para as competências necessárias para atuação profissional como um processo único, adotando tais competências como norteadoras também para os processos avaliadores.

¹³LUCKESI, Cipriano Carlos. Entrevista publicada na Folha Dirigida. Rio de Janeiro. Caderno “Aprender”. 1069 ed. Rio de Janeiro: 06/10/2006.

¹⁴ CAPPELETTI, I. F. Organizando o Tear: Fundamentos da Avaliação. In:CAPPELETTI, I. F.(Org.)**Avaliação Educacional: Fundamentos e Práticas**. São Paulo: Articulação Universidade Escola, 2001,.

O Art. 5º dessa mesma Resolução deixa claro o ideal formador da avaliação, ao especificar como sua finalidade “a orientação do trabalho dos formadores, a autonomia dos futuros professores em relação ao seu processo de aprendizagem e a qualificação dos profissionais com condições de iniciar a carreira.”

A avaliação, portanto, tanto no processo de ensino-aprendizagem, como no contexto institucional e do projeto pedagógico, requer uma sistematização e definições claras, como discorreremos a seguir.

11.1 AVALIAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Avaliar apresenta questões metodológicas relevantes, já que o entendimento do ato não é consensual e gera formatos e concepções diversas, as quais servem de mote para o trabalho pedagógico de cada curso, cada professor, cada disciplina, cujas atividades acadêmicas sejam, no entanto, validadas por colegiados competentes.

Assim sendo, o Colegiado do Curso de Letras - Língua Portuguesa UFAL Campus Arapiraca, orientado pelo Parecer 492/2001, entende a avaliação como um meio para o aperfeiçoamento contínuo e para o crescimento qualitativo dos discentes, assim como dos docentes e de seu fazer pedagógico, uma vez que se abre permanentemente para avaliações externas. O corpo docente praticará uma avaliação formativa e processual, observando o desenvolvimento qualitativo dos alunos, sempre por meio de instrumentos variados, definidos e claros, de acordo com a concepção aqui apresentada.

Dessa maneira, o Curso de Letras - Língua Portuguesa UFAL Campus Arapiraca estabelece como norte a avaliação formativa por meio da qual os alunos são observados e avaliados pelo percurso apresentado em sua performance em sala de aula, entendendo, entretanto, a necessidade de uma sistematização para efeitos de gradação, conforme estabelece a Resolução 25/2005 da CEPE/UFAL e como orienta a LDB 9394/96.

Especificamente, a avaliação da aprendizagem no Curso considera os aspectos legais determinados na LDB 9394/96, que entende a avaliação processual-formativa e qualitativa em relação ao total de pontos, determinando, ainda, a aferição quantitativa do percentual de 75% de presença às atividades de ensino previstas pela carga horária de cada disciplina e no total da carga horária do curso.

No plano interno, a avaliação da aprendizagem atende ao Art. 9º da Resolução 25/2005 da CEPE, a qual determina como regime de aprovação do aluno em cada disciplina a apuração da frequência às atividades didáticas e do rendimento escolar.

Neste entendimento, o Art. 10 afirma ser “considerado reprovado por falta o aluno que não comparecer a mais de 25% (vinte e cinco por cento) das atividades didáticas realizadas no semestre letivo.”

A mesma resolução apresenta um capítulo detalhando como se efetiva a apuração do rendimento escolar, o qual transcrevemos na íntegra, por se tratar do que é estritamente seguido neste Curso:

Art. 11 - A avaliação do rendimento escolar se dará através de:

- (a) Avaliação Bimestral (AB), em número de 02 (duas) por semestre letivo;
- (b) Prova Final (PF), quando for o caso;
- (c) Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

§ 1º – Somente poderão ser realizadas atividades de avaliação, inclusive prova final, após a divulgação antecipada de, pelo menos, 48 (quarenta e oito) horas, das notas obtidas pelo aluno em avaliações anteriores.

§ 2º - O aluno terá direito de acesso aos instrumentos e critérios de avaliação e, no prazo de 02 (dois) dias úteis após a divulgação de cada resultado, poderá solicitar revisão da correção de sua avaliação, por uma comissão de professores designada pelo Colegiado do Curso.

Além disso, o Estágio Curricular Obrigatório, quando previsto no PPC, e o Trabalho de Conclusão de Curso são etapas obrigatórias no processo de avaliação.

O aluno será aprovado, ainda de acordo com a citada Resolução, quando alcançar nota final igual ou superior a 7,00 (sete), ficando, com isso, livre da prova final, estando automaticamente reprovado ao ter nota igual ou inferior a 5,00 (cinco) pontos.

Assim, os procedimentos de acompanhamento e de avaliação, utilizados nos processos de ensino-aprendizagem no Curso de Letras - Língua Portuguesa UFAL Campus Arapiraca, atendem à concepção do curso definida no PPC, permitindo o desenvolvimento e a autonomia do discente de forma contínua e efetiva. Os procedimentos avaliativos servem, também, como norte para refletir sobre a prática pedagógica, uma vez que fornecem informações sistematizadas, cujos resultados

servem para pensar em ações concretas com vistas à melhoria da aprendizagem em função das avaliações realizadas.

Os demais detalhes sobre esse tema seguem, na íntegra, o que determina a Resolução aqui mencionada¹⁵, bem como o Parecer 492/2001¹⁶.

11.2 AVALIAÇÃO NO CONTEXTO INSTITUCIONAL

A avaliação conforme concebida no Projeto Pedagógico Institucional – PPI – deve ser um fator de gestão, no sentido de possibilitar correções, reorientar práticas pedagógicas, refletir sobre os projetos pedagógicos, delimitar os obstáculos administrativos, uma vez que se processa no âmbito do curso pelo acompanhamento do Projeto Pedagógico e pela avaliação do processo ensino/aprendizagem. Deste modo, ela se explicita, de forma clara e objetiva, no Projeto Pedagógico de Curso que deverá prever tempo amplo para o processo de sua autoavaliação pedagógica.

A avaliação é um mecanismo que contribui para as respostas dadas às demandas da sociedade e da comunidade científica e deve ser entendida como um processo amplo e coparticipativo, respeitando os critérios estabelecidos no regulamento geral dos cursos de graduação. Ela transcende a concepção de avaliação da aprendizagem e deve ser integrada ao PPC como dado que interfira consistentemente na ação pedagógica do curso, de maneira a garantir a flexibilização curricular, permitindo a adequação do desenvolvimento acadêmico à realidade na qual se insere a UFAL. A avaliação requer, portanto, por parte de todos os atores envolvidos com o processo educacional, uma permanente aferição avaliativa do Projeto Pedagógico em relação aos fins pré-constituídos, às metas e às ações definidas. Assim, a avaliação deve ser percebida como movimento de reflexão sobre os constitutivos do processo de ensino-aprendizagem, do plano político-pedagógico e das atividades curriculares.

¹⁵ A Resolução 20/2005 CEPE/UFAL pode ser facilmente acessada em http://www.ufal.edu.br/estudante/graduacao/normas/documentos/resolucoes/resolucao_25_2005_CEPE.

¹⁶ O parecer CNE/CES 492/2001 está disponível em <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf>

11.3 AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO

A avaliação do projeto pedagógico do curso funciona como um olhar para o próprio curso, ou seja, por meio da autoavaliação do processo, poderão ser detectados pontos a serem trabalhados com vistas à elaboração/reelaboração ou implementação do PPC e, ainda, será possível prever ações de melhorias para o curso, as quais podem gerar dados para seu Plano de Ação Pedagógica (PAP).

A gestão do projeto pedagógico requer um acompanhamento sistemático, realizado de forma contínua por uma equipe designada pelo colegiado de curso e pelo NDE, sendo essa uma condição para a concretização dos objetivos propostos. O processo deverá envolver professores, alunos, funcionários e, quando possível, profissionais interessados na realização de reuniões, encontros e oficinas, visando analisar o seu desempenho, fazer os ajustes necessários e o planejamento de ações que favoreçam o aperfeiçoamento da proposta.

As ações visando à avaliação dos cursos se orientam pelas normatizações oriundas da Comissão Nacional de Avaliação do Ensino Superior - CONAES - e se expressam de diferentes formas. Assim, o processo de avaliação do PPC do Curso de Letras - Língua Portuguesa UFAL Campus Arapiraca é realizado por uma comissão representativa dos diferentes segmentos da comunidade acadêmica, com predomínio de docentes, identificada no Projeto de Autoavaliação da UFAL como Comissão de Autoavaliação – CAA, instalada em cada Unidade Acadêmica (UA) e/ou Unidade Educacional (UE), no caso dos campi interioranos.

O Curso de Língua Portuguesa Campus Arapiraca é avaliado anualmente pela citada Comissão e, em caráter permanente, pelos membros do Núcleo Docente Estruturante – NDE. Na primeira situação, o processo é conduzido em primeira instância pela CAA que coleta dados através de diferentes estratégias junto ao corpo docente, discente e técnico administrativo da UA ou UE. Há, também, o acesso espontâneo da comunidade acadêmica através de formulários on-line, disponibilizados segundo cronograma de desempenho divulgado pela CPA. Em ambas as situações os participantes se expressam sobre a condução do Projeto Pedagógico do Curso, entre outros aspectos, como a atuação, a qualificação e a relação com os docentes e as condições da infraestrutura disponibilizada para a realização das atividades acadêmicas. Desta forma, os dados computados são organizados e analisados pela Comissão de Auto-Avaliação – CAA e enviados para

serem consolidados pela CPA/UFAL e incorporados ao Relatório de Avaliação Institucional, de periodicidade anual.

Em relação ao NDE, há um acompanhamento permanente da implementação e desenvolvimento do PPC de forma a garantir a melhor qualidade educativa em todas as suas etapas. Através de reuniões periódicas, os seus membros avaliam a pertinência das disciplinas, seu ordenamento, a atualização da bibliografia referenciada e as condições de realização de práticas e estágios supervisionados, de modo a ter condições concretas de intervir sempre que necessária no sentido do aperfeiçoamento do PPC.

12 COLEGIADO DO CURSO

O Colegiado do Curso de Letras - Língua Portuguesa UFAL Campus Arapiraca, composto à época, conforme Portaria nº 590, de 18 de abril de 2016, reuniu-se, em especial, para atender as demandas em decorrência das mudanças deste PPC, inclusive, aprovando e homologando as reformulações propostas pelo NDE. Todas as reuniões foram registradas em atas, assinadas e aprovadas pelos presentes. A seguir, apresenta-se a composição do referido Colegiado:

DOCENTES TITULARES:

Prof. Deywid Wagner de Melo – Coordenador

Prof. Elias André da Silva – Vice-coordenador

Prof. David Lopes da Silva

Profa. Luciana Lucente

Prof. Marcelo Ferreira Marques

DOCENTES SUPLENTE:

Prof. Luís Carlos Rocha de Deus

Profa. Magda Souto Rosa do Monte

Profa. Neila da Silva Reis

REPRESENTANTE TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Titular: Everaldo Bezerra de Albuquerque

Suplente: Vanessa Costa dos Santos

REPRESENTANTE DISCENTE

Titular: Edson Roberto Granja Araújo

Suplente: Alex Raniere da Silva

O atual Colegiado do Curso de Letras - Língua Portuguesa UFAL Campus Arapiraca, conforme Portaria nº 351, de 14 de novembro de 2018, reúne-se mensalmente para discutir as demandas do curso. As reuniões são registradas em atas que são assinadas e aprovadas pelos presentes. É assim composto:

DOCENTES TITULARES

Profa. Dra. Eliane Vitorino de Moura Oliveira – Coordenadora

Profa. Dra. Karla Renata Mendes – Vice-coordenadora

Prof. Dr. Deywid Wagner de Melo

Prof. Dr. Elias André da Silva

Prof. Dr. Marcelo Ferreira Marques

DOCENTES SUPLENTE:

Prof. Me. Anderson Francisco Vitorino

Prof. Dr. David Lopes da Silva

Prof. Esp. Denise Maria dos Santos Melo

Prof. Dr. Elyne Giselle de Santana Lima Aguiar Vitório

REPRESENTANTO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Titular: Djalma Rodolfo da Silva Lós

Suplente: Vanessa Costa dos Santos

REPRESENTANTE DISCENTE:

Titular: Larisse da Silva Nolasco

Suplente: Vitor Hugo Farias de Araújo

Considerando os artigos 25 e 26 do Regimento Geral da UFAL, Art. 25., o Colegiado de Curso de Graduação é órgão vinculado à Unidade Acadêmica, com o objetivo de coordenar o funcionamento acadêmico de Curso de Graduação, seu desenvolvimento e avaliação permanente, sendo composto de:

- I. Cinco professores efetivos, vinculados ao Curso, e seus respectivos suplentes, no exercício da docência, eleitos em Consulta efetivada com

- a comunidade acadêmica, para cumprirem mandato de dois anos, admitida uma única recondução;
- II. Um representante do Corpo Discente, e seu respectivo suplente, escolhido em processo organizado pelo respectivo Centro ou Diretório Acadêmico, para cumprir mandato de um ano, admitida uma única recondução;
 - III. Um representante do Corpo Técnico-Administrativo, e seu respectivo suplente, escolhido dentre os Técnicos da unidade acadêmica, eleito pelos seus pares, para cumprir mandato de dois anos, admitida uma única recondução.

Parágrafo Único – O Colegiado terá um Coordenador e seu Suplente, escolhidos pelos seus membros dentre os docentes que o integram.

Art. 26. São atribuições do Colegiado de Curso de Graduação:

- I. coordenar o processo de elaboração e desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso, com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais, no perfil do profissional desejado, nas características e necessidades da área de conhecimento, do mercado de trabalho e da sociedade;
- II. coordenar o processo de ensino e de aprendizagem, promovendo a integração docente-discente, a interdisciplinaridade e a compatibilização da ação docente com os planos de ensino, com vistas à formação profissional planejada;
- III. coordenar o processo de avaliação do Curso, em termos dos resultados obtidos, executando e/ou encaminhando aos órgãos competentes as alterações que se fizerem necessárias;
- IV. colaborar com os demais Órgãos Acadêmicos;
- V. exercer outras atribuições compatíveis

13 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Em atendimento à Portaria 147/2007, ao Parecer CONAES 04/2010 e à Resolução CONAES 01/2010, a UFAL instituiu, através da Resolução 52/2012, no âmbito de seus cursos de graduação os Núcleos Docentes Estruturantes – NDE – em conformidade com as especificações legais.

Neste sentido, os NDEs são compostos pelo mínimo de cinco membros, todos docentes com titulação de pós-graduação stricto sensu e formação na área do curso. Considera-se, igualmente, a afinidade da produção científica com o eixo do curso e sua dedicação a ele.

O NDE do Curso de Letras - Língua Portuguesa UFAL Campus Arapiraca, composto à época, conforme Portaria nº828, de 01 de junho de 2015, reuniu-se periodicamente de acordo com as demandas do curso, em especial, para tratar das demandas na reformulação deste PPC. Todas as reuniões foram registradas em atas, assinadas e aprovadas pelos presentes, sendo a composição constituída pelos(a) seguintes professores e professora:

Prof. Dr. Deywid Wagner de Melo – Coordenador
Prof. Dr. Elias André da Silva – Vice-coordenador
Prof. Dr. David Lopes da Silva
Profa. Dra. Luciana Lucente
Prof. Dr. Marcelo Ferreira Marques

O atual NDE do Curso de Letras - Língua Portuguesa UFAL Campus Arapiraca, conforme Portaria nº349, de 13 de novembro de 2018, reúne-se periodicamente de acordo com as demandas do curso. Todas as reuniões são registradas em atas que são assinadas e aprovadas pelos presentes. É composto pelos(as) seguintes professores e professoras.

Profa. Dra. Karla Renata Mendes – Coordenadora
Profa. Dra. Eliane Vitorino de Moura Oliveira – Vice-coordenadora
Prof. Dr. Deywid Wagner de Melo
Prof. Dr. Elias André da Silva
Prof. Dr. Marcelo Ferreira Marques

Esta formação de NDE, portanto, atua no acompanhamento, consolidação e na atualização deste PPC, tendo realizado estudos e atualização periódica, verificando o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante bem como procedendo à análise da adequação do perfil do egresso, conforme as DCNs e as novas demandas do mundo do trabalho.

14 CORPO DOCENTE

O corpo docente do Curso de Letras - Língua Portuguesa UFAL Campus Arapiraca tem se constituído ao longo dos oito anos de existência, desde o ano de 2011 até o presente ano de 2018. Tem se renovado durante esse período com professores efetivos, voluntários e substitutos que contribuíram para a construção e efetivação do curso. Atualmente, a configuração do quadro de professores, em especial, das áreas específicas e interdisciplinares, compõe-se como se apresenta no quadro a seguir.

N°	NOME	REGI ME	FORMAÇÃO/TITULAÇÃO		LATTES
			GRADUAÇÃO	PÓS-GRADUAÇÃO	
01	Anderson Francisco Vitorino	DE	Graduado em Letras/Libras - Licenciatura (UFSC)	Mestrado em Educação (UFS)	http://lattes.cnpq.br/0431749235312279
02	David Lopes da Silva	DE	Graduado em Filosofia (Unicamp)	Mestrado e Doutorado em Literatura (UFSC)	http://lattes.cnpq.br/7562767477763121
03	Denise Maria dos Santos Melo	DE	Graduada em Letras/Libras - Bacharelado (UFSC)	Especialização em Linguística Aplicada (Universidade Cândido Mendes)	http://lattes.cnpq.br/1715053082274083
04	Deywid Wagner de Melo	DE	Graduado em Letras Português/Inglês e suas Literaturas – Licenciatura (UNEAL)	Mestrado e Doutorado em Letras e Linguística (UFAL)	http://lattes.cnpq.br/7020793880491107
05	Eliane Vitorino de Moura Oliveira	DE	Graduada em Letras Anglo-Portuguesa (Universidade Estadual de Londrina)	Mestrado e Doutorado em Estudos da Linguagem (Universidade Estadual de Londrina)	http://lattes.cnpq.br/3218073041543506
06	Elias André da Silva	DE	Graduação em Letras Português/Inglês e suas Literaturas – Licenciatura (UFAL)	Mestrado em Letras e Linguística (UFAL) Doutorado em Letras (UFPE)	http://lattes.cnpq.br/1791120697401637
07	Elyne Giselle de Santana Lima Aguiar Vitorio	DE	Graduação em Letras – Licenciatura (UFCE)	Mestrado e Doutorado em Letras e Linguística (UFAL)	http://lattes.cnpq.br/3856024874145881
08	Karla Renata Mendes	DE	Graduação em Letras Português/Inglês e suas Literaturas – Licenciatura (Universidade Estadual do Centro-Oeste)	Mestrado e Doutorado em Letras (UFPR)	http://lattes.cnpq.br/3871231693982699
09	Marcelo Ferreira Marques	DE	Graduação em Letras – Licenciatura (UFAL)	Mestrado e Doutorado em Letras (UFAL)	http://lattes.cnpq.br/7128574046378477

Nove professores compõem o quadro de docentes das áreas específicas e interdisciplinares. Os professores da área educacional constam no quadro por haver rotatividade de oferta entre os docentes lotados no curso de Pedagogia, considerando ser este curso quem oferta as disciplinas do núcleo pedagógico.

O Curso de Letras - Língua Portuguesa UFAL Campus Arapiraca, conforme o quadro apresentado, possui um número superior a 80% com titulação *stricto sensu* (com Mestrado e Doutorado). Todos os professores trabalham nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, havendo maior destaque em algum dos três segmentos, por parte de alguns professores, por ocasião da afinidade e perfil profissional do docente.

15 POLÍTICAS DE APOIO AOS DOCENTES E TÉCNICOS

Com a promulgação da Constituição Federal de 1988, o Estado Brasileiro passou a ter uma nova configuração, privilegiando os deveres sociais e repercutindo prontamente na Administração Pública. Entre seus princípios - legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência -, este último, traduzido no aperfeiçoamento da prestação do serviço público de qualidade, diz respeito diretamente às ações institucionais das IFES, para o apoio ao seu quadro de pessoal.

Desta feita, a UFAL, produtora e disseminadora do conhecimento e do desenvolvimento econômico e social no estado de Alagoas, precisa abraçá-lo e materializá-lo em suas ações cotidianas.

Considerando a previsão legal expressa na Lei 5707/06, que dispõe sobre a Política e as Diretrizes para o Desenvolvimento de Pessoal da Administração Pública Federal, a UFAL ajusta seu PDI a este novo paradigma, tendo como objetivo, sem prejuízo de outros, o desenvolvimento permanente do seu servidor.

A UFAL considera o desenvolvimento do servidor como uma atividade essencial para a melhoria de seu desempenho profissional, bem como de seu crescimento pessoal. Realizando ações de desenvolvimento, a Política de Gestão de Pessoas busca, principalmente, melhorar a qualidade dos serviços prestados ao cidadão e orienta-se pelo alinhamento da competência do servidor com os objetivos da instituição, pela divulgação e gerenciamento das ações de capacitação e pela racionalização e efetividade dos gastos com treinamentos. (2013, p.71)

O PDI dos Servidores compõe-se de eixos integrados: Dimensionamento das Necessidades Institucionais de Pessoal, Capacitação, Avaliação de Desempenho e Qualidade de Vida no Trabalho, recortados por diretrizes e princípios, muitos deles, diretamente relacionados à atividade docente.

No que concerne ao dimensionamento das necessidades institucionais, diz respeito à otimização dos Recursos Humanos, a fim de garantir o cumprimento dos objetivos institucionais. A capacitação, por seu turno, atua em duas frentes: por um lado, melhorar o desempenho do servidor e por outro, assegurar um quadro mais confiante, motivado e conseqüentemente, mais satisfeito. A capacitação é realizada em diferentes momentos e modalidades: Iniciação ao serviço público, formação geral, educação formal, gestão, inter-relação entre os ambientes e formação específica.

Outra ação voltada para o servidor é a avaliação de desempenho que objetiva redimensionar as ações desenvolvidas pelos servidores no exercício do cargo e auferir seu desempenho, deixando-o ciente de suas fragilidades e potencialidades e oferecendo subsídios para a organização do plano de capacitação.

No plano social, o Programa de Qualidade de Vida no Trabalho (PQVT), promove ações embasadas na Política de Atenção à Saúde do Servidor (PASS), baseadas no conceito de prevenção de doenças como garantia de condições mais justas de trabalho, valorizando o servidor e garantindo o pleno exercício de suas funções.

Dentre as políticas de apoio ao servidor, uma se destaca por ter como enfoque o docente: o Programa de Formação Continuada em Docência do Ensino Superior (PROFORD), que consiste em um plano de capacitação contemplando desde os docentes recém empossados, até aqueles com mais tempo na Instituição. O objetivo é incentivá-los à reflexão sobre suas práticas, estabelecendo uma intersecção entre ensino, pesquisa e extensão, dentro de dois enfoques: a prática docente e a atuação destes profissionais na gestão acadêmica e institucional.

Esta Política de Apoio ao Docente consolidada é objeto contínuo de avaliação, a fim de garantir a satisfação do professor e o respeito ao Princípio Constitucional da Eficiência, do qual nenhuma Instituição de Ensino Superior pode se furtar.

16 POLÍTICAS DE APOIO AOS DISCENTES

As políticas de apoio aos discentes se fundamentam no PDI/UFAL e nos princípios e diretrizes estabelecidos pelo Plano Nacional de Assistência Estudantil – PNAES, que objetiva viabilizar a igualdade de oportunidades entre todos os estudantes e contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico, a partir de medidas que buscam combater situações de repetência e evasão (Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010). Apoia, prioritariamente, a permanência de estudantes em situação de vulnerabilidade e risco social matriculados em cursos de graduação presencial das Instituições Federais de Ensino Superior–IFES. Sua instância de discussão e resolução é o Fórum Nacional de Pró-reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis – FONAPRACE, realizado anualmente e no qual a UFAL tem assento.

Na ocasião, são feitos diagnósticos e reflexões sobre a realidade estudantil nas IFES e estabelecidas diretrizes e linhas de ação das Pró-Reitorias em nível nacional. De acordo com o PDI/UFAL, as políticas discentes da instituição vão além do PNAES, pois trabalham também com a perspectiva de universalidade no atendimento dos estudantes que frequentam o espaço universitário. Entre as ações, destacam-se:

- Apoio pedagógico: com a incumbência de reforçar e/ou orientar o desenvolvimento acadêmico; apoiar o acesso às tecnologias de informação e línguas estrangeiras, com a oferta de cursos para capacitação básica na área; dar atenção aos discentes como forma de orientá-los na sua formação acadêmica e/ou encaminhá-los a profissionais específicos para atendimento através da observação das expressões da questão social; promover a articulação com as Coordenações de Curso sobre dificuldades pedagógicas desses alunos e planejamento para superação. Ex.: PAINTER, Monitoria, Tutoria.

- Monitoria: O Curso de Letras - Língua Portuguesa UFAL Campus Arapiraca faz parte do Programa de Monitoria da UFAL, o qual consiste na oferta de vagas com bolsa e sem bolsa a cada semestre para as disciplinas que apresentem maior índice de reprovação, pois o referido programa tem como objetivo auxiliar os alunos com dificuldades em determinadas disciplinas, por meio de acompanhamento não só pelo professor que ministra a disciplina, mas também por monitores. Cada monitor dedica 12 horas semanais para atendimento a discentes em suas dificuldades, além

de acompanhar professor para planejamento e discussão, inclusive, da metodologia da disciplina em que atua, além de outras demandas relativas ao ensino.

- Estímulo à permanência: atendimento às expressões da questão social que produzem impactos negativos na subjetividade dos estudantes e que comprometem seu desempenho acadêmico; atendimento psicossocial realizado por profissionais qualificados, com vistas ao equilíbrio pessoal para a melhoria do desempenho acadêmico; atendimento ao estudante na área da saúde, através da assistência médico-odontológica; fomento à prática de atividades físicas e esportivas; promoção de atividades relacionadas à arte e à cultura no espaço universitário; implementação de bolsas institucionais que visam ao aprimoramento acadêmico. Ex.: Bolsa Permanência (Pró-Graduando).

- Apoio financeiro: disponibilização de bolsa institucional a fim de incentivar os talentos e potenciais dos estudantes de graduação, mediante sua participação em projetos de assuntos de interesse institucional, de pesquisa e/ou de extensão universitária que contribuam para sua formação acadêmica; disponibilização de bolsas aos discentes em situação de risco e vulnerabilidade social, prioritariamente, a fim de ser provida uma condição favorável aos estudos, bem como ser uma fonte motivadora para ampliação do conhecimento, intercâmbio cultural, residência e restaurante universitários. Ex.: PIBID, PIBIC.

- Organização estudantil: ação desenvolvida por intermédio de projetos e ações esportivas, culturais e acadêmico-científicas quer sejam promovidos pela universidade quer sejam promovidos pelos estudantes. Alguns espaços físicos são reservados para as atividades dos centros acadêmicos, vindo a colaborar com a ampliação dos espaços de discussão e diálogo que contribuam para a formação política dos estudantes. Ex.: Centros Acadêmicos, DCE.

- Plano de acompanhamento do assistido: proporciona maior segurança para o aluno quanto à sua possibilidade de sucesso na instituição, evitando assim um aumento da retenção e/ou da evasão. Evita também sua acomodação ao longo do curso. Busca a reorientação e a preparação para a saída dos alunos, diminuindo a ansiedade entre a academia e o mercado de trabalho. Ex.: Estágios.

17 LABORATÓRIOS ESPECIALIZADOS

O Curso de Graduação em Letras Língua Portuguesa Campus Arapiraca conta com dois ambientes amplos para instalação de laboratórios especializados. Um desses laboratórios destina-se ao ensino e aprendizagem de línguas. O outro se destina a atividades de fonética e fonologia¹⁷.

O Curso de Letras - Língua Portuguesa UFAL Campus Arapiraca aguarda a entrega efetiva dos espaços destinados aos referidos laboratórios e o mobiliário solicitado e apropriado aos trabalhos a serem realizados em tais laboratórios, os quais que auxiliarão no processo de construção do conhecimento, de ensino-aprendizagem e de integração teoria-prática (práxis) ao longo da formação do professor de língua portuguesa, conforme o perfil de egresso definido pelo curso.

¹⁷ Até a data de finalização deste documento, os laboratórios citados ainda se encontravam em construção, não estando, portanto, disponíveis para uso dos docentes e discentes do Curso de Letras Língua Portuguesa Campus Arapiraca. Por ainda não estarem concluídos, mobiliários e equipamentos também não estavam disponíveis para uso.

REFERÊNCIAS LEGAIS

INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 03 PROGRAD/Fórum dos Colegiados, de 20 de setembro de 2013 - Dispõe sobre os procedimentos para reformulação dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação da UFAL.

INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 02 PROGRAD/Fórum das Licenciaturas, de 27 de setembro de 2013 - Disciplina a construção de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) nos cursos de graduação da UFAL;

INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 01 PROGRAD/Fórum dos Colegiados - Disciplina a redução da carga horária de estágio curricular supervisionado para os alunos dos cursos de Licenciatura da UFAL que exercem atividade docente regular na Educação Básica.

RESOLUÇÃO Nº 52/2012-CONSUNI/UFAL – Dispõe sobre o Núcleo Docente Estruturante – NDE no âmbito da UFAL.

Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos – Específicas para cada curso, e referente as orientações gerais;

Parecer CONAES Nº 4, de 17 de junho de 2010 - Dispõe sobre o Núcleo Docente Estruturante – NDE;

Lei nº 10.172/2001- Plano Nacional de Educação - Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências.

Portaria nº 2.678/02 – Política Nacional de Ed. Especial na perspectiva da Ed. Inclusiva.

Lei 10.639 - Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências.

Lei 11.645 - Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena";

Resolução nº 1, DE 17 DE JUNHO DE 2004. - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

Decreto n. 5.626 de 22 de dezembro de 2005 - Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

Lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002 - Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências;

Lei Nº 12.319, de 1º de setembro de 2010 - Regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS;

Decreto nº 5.296/04 - Regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências;

Resolução CNE/CP 1 de 18 de fevereiro de 2002 - Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;

Resolução CNE/CES n. 02/2007 - Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial;

Resolução CNE/CES n. 04/2009 - Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados, na modalidade presencial;

Resolução CNE/CES n. 02/2007 - Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial;

Portaria Nº10, 28/07/2006 - Aprova em extrato o Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia;

Portaria Nº 1024, 11/05/2006 - As atualizações do Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia serão divulgadas no sítio eletrônico oficial do Ministério da Educação e outras providências.

Resolução CNE/CP Nº3,18/12/2002 - Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia.

Decreto n. 5.622/2005 - Regulamenta o art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional - referente a EaD.

Portaria Normativa n. 40 de 12/12/2007. Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos Superiores e consolida disposições sobre indicadores de qualidade, banco de avaliadores (Basis) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e outras disposições .

Lei 9.795, de 27 de abril de 1999 - Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.

Decreto n. 4.281 de 25 de junho de 2002, Regulamenta a Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências.

Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Art. 66 - referente a titulação do corpo docente. Outras legislações podem ser encontradas no site do MEC e da UFAL

Acréscimos:

Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005, regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (LDB). (Oferta de disciplinas semipresenciais) Cadastro de denominações consolidadas para Cursos de Graduação (bacharelado e licenciatura) do Ministério da Educação.

Referenciais Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura do MEC.

Referenciais de Acessibilidade na Educação Superior e a Avaliação in Loco do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes).

PARECER CNE/CP N.º 09/2001, Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação.

PARECER CNE/CES Nº:52/2007, que trata da autorização para o funcionamento de campus fora de sede da Universidade Federal de Alagoas.

Resolução Nº 25/2005 - CEPE, de 26 de outubro de 2005, institui e regulamenta o funcionamento do Regime Acadêmico Semestral nos Cursos de Graduação da UFAL, a partir do ano letivo de 2006.

Resolução nº 113/95 – CEPE, de 13 de novembro de 1995, estabelece normas para o funcionamento da parte flexível do sistema seriado dos cursos de graduação. Plano de Desenvolvimento Institucional da UFAL 2013-2017.

RESOLUÇÃO Nº 4, DE 6 DE ABRIL DE 2009 (*). Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados, na modalidade presencial.

Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, conforme disposto na Lei Nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012.

www.facebook.com/nucleodeacessibilidadeufal - Texto extraído em 05/08/2015



Projeto Pedagógico aprovado na Sessão Ordinária do Conselho Universitário da Universidade Federal de Alagoas CONSUNI/UFAL do dia 04 de junho de 2018.

Resolução CONSUNI Nº 36/2018

Jorge Luiz Fireman Nogueira

Técnico em Assuntos Educacionais
PROGRAD/UFAL

Edna Cristina do Prado

Coordenadora de Currículo e Acompanhamento
de Projetos Pedagógicos dos Cursos
PROGRAD/UFAL

Sandra Regina Paz da Silva

Pró-Reitora de Graduação
PROGRAD/UFAL